

Metro não pára amanhã e depois

Pág. 11

Não houve "desvio de armas" em 25 de Novembro

Dez militares da PM absolvidos em St.^a Clara

• **Tribunal concluiu: algumas das armas estão em poder de oficiais no activo**

O major Campos Andrada, e mais nove ex-militares do Regimento de Polícia Militar, foram esta manhã absolvidos, por unanimidade, pelos juizes do 1.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa (1.º TMT), em Santa Clara, que julgaram «improcedente» a acusação de «desvio de armas de guerra» que sobre eles pesava. O libelo, conforme ontem noticiámos, referia que Campo Andrada e os outros réus, teriam extraviado as armas na sequên-

Continua na pág. 24



Campos Andrada esta manhã em Santa Clara

Conselho de Ministro decide hoje

João Palma Ferreira na Administração da RTP?

Deverá ser designado hoje, pelo Conselho de Ministros que se encontrava reunido à hora do fecho desta edição, um novo Conselho de Administração para a RTP. Segundo uma fonte próxima do Governo, o novo presidente daquele órgão será João da Palma Ferreira, actual director da Biblioteca Nacional.

A confirmar-se esta designação admite-se que na direcção de programas continue Maria Elisa.

De acordo com informações que têm circulado no interior da nova maioria PS/PSD, não é previsível que se venham a verificar alterações significativas no domínio da Comunicação Social, nos órgãos tutelados pelo Estado.

Recorda-se que, há semanas, o nome de António Barreto, ex-ministro da Agricultura, chegou a ser apontado para ocupar o lugar de presidente da RTP. Posteriormente falou-se, também, no nome de Manuel João da Palma Carlos.

SEGUNDA-FEIRA:
COMEÇA O CONCURSO
Faltam só 4 dias!

VERA DL 83

2.º PRÉMIO



Um televisor PHILIPS, a cores, de 66 cm hi-fi e com telecomando, e um videogravador PHILIPS VR2025 com telecomando

TODOS OS PRÉMIOS EM DESTACÁVEL DE 4 PÁGINAS

Leia o "DL" e concorra

CONDIÇÕES ESPECIAS DE ASSINATURA: Pág. 2

Entre 23 galardoados
Ordem da Liberdade para Piteira Santos

Otelo Saraiva de Carvalho, o prof. Lindley Cintra, o dr. Fernando Piteira Santos e Adriano Correia de Oliveira (este último a título póstumo) estão entre os galardoados, pelo Presidente da República, com a Ordem da Liberdade.

Pág. 5



Duas noites à porta da Câmara

Despejo à moda do Porto

O «prato» é o mesmo que se apresenta diariamente por todo o País. Variam os ingredientes, próprios da cidade do Porto, que levaram 27 pessoas, de quatro famílias a dormirem à porta da «sua» câmara. Estão lá há duas noites, com todos os seus bens, crianças e velhos, homens e mulheres.

Pág. 7

A questão do vinho do Porto

A degola dos pequenos e médios proprietários pela Portaria 658/82

Luís de Carvalho e Oliveira

NÃO é segredo para ninguém que a concentração da riqueza, hoje e de há muito, é um facto. Economistas de vários quadrantes dizem que dentro de uma década haverá escassas dezenas de empresas controlando, dominando, explorando o Mundo inteiro, tanto no sector da produção como no da circulação e da distribuição, mas onde o fenómeno se gera e toma proporções é nos sectores da produção e da circulação (transporte e comércio) o da distribuição, dependente da integração daqueles dois, desliza em plano inclinado para a miséria de alguns, ou, pelo menos, menores possibilidades de aquisição, em oposição à concentração na mão de outros. Para o leitor menos avisado, aquele que normalmente põe os olhos exclusivamente no seu vizinho e no estreito meio que o rodeia, dir-se-á que este fenómeno é mais que verdadeiro em Portugal, conquanto haja aspectos demasiadamente localizados que parecem contrariá-lo. Refiro-me ao extraordinário facto da construção ao longo de todo o país por emigrantes e outros que, pela emulação os seguiram, mas este facto é fugaz e muito limitado. Quando se fala no fenómeno actual da concentração da riqueza têm-se os olhos postos nas grandes linhas da economia e não nos particularismos daqui, daí ou de outro lado. É também, já demasiadamente conhecido, constituindo tese, que a riqueza tem limites e que, quando se concentra na mão de uns, falta inevitavelmente na mão de outros. Uma vez esta concentração verifica-se através de mecanismos que nascem da introdução de novos métodos de trabalho, mais especiosos meios de mecanização e automatização, com a consequente dispensa de mão-de-obra. Assistiu-se na alvorada do industrialismo fenómeno, mais pronunciado na Inglaterra, da transformação da tecelagem da reacquirição das terras por parte dos seus antigos proprietários, que deixaram de as ceder a qualquer título aos camponeses para as concentrarem em grandes unidades, nas quais a pastagem de lanígeros pudesse ser a fonte de riqueza que a estrutura feudal não dava. A aristocracia tornou-se industrial e com a aplicação de novos capitais vindos dessa classe que não toda mas em grande parte ainda os possuía os teares manuais

foram praticamente banidos e em lugar deles vieram os novos teares geralmente implantados à beira dos rios para aproveitamento da força motriz da água, maiores facilidades na lavagem de matérias-primas, dos tecidos, etc., etc. A consequência, vista pelo outro lado, foi fundamentalmente a transformação do pequeno agricultor de terra alheia possuída por um contrato semelhante ao moderno arrendamento ou à parceria, que tinha então o nome de corveia. Legiões de homens e mulheres que tinham perdido a possibilidade de granjeio do horto que possuíam, embora apenas em domínio útil, vaguearam à procura de trabalho e constituíram a primeira grande fonte de assalariados. Já não lhes pertencia o produto do seu trabalho como anteriormente, embora pagando o arrendamento, digamos simplismente. Passaram a receber apenas uma retribuição que não correspondia ao valor produzido.

TAMBÉM nesse tempo vieram leis e contra-leis, umas protegendo a nova situação criada e portanto, em desfavor dos que até então trabalhavam a terra, daí vivendo, outras que revelavam preocupação pelo mal-estar social gerado no desemprego, no aproveitamento oportunista da mão-de-obra disponível para pagamento de baixos salários. Houve as revoltas dos camponeses muitas delas vitoriosas nas suas reivindicações ocasionais e, viveu-se um dos períodos mais agitados de lutas de classes, como quem diz, de lutas sociais.

Tudo isto vem a propósito da «Portaria Negra» que teve o número 685/82 e do que ouvimos ou lemos na Imprensa dito pela Associação dos Exportadores do Vinho do Porto, acolitada pela auto-denominada Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense.

A Associação dos Exportadores em tom de queixume diz que a propriedade no Douro está muito dividida e que para produzir 1.000 pipas de Vinho do Douro (pretende dizer Vinho do Porto) é muitas vezes necessário comprar uvas a mais de 1.000 lavradores. E, segundo alguns jornais, a Associação vai logo adiantando que este facto não ajuda a qualidade do produto final. Sublinha que «os últimos números disponíveis indicam que a área média por lavrador é de 1 hectare, sendo a área média

da propriedade, certamente, bastante inferior, já que 75% dos lavradores produzem menos de 5 pipas de 550 litros cada» (lido em «Correio da Manhã» de 26/5/83).

EM consonância, a Portaria 685/82 vem determinar que não possam ser plantadas para produção do Vinho do Porto as propriedades com menos de 3ha, localizem-se abaixo ou acima da altitude de 450 m. Quanto às propriedades localizadas acima desta altitude, com qualquer área, a Portaria exclui-as da produção do Vinho do Porto.

Isto é incontestavelmente um impensado arranjo entre entidades privadas e o Ministério da Agricultura, pelos vistos, por elas dominado. Dizemos impensado porque não previu as consequências, no domínio social, na

Região do Douro, de toda esta trama que não virá possivelmente a findar em bem, embora seja engenhosa a forma como se pretende espoliar a pequena e média classe dos produtores em benefício de alguns poucos. Efectivamente, os do acontecimento viram cobiçosamente os ganhos que poderiam alcançar sem previsão do que resultaria quando aqueles que vão ficando reduzidos à miséria ou se vêem obrigados a transformar as suas vidas de agricultores das suas terras em assalariados por conta de outrem. E referimos este aspecto com muita preocupação, porque é elevadíssimo o número de proprietários atingidos pela acção desta sinistra troika.

NÃO precisamos de recorrer a outros números que não sejam os da própria Associação «Cor-

encontra-se resolvido pois se tem verificado um grande acatamento por parte dos proprietários na escolha das castas indicadas como as melhores pela legislação em vigor. É evidente que se torna mais fatigante comprar a muitos em vez de comprar a um ou de ser o próprio (dispensado de comprar) a produtor, mas, se a Associação dos Exportadores do Vinho do Porto e outras organizações, tal como o Governo, pensassem nos inconvenientes que pode trazer a eliminação de todas essas muitas dezenas de milhares de produtores, estou certo de que preferiam a fadiga da compra aos milhares dos pequenos proprietários. De resto, diga-se de passagem, essa fadiga não é grande porque são os próprios pequenos e médios produtores que batem à porta dos compradores

longe. Determina como área mínima de plantio para produção de Vinho do Porto, a de 3 ha. contínuos. Veja-se bem. Não que o proprietário possa reunir as uvas de vinhas que totalizem 3 ha.... para evitar o incómodo dos senhores compradores e a melhoria da qualidade. O proprietário terá de ter uma terra pelo menos com 3 ha. Ao compasso de 2,5m² por cepa, um hectare leva 4000 cepas. 3 ha levarão 12.000. Estas produzem 12 pipas de vinho do Porto, que ao preço médio de 45/50 contos no produtor, (preço corrente este ano) darão como rendimento bruto entre 500 e 600 contos. Embora as despesas sejam avultadas no que respeita a adubações, desinfecções e aguardente para a produção do próprio Vinho do Porto, a verdade é que uma família pode viver com um



ASSEGURE OS EXEMPLARES DO «DL» NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

Leitor amigo, não se fie no acaso; reserve o «Diário de Lisboa» no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se por qualquer outro motivo, quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale do correio de 400\$00 (ou 750\$00 para as 2 séries) e envie-nos. Aproveite este preço especial que fazemos apenas para o período do concurso e, além de poupar, terá a certeza de ficar habilitado a concorrer.

ASSINATURAS 

(VIA NORMAL
PARA O CONTINENTE
E ILHAS)

Considerem-me assinante a partir do dia 4 de Julho de 1983
pelo período correspondente a ☐ 30 jornais (concurso — 1 série) — (400\$00)
☐ 60 jornais (concurso — 2 séries) — (750\$00)

NOME

MORADA

LOCALIDADE CÓDIGO POSTAL

Juntar cheque ou vale de correio e enviar para:
«Diário de Lisboa» Rua Luz Soriano, 44 — 1200 Lisboa

reio da Manhã». 75% dos lavradores produzem menos de 5 pipas de 550 L. cada. (Poderíamos acrescentar: e muitos localizados acima de 450 metros de altitude).

Os que se localizam entre os 75% e os que, à produção mínima de uma pipa por milheiro, podem produzir 12 pipas nos tais 3 ha. de área mínima da Portaria 685/82, fazem subir a percentagem tão assustadoramente que as conclusões a tirar são as de que o Douro ficará nas mãos de menos de 1% de proprietários, principalmente estrangeiros, que vêm, em busca de largos lucros com absoluto desrespeito pela legislação e pelos interesses dos portugueses.

Veja-se, todavia, que não há uma relação muito directa entre a busca das 1000 pipas nos 1000 lavradores que refere a Associação dos Exportadores do Vinho do Porto e a qualidade do vinho. Conforme declarações produzidas por um elemento da Casa do Douro ao «Primeiro de Janeiro» de 1 e 2 de Março de 1982 o problema das castas no Douro

para fazerem o seu negócio, por vezes, em situação de angústia. E para além disto não se imagine que a região é batida por um comprador para a angariação dos vinhos para cada um dos armazéns de Gaia. Não é assim. Há agenciadores, em todas as freguesias e estes conhecem as vinhas e as castas de que são enxertadas. Ao fim e ao cabo, todo esse trabalho se traduz em muito pouco e nada representa junto do perigo de tornar o Douro um grande feudo com problemas, quezílias, revoltas, etc.

APENAS uma nota final para findar este artigo. A lamentação da Associação dos Exportadores e também da Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Dourense quanto ao grande número de pequenos proprietários, veio a encontrar eco muito sonante na Portaria 685/82. Nesta a eliminação da pequena propriedade não se ficou pelo meio hectare ou pelo hectare a que a Associação se refere. Vai mais

nível já considerável, em comparação com o que essa família levará quando reduzida à situação de assalariado ou mesmo com o nível de outros agricultores doutras regiões que cultivem igual superfície. Ora bastará que o terreno não tenha exactamente a área de 3 ha e lhe faltem uns palmos para já não ser autorizado o plantio, lançando-se na miséria a família que até aí vivia com um mínimo de prosperidade.

Aqui ficam mais estas considerações para que o Ministério da Agricultura reveja o assunto em termos de não serem minimamente prejudicados os proprietários que se localizam acima dos 450 metros e os que, localizados abaixo desta altitude não tenham um terreno contínuo de 3 hectares.

A manter-se em vigor a legislação do sr. Basílio Horta, é bem verdade que os pequenos e médios proprietários do Douro irão, a curto ou médio prazo, à degola e a região será entregue a um reduzido punhado, em grande parte de estrangeiros.



As velhas instalações da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, na Rua Ivens

Os arquitectos na Ordem

Pedro Vieira de Almeida

No dia 12 de Julho de 82, faz agora portanto um ano, o Conselho Directivo da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa comunicou à Associação dos Arquitectos, a proposta que fizera já a nível governamental, da criação de uma Ordem de Arquitectos.

O motivo explícito que leva a tal proposta, radica-se segundo o Conselho pelo facto de sobre a Escola «decair neste momento por inteiro a responsabilidade da preparação dos profissionais de arquitectura» e julgar-se «exactamente excessiva essa responsabilidade» preferindo remeter-se para a associação de classe «o acesso e controlo da profissão».

Propunha-se aí que a inscrição na Ordem fosse obrigatória, que a Ordem estabelecesse uma hierarquização de arquitectos (género primeiras, segundas e terceiras categorias), que o acesso à Ordem dependesse de uma prova a prestar perante um júri a constituir pela própria.

Para além da pelo menos surpreendente surpresa com que o Conselho Directivo da ESBAL encara «exactamente» as suas próprias responsabilidades na formação dos arquitectos, o que esclarece sobre alguns dos porquês da sua (in)capacidade pedagógica, podemos claramente entender na proposta, que o que de no fundo se trata, é de uma medida de defesa de alguns arquitectos tentando a coberto de uma regulamentação genérica, encontrar as fórmulas de um exercício profissional que os privilegie e defenda nos seus interesses, na medida em que necessariamente se atribuem a si próprios por inerência de cargos, a capacidade de ocupar primeiro, os primeiros lugares, numa organização profissional assim estratificada.

É na realidade o problema do acesso à profissão de novas camadas de arquitectos e o da sua potencial capacidade de competição, aquilo que incomoda o Conselho Directivo da ESBAL. Não se trata portanto de um problema de competência, como o documento da Escola sugere, mas de um problema de competição, o que o documento da Escola esconde.

Enquanto os profissionais de

arquitectura constituíam um grupo reduzido, ou uma espécie de família alargada, o trabalho foi sendo distribuído e ia chegando para todos.

O aumento em flecha do número de profissionais, sem dúvida maior que o aumento da oferta de trabalho, e a alteração qualitativa na organização dos gabinetes de projecto, que de ateliers estruturados a nível pessoal, passam a grandes empresas fábricas-de-projectos, vem criar aos arquitectos já estabelecidos e sobretudo, logo aos patrões-das-fábricas, o problema da contenção previsível das suas listas de trabalho em carteira.

Sabendo que o exercício da profissão no caso da criação da Ordem, ficaria dependente da inscrição nesta, e que por sua vez esta inscrição dependeria de exame a organizar na própria Ordem, é fácil concluir do risco senão da certeza, de este acesso ser utilizado como instrumento por parte dos arquitectos já ordenados, a fim de reduzir e controlar o acesso à profissão de novos profissionais.

Através deste esquema, estabelecer-se-ia um sistema de «numerus clausus» não no acesso à formação, mas no acesso ao mercado de trabalho.

NADA teria pessoalmente a opor, pelo contrário, à definição restritiva de contingentes a formar em cada ano (e não só em arquitectura, desde que essa definição fosse feita em função de um interesse público, mas tenho tudo a opor quando essa contingência é feita apenas no sentido de assegurar privilégios e conveniências particulares de alguns.

Por outro lado a chamada concessão de «títulos de diferenciação» profissional é, dentro da mesma perspectiva e accionado pelos mesmos agentes, mais uma forma de criação de sistemas de controlo profissional, confortáveis e securizantes para esses mesmos agentes.

Aqui os recém-formados encontrariam dificuldades subtis e filtros capciosos, a limitar o acesso ao mercado de trabalho. É este o objectivo.

Claro que o problema não reside em que a este género de organização profissional se chame Ordem ou não; o problema permanece com qualquer nome que se pretenda dar a essa organização profissional, desde que se lhe atribuam os mesmos poderes que a Ordem teria.

A figura Associação Pública que surgiu pela comum exploração alternativa de hipóteses, a partir da denúncia da não constitucionalidade da organização de uma Ordem, contera exactamente os mesmos inconvenientes ou ainda maiores, desde que no fundo venha a ser uma Ordem, apenas que encapotada para evitar resistências maiores.

Se a idela fosse — ou for — para a frente, serão sobretudo os arquitectos mais novos os mais afectados, mas também o será toda a classe profissional no seu conjunto.

Um dos argumentos ainda invocados para a criação de uma Ordem ou congénere, é o da necessidade de o organismo profissional ganhar credibilidade para o exterior, enquanto interlocutor válido.

NESTA perspectiva, a Ordem seria a forma e a fórmula de restabelecer um, ao que parece desfalcado, prestígio externo.

Considero o argumento totalmente falso e falsamente tolo.

Esta mentalidade muito comum e burocrática de começar por (não) fazer coisa alguma, mas criando artificialmente os sinais de um prestígio e importância exteriores, envolve uma vacuidade quase ridícula, se não fosse habilidosa. A credibilidade e o prestígio da organização profissional dos arquitectos não virá de designações mais ou menos pomposas que se adoptem, mas da sua efectiva capacidade de representação e de real defesa dos profissionais e dos seus interesses legítimos.

É esta discussão que hoje toma corpo dentro do organismo que representa a classe profissional dos arquitectos: a Associação dos Arquitectos Portugueses.

Depois da demissão da Direcção em exercício, vão realizar-se eleições, e a estas apresentam-se duas listas: a lista A e a lista B.

Comparando programas, a diferença entre elas não será grande, mas separa-as largamente a compreensão que em ambas existe dos conceitos e das fórmulas preconizadas, e sobretudo separa-as uma diferente noção da prática organizativa e dos processos de uma articulação com a massa associativa.

E aqui se insere a também já longa polémica acerca do «Jornal Arquitectos» que para uns é entendido como mais uma arma

da Direcção, e para outros (entre os quais me incluo) é entendido como um veículo de opinião e de crítica da massa associativa, não dependente nem hipotecada a qualquer direcção, seja ela qual for.

O longo conflito que opôs duas compreensões e duas práticas e que veio a culminar na não aprovação em Assembleia do Relatório da Direcção, vem a prolongar-se para além dessa Assembleia, numa divergência mais vasta.

NÃO se trata de problemas menores, mas do futuro muito concreto e real e imediato, da prática profissional entre nós.

De aí também uma certa surpresa pelo alheamento sobretudo por parte dos arquitectos mais novos, dos temas em debate.

Que esse alheamento se venha a reduzir no futuro já será bom indício, mas não será talvez suficiente, porque o tempo disponível para o alargamento desta discussão é cada vez mais curto, e o que está em jogo é muita coisa.

Para os arquitectos quase tudo.

Seja qual for o resultado das eleições, o problema não ficará no entanto fechado, e aqui será necessário o debate livre, consciente e firme de todos os arquitectos sobre o tipo de relacionamento que pretendam se venha a estabelecer entre todos, e com que normas.

Há que esperar e ver o que sucede.

Este artigo foi escrito antes das eleições na Associação dos Arquitectos Portugueses.

Voluntariamente atrasei a sua publicação.

Entretanto nessas eleições ganhou a lista A, que era expressamente apoiada por alguns nomes de indiscutível mérito, e por outros de indiscutível ambiguidade, mas também e ainda apoiada pelo signatário principal da proposta do Conselho Directivo, para a formação da Ordem. Sabendo que esse era e é, o problema fundamental em discussão, sinceramente espero não ter de vir mais tarde, face a evolução, apesar de tudo previsível dos acontecimentos, de ter de usar na lapela, como triste consolo pessoal, um emblema com a sigla «Não tenho culpa, eu não votei lista A».

ponto a ponto



REALIZADO recentemente no salão da Junta de Freguesia da Póva de Santo Adrião, o III Encontro do Movimento Democrático de Mulheres do concelho de Loures foi considerado, pela organização, como «um marco importante no nosso trabalho, abrindo perspectivas novas de trabalho». Entretanto, o MDM apelou a todas as mulheres para que «expresssem, das mais variadas formas, às entidades oficiais, o seu repúdio pelas medidas de falsa recuperação económica, aumentando os preços de bens essenciais». Em comunicado, o MDM salienta que «só no distrito de Lisboa mais de 30 mil famílias estão com os seus salários em atraso, o que afecta a população, muito em especial mulheres e crianças».

A UDP congratulou-se por ter sido «uma força política» que abriu a votação, domingo, na Costa da Caparica, em relação às recentes eleições legislativas (aumento de 62 por cento).

A UDP, pela primeira vez, dois meses depois para a freguesia de Loures, nomeadamente, Agostinho Fonseca (operário da Lisr) e Humberto Sereno (do Serviço de Saúde da Caparica). Recorde-se que as abstenções se cifram em cerca de 77 por cento, não tendo concorrido pelos motivos já divulgados e o CDS.

O Sindicato dos Professores da Região Centro levará a efeito, no próximo dia 15 de Julho (na sede em Coimbra, às 21,30), uma sessão subordinada ao tema «O Futuro da Democracia», que será dirigido por Salgado Zenha. Esta iniciativa do SPRC, a efectuar no âmbito das actividades normais do sindicato, é aberta a todos os professores interessados.



O MDP/CDE recebeu segunda-feira em Lisboa no Parlamento, uma delegação da Associação Portugal-Angola (APA) que lhe manifestou a sua preocupação pela «impunidade com que se verificam em Portugal actividades antiangolanas». Os representantes da APA consideraram que a existência de tais «actividades conspiratórias de forças angolanas em Portugal são um obstáculo concreto ao desenvolvimento das relações entre os dois países, disse à ANOP o deputado Corregedor da Fonseca. Os dirigentes da APA «manifestaram estranheza pelo facto de a UNITA se mover em Portugal de forma aberta e ser-lhe inclusivamente possível convocar conferências de imprensa», disse aquele deputado.

O ministro guineense do Comércio, Carlos Correia, chega a Lisboa no dia 1 de Julho, para uma visita de três dias.

Durante a sua estada na capital portuguesa, o ministro, que é proveniente de Belgrado, onde tem participado na Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (CNECED), deverá manter conversações com o secretário de Estado da Cooperação, Gaspar da Silva.



A Juventude Centrista congratulou-se ontem com a criação da União Democrática Internacional (UDI), durante o encontro dos partidos não socialistas ocorrido em Londres no último fim-de-semana.

A criação da UDI «corresponde à necessidade de conjugação de esforços dos partidos não socialistas de todo o mundo», diz a JC em comunicado.

Globalmente, estes partidos «detem maior representatividade que os da Internacional Socialista, neste momento», refere o comunicado.

UM responsável do executivo açoriano disse que as autoridades locais «estão atentas» ao lançamento no Atlântico de resíduos radioactivos. Reagindo ao anunciado lançamento pela Grã-Bretanha de detritos radioactivos na «Fossa do Atlântico», a cerca de 500 milhas dos Açores, aquele responsável do Governo Regional manifestou «total oposição» à deposição de resíduos nos mares.

A posição do Governo açoriano — sublinhou — é de que os países que utilizam a energia atómica devem enterrar nos seus próprios territórios, os resíduos produzidos.

A Grã-Bretanha pretende lançar dia 11 detritos radioactivos na «Fossa do Atlântico», o que a acontecer — disse um especialista da Universidade dos Açores — constitui um perigo potencial para o equilíbrio do ecossistema marítimo das ilhas.



A Venezuela comemora no mês de Julho duas datas muito significativas da sua História: o aniversário da independência (dia 5) e o bicentenário do nascimento de Simon Bolívar, o Libertador (dia 24). Para comemorar as efemérides, o embaixador da Venezuela e esposa oferecem uma recepção, além de promoverem outros actos oficiais.

Revelado em entrevista a "El País"

Vasco Futscher Pereira secretário-geral da NATO

— *pretende Jaime Gama*

Numa entrevista concedida ao diário madrilenho «El País», o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, confirmou a inten-

Tal iniciativa inscreve-se no desejo do novo executivo, que segundo aquele ministro, quer para Portugal «um papel mais activo na Aliança Atlântica e uma política externa mais dinâmica e orientada para a defesa dos interesses portugueses», sublinha aquele jornal.

Jaime Gama considerou que uma diplomacia «activa e dinâmica» pode contribuir positivamente para a resolução dos

problemas portugueses, como aconteceu noutros períodos de crise da história portuguesa, e que «a NATO e os acordos com os Estados Unidos para a utilização de bases e outras facilidades militares em território português são um bom banco de ensaio para este novo pragmatismo em relação à Aliança Atlântica».

Ao falar de «bases», no plural, e de «outras facilidades», Jaime Gama cria assim um cenário

ção do Governo português de promover a candidatura do embaixador Vasco Futscher Pereira para o cargo de secretário-geral da NATO, que sucederia assim a Joseph Luns.

susceptível de confirmar os rumores, sempre crescentes, mas sempre desmentidos, da cedência aos americanos e à NATO, do território português para as suas acções militares.

Entretanto, a notícia da candidatura de Futscher Pereira a secretário-geral da NATO, causou surpresa absoluta nos meios políticos internacionais. Fontes altamente colocadas nas estruturas daquela organização, dis-

seram há dias nunca ter ouvido falar em tal candidatura nem tão pouco na resignação de Joseph Luns, embora reconheçam que a sua presença naquela cargo não será vitalícia. Acrescentaram no entanto que, de momento, não existem quaisquer indícios de que aquela personalidade venha a ser substituída.

Na entrevista concedida a «El País», Jaime Gama afirma contudo que Portugal tem as condi-



ções para aspirar ao lugar e advoga uma política, neste e noutros domínios, de «menos alinhamento», e «mais de cooperação», ou seja, exactamente o contrário do que tem estado a ser feito.

Sobre as relações entre Lisboa e Madrid, Gama defendeu que os contactos devem iniciar-se quanto antes mas com a preocupação de «não ir de mãos vazias». Outra afirmação curiosa, uma vez que, ao que parece, a origem dos problemas reside no facto de os espanhóis estarem com as mãos cheias de mais. Ou pretenderia o ministro dizer «não vir» de mãos vazias, como tem acontecido aos seus antecessores?

PCP propõe inquérito parlamentar

O Grupo Parlamentar do PCP propôs ontem um inquérito parlamentar destinado a aclarar em que condições decorreu o acordo celebrado entre a FI-NANGESTE e o ex-banqueiro Jorge de Brito em Setembro de 1982.

Segundo se lê numa nota relativa ao pedido de inquérito, foram revogadas, na sequência daquele acordo, «todas as providências cautelares que garantiam a dívida do ex-banqueiro ao Estado e aprovadas medidas tendentes à reconstituição do ex-grupo Jorge Brito».

O PCP afirma que o acordo teve «supervisão directa» do ex-ministro João Salgueiro, e que as informações divulgadas por participantes na negociação «fundamentam a suspeição de que se esteja perante uma profunda lesão dos interesses do Estado português».

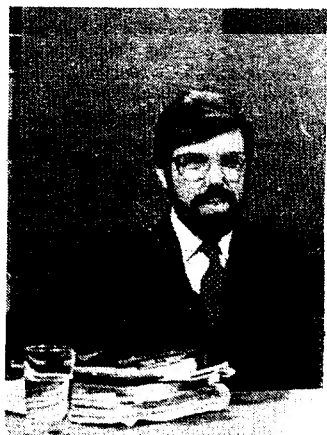
Lucas Pires à BBC

Governo é prisioneiro da UGT

Para Lucas Pires o actual Governo «é muito prisioneiro da UGT e das condições por esta postas para a sua formação». O dirigente do CDS, numa entrevista aos serviços portugueses da BBC, vaticinou ainda que este executivo «será vítima das suas contradições», embora na sua opinião tenha «poder suficiente para fazer face à crise». Lucas Pires defendeu ainda a necessidade de «solidariedade institucional entre o Presidente da República e o Governo».

Noutra parte da entrevista, o dirigente centrista focou as próximas eleições presidenciais, revelando que o CDS procurará apoiar «um candidato nacional de alternativa ao bloco central». Segundo ele, a «AD é um projecto adiado» que quando reaparecer «será em novas condições» que poderão passar por um «CDS maioritário».

Ainda em relação às futuras eleições presidenciais, o dirigente democrata-cristão considerou pouco provável que nelas surja um candidato proveniente da área do general Ramalho Eanes, importando antes saber «se as Forças Armadas, no fundo,



Lucas Pires

abençoam ou não um candidato». A este propósito o líder do CDS considerou difícil o aparecimento de um candidato militar nas próximas presidenciais, alegando que a nova Lei de Defesa Nacional obriga a que qualquer militar passe à reserva antes de se apresentar às eleições.



PETROGAL

**Emissão
de 1.500.000
OBRIGAÇÕES
no valor nominal de 1.000\$00 cada**

TÍTULOS

de 1, 5 e 10 Obrigações ao portador ou em certificados. Livre transmissão dos títulos.

SUBSCRIÇÃO

não sujeita a rateio, aberta de 4 a 8 de Julho de 1983, podendo ser antecipado o prazo de encerramento da subscrição.

PAGAMENTO

integral no acto de subscrição.

COTAÇÃO

nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto.

JUROS

Taxas do 1.º cupão, 26,5%; para cada um dos cupões seguintes, a taxa de juro será

a correspondente à máxima que as instituições de crédito estejam legalmente autorizadas a abonar no caso de depósitos a prazo superior a 180 dias, mas não a 1 ano, em vigor no primeiro dia de cada período de vencimento de juros, acrescida do diferencial de 0,5%.

Vencimento semestral

em 15 de Março e 15 de Setembro de cada ano. Pagamento do 1.º cupão: 15 de Março de 1984.

Rendimento real de 27,4% nas condições actuais.

AMORTIZAÇÕES

ao par, por sorteios anuais.

Primeira Amortização:

15 de Setembro de 1985.

Última Amortização:

15 de Setembro de 1988

PRÉMIOS DE REEMBOLSO

(a acrescentar ao valor nominal de cada Obrigação amortizada).

Na 1.ª amortização, 50\$00; na 2.ª, 75\$00; na 3.ª, 95\$00; na 4.ª, 115\$00.

ISENÇÃO DE IMPOSTOS

de Capitais e Complementar

ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS

até à data de pagamento do 1.º cupão.

Informe-se, peça o folheto explicativo e

SUBSCREVA

(de 4 a 8 de Julho)

aos balcões de qualquer instituição de crédito bancário

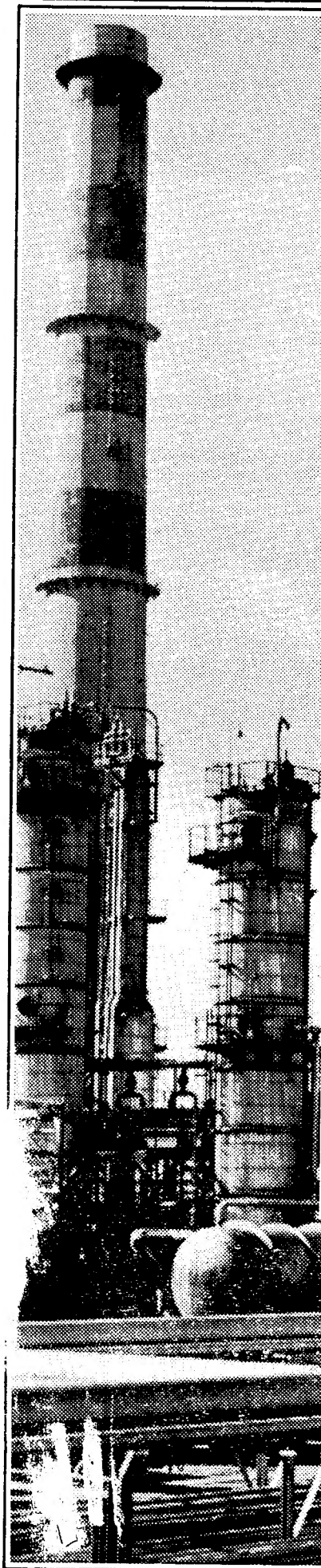
OBRIGAÇÕES PETROGAL 83

emissão tomada firme por 15 instituições de crédito



PETROLEOS DE PORTUGAL, E.P.

A MAIOR EMPRESA DO PAIS EM VOLUME DE VENDAS



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852, de 30 de Julho de 1936, e atar a patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/4300, arquivo 688, para o estabelecimento, na freguesia de Quinta do Anjo, concelho de Palmela, de uma linha mista a 15 KV, 15-34-8 S. Costa Reis, com 204 m, parte aérea, com 144 m, e parte subterrânea com 60 m do poste, n.º 36 da linha Li 15-34 S. Sebastião-Azeitão ao PT de Silvino Costa Reis.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 16 DE JUNHO DE 1983

O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

assembleia da república

Caso ANOP: a "enxaqueca" socialista

Se é uma «excelente dor de cabeça para o Governo», não deixou de ser uma enxaqueca para o grupo parlamentar do PS. Falamos do «caso ANOP», que ocupou toda a sessão de ontem do plenário da Assembleia da República e acabou pela rejeição, por maioria, das medidas de emergência propostas pelo PCP. Conforme tinha já dado a entender a discussão iniciada na véspera, a maioria PS/PSD votou contra a proposta de resolução apresentada pela bancada comunista, com recomendações para o Governo dotar a ANOP de condições de viabilidade.

Se o PSD esteve à vontade no seu papel, o mesmo já não sucedeu com a bancada socialista, que esteve cerca de uma hora reunida para estudar a sua posição. Alguns deputados defendiam a apresentação de uma proposta de alternativa à do PCP. Venceu, porém, a outra posição. E a bancada socialista preferiu confiar no Governo que pela voz do ministro de Estado Almeida Santos disse estar empenhado na resolução do caso.

Aos socialistas e socialistas-democratas juntaram-se os três deputados da ASDI. A favor da proposta do PCP manifestou-se não só a bancada comunista naturalmente, mas também o MDP a UEDS e o «verde». O CDS absteve-se e deu ares de co-madre zangada levantando o véu das verdades...

Coexistência já fusão, depois

O grande defensor das posições da bancada socialista acabou por ser o ministro Almeida Santos para quem a proposta de resolução do PCP invadia «a esfera de competências do executivo», e que por isso era «inaceitável». Para Almeida Santos a melhor solução, para já e «a coexistência pacífica e concorrencial das duas agências» (ANOP e NP). Será esta a melhor forma, sublinhou de se chegar à outra solução: a fusão. Segundo o ministro a NP terá muitas dificuldades em penetrar nas ex-colónias, onde aliás, ainda não abriu nenhuma delegação. Recordar-se que esta é uma das condições exigidas para a continuidade da agência, terminando no final deste ano o prazo de instalação de tais delegações.

A discussão do problema arrastou-se por toda a tarde, com protestos, pedidos de esclarecimento e contraprotostos. Já pasava das 21 horas, quando se votou. O requerimento do PS nesse sentido surgiu quando já não havia qualquer inscrição. Foi a risota. A UEDS (que tal como o MDP apresentara aditamentos no sentido de serem resolvidas dificuldades imediatas de tesouraria da agência) ainda propôs uma votação ponto por ponto, da proposta comunista, mas não foi esse o entendimento da «maio-



Almeida Santos: um ministro com «saudades» do Parlamento

ria». E os resultados foram os que já referimos.

E, agora, que fará o Governo?

Que novo estilo?

A discussão sobre a figura da resolução em termos formais, alargou por muito o debate. E se nem tudo ficou claro sobre isso, mais transparente terá ficado aquilo que Lopes Cardoso apelidou de «ignóbil» num seu protesto contra a ditadura da maioria apontada por Fernando Condesso (PSD). «O sr. deputado, disse, ainda não se habituou ao novo estilo diferente daquele que a AD imprimiu entre o Governo e a Assembleia». Que com esta maioria PS/PSD há o risco de se cair na governamentalização da Assembleia — é um receio já manifestado por alguns deputados.

Com Narana Coissoró (CDS) foi uma espécie de lavar da roupa suja. E o PSD (Fernando Condesso) não gostou: «Já não é só o PCP, é o nosso antigo parceiro também a querer julgar o passado». Segundo o deputado centrista o seu partido «pós sempre grandes reticências ao modo

como foi conduzido o caso ANOP» e «devemos reconhecer que nem tudo foi claro e transparente». Para Narana Coissoró, o problema da ANOP é uma questão interna entre o PS e o PSD. Por isso, perguntou: «Será que haverá uma solução de Tordesilhas ficando o PSD com a ANOP e o PS com a NP, ou vice-versa, nesta vertigem de tudo distribuir entre os dois parceiros...?» O ataque principal vira-se para a ANOP das regiões autónomas: manipulação e instrumentalização. «Todas as inaugurações que João Jardim faz, desde as pequenas casas de banho até aos grandes hotéis, a ANOP é obrigada a telexar» — acusou o deputado centrista. Nas hostes sociais-democratas, o sobressalto.

Lei dos Sectores: impugnação e urgência

O alongamento desta discussão impediu a deliberação sobre o pedido de «urgência» feito pelo Governo para alterar a Lei de Delimitação dos Sectores, conforme ontem noticiámos. O assunto está já inscrito na ordem de trabalho de amanhã. Hoje,

não há plenário por causa da tomada de posse das comissões especializadas permanentes.

Antes, porém, da apreciação do pedido governamental de urgência, a Assembleia decidirá sobre a impugnação, já apresentada pelo PCP e MDP, da admissibilidade da proposta de lei que visa alterar a Lei dos Sectores. Segundo o texto da impugnação, a proposta de Lei n.º 2/III «retoma e decalca no seu aspecto fulcral as sucessivas iniciativas legislativas de anteriores governos sempre declaradas inconstitucionais pela instância constitucionalmente competente».

Também amanhã o plenário deverá pronunciar-se sobre o prolongamento da sessão legislativa até 15 de Julho, na base de uma proposta que hoje será apreciada na reunião de líderes parlamentares.

Ontem, antes da ordem do dia, José Vitorino (PSD) defendeu um plano de emergência para defesa da ilha de Faro, e Furtado Fernandes (ASDI) apresentou um projecto de lei sobre balanço social, o qual, caso venha a ser aprovado, obrigará as empresas com mais de 200 trabalhadores a fazerem anualmente um balanço sobre emprego, despesas com pessoal, condições de higiene e segurança, formação, relações laborais e acção social.

PS: Walter Rosa lidera

Enquanto decorria o plenário de ontem, o PS esteve em votação. Foi escolhida a nova direcção do seu grupo parlamentar, serenamente, sem qualquer novidade, após a 'queda' de vários candidatos a líder. A única lista concorrente, com Walter Rosa à cabeça, obteve 73 votos a favor, três brancos e um nulo. A vice-presidentes ficaram: Almerindo Marques, Carlos Lage, Luís Saias e José Niza. Vogais: Agostinho Domingues, Jorge Lacão, Paulo Barral e Vítor Hugo Sequeira. Uma lista para perdurar ou só até Outubro? Ainda não é líquido, mas inegável é que o actual grupo parlamentar socialista está longe da capacidade que mostrou na legislatura anterior...

L.H.M.



Fernando Piteira Santos

Director-adjunto do "DL"

entre os agraciados

“Ordem da Liberdade” para 23 personalidades

Fernando Piteira Santos, director adjunto do «Diário de Lisboa», conta-se entre as personalidades que no próximo dia 9 de Julho serão agraciados com a Ordem da Liberdade, em cerimónia presidida pelo general Ramalho Eanes.

Na cerimónia, que deverá decorrer no Palácio de Belém, serão condecorados dez militares, e treze civis, cinco dos quais a título póstumo.

Os dez militares condecorados são os tenentes-coronéis Vítor Alves, Otelto Saraiva de Carvalho, Costa Neves e Melo Antunes, o general Garcia dos Santos, os majores Vasco Lourenço, Alberto Ferreira, Salgueiro Maia

e Sanches Osório, e o almirante Vítor Crespo.

No grupo dos civis, além de Fernando Piteira Santos, encontram-se Paulo Quintela, Lindley Cintra, Maria Judite Mendes de Abreu, Afonso dos Santos, Manuel Luís da Silva, José Ribeiro dos Santos, e Francisco Sousa Tavares.

A título póstumo, recebem também a Ordem da Liberdade Arlindo Vicente, Olívio Franca, Álvaro Sequeira, Adriano Correia de Oliveira, e Sebastião de Jesus Palma.

As condecorações da Ordem da Liberdade, habitualmente impostas a 25 de Abril, foram este ano adiadas por aquela data ter coincidido com as eleições legislativas.

Cooperação militar em fase adiantada

Eanes manifesta desejo de estreitar relação com Moçambique

Foi divulgada em Maputo a mensagem do Presidente Ramalho Eanes ao presidente Samora Machel, a propósito da passagem de mais um aniversário da independência de Moçambique. Na mensagem, o Presidente português manifesta o desejo de uma melhoria das relações bilaterais — no interesse mútuo e com vantagens recíprocas.

Ontem, em Lisboa, Ramalho Eanes fez-se representar pelo almirante Silva Horta, chefe da Casa Militar da Presidência da República, na recepção oferecida pelo encarregado de negó-

cios da República Popular de Moçambique, Francisco Eria, comemorativa da festa nacional daquele país. Presentes ainda,

em representação do Governo português, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, o ministro da Cultura, Coimbra Martins, e o secretário de Estado da Cooperação, Gaspar da Silva, além de «militares de Abril» entre os quais se contavam o almirante Rosa Coutinho, o tenente-coronel Vítor Alves e o major Otelto Saraiva de Carvalho.

Uma lição

Numa entrevista à Agência de Informação de Moçambique (AIM), o major Pinto Soares, que chefiou uma delegação militar portuguesa que esteve três meses em Moçambique, considerou que Maputo e Lisboa «estão a dar uma lição ao mundo». «Há oito anos eram inimigos sem rosto, andávamos aos tiros uns contra os outros, mas hoje abraçamo-nos e desenvolvemos outro tipo de relações», disse.

A deslocação desta delegação militar portuguesa a Moçambique resultou dos acordos de co-

operação militar assinados em Novembro do ano passado, ao abrigo dos quais ficou estabelecido que uma equipa de engenharia militar portuguesa estudaria projectos de novas instalações das Forças Armadas moçambicanas e de reconstrução de antigos aquartelamentos.

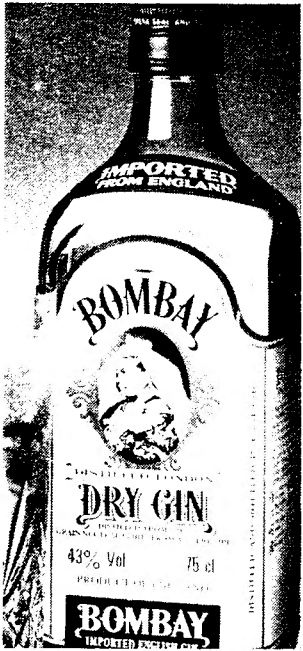
Segundo revelou o major Pinto Soares, nesta deslocação foi efectuado um estudo para a construção de um centro de instrução militar cuja primeira fase já está concluída. Numa segunda fase, cadetes moçambicanos deverão vir para Portugal frequentar cursos de oficiais.

10

Há uma
Companhia Aérea
PORTUGUESA ●●●

12P AIR PORTUGAL

peçoas & factos



Bombay Gin nova bebida lançada pelas Caves Aliança

As Caves Aliança apresentaram na imprensa e aos «barmen» portugueses o seu novo produto Bombay Gin. Trata-se de um Gin destilado desde 1761 segundo processo único e que lhe confere características muito próprias que não se encontram em qualquer outra bebida similar.

Os produtos naturais utilizados na preparação do Bombay Gin são provenientes do México, Espanha, Inglaterra, Itália e Indo-China.



GM promoveu em 1982 214 mil contos de exportações

Foi de 214 mil contos o valor das exportações promovidas em 1982 pela General Motors de Portugal, através de cinco empresas independentes.

Para este ano, segundo anuncia aquela companhia, as perspectivas são bastante mais favoráveis. O número de

empresas fornecedoras ao estrangeiro vai subir para o dobro e o valor de divisas a entrar no País será da ordem de dos 300 mil contos.

A General Motors em Portugal admite que este valor possa ainda subir, considerando o esforço a efectuar durante os próximos sete meses.

comunicação social

Após 36 horas à porta da AID

Jornalistas decidem hoje sobre greve de 5 dias

Na sequência da concentração de 36 horas que fizeram junto às instalações da AID, os jornalistas vão decidir hoje, através de uma consulta por voto secreto, a eventualidade de uma greve de cinco dias, caso as negociações com aquela associação patronal não sejam desbloqueadas.

Ontem à tarde, numa conferência de imprensa em plena rua, no local onde havia decorrido a concentração, a direcção do sindicato fez um ponto da situação e divulgou alguns factos novos entretanto ocorridos.

Um deles foi uma reunião na tarde de ontem, com três elementos da AID, que ali se deslocaram por razões de «cortesia» para falar com os jornalistas. Mesmo assim, a direcção do sindicato pode efectuar uma pequena reunião com aqueles responsáveis da AID, porém de resultados nulos. O assunto só terá agora uma solução pacífica (se tiver) no Ministério do Trabalho.

Cesário Borga, presidente da direcção, considerou a concentração de 36 horas dos jornalistas como uma acção completamente conseguida, sublinhando ser difícil obter em dois dias uma tão grande sensibilização pública para os problemas da classe.

A acção de rua foi inédita, teve larga participação da classe e um grande apoio popular e de figuras da vida cultural e política portuguesa. Por lá passaram, além das duas centrais sindicais dirigentes de vários sindicatos, os deputados João Corregedor e Helena Cidade Moura, do MDP/CDE, António Janeiro e Margarida Marques, do PS, Hasse Ferreira e Lopes Cardoso, da UEDS, entre outras figuras públicas como Otelio Saraiva de Carvalho, Jorge Sampaio, Soares Louro, Isabel do Carmo, Carlos Antunes, Maria João Seixas, Sérgio Godinho, Luís Cília, Manuel Moura George, etc.

A greve, a realizar-se, decorrerá entre 11 e 15 de Julho próximo mas o presidente do Sindicato dos Jornalistas, Cesário Borga, disse «haver fundadas esperanças de que não venha a ser preciso pré-aviso de greve». Esta convicção fundamenta-se em «dados concretos» de que o sindicato dispõe.

Todavia, caso a situação dos jornalistas não seja resolvida, estão previstas outras formas de luta que possam dar ao conflito uma dimensão internacional. Para isso o sindicato conta já com a colaboração de muitos jornalistas estrangeiros que nos seus países mostrem à opinião pública como o poder em Portugal trata a informação.

Entretanto, a consulta eleitoral para a tomada de decisão sobre a greve, tornou-se controversa. Três jornalistas impugnaram esse acto perante o presidente da assembleia geral mas o pedido não foi atendido, segundo revelou também o presidente do sindicato.

Um documento hoje distribuído, de que são subscritores António Santos (A Capital), Fernando Valdez ANOP, Etiano Branco (O Diário), Nunes Cordeiro (A Capital), Pedro Alvim (Diário de Lisboa), Ângelo Granja (Diário Popular) David Lopes (Diário de Notícias), Carlos Pinhão (A Bola), Daniel Ricardo (O Jornal), Dulce Varela (RDP-Rádio Comercial) e José Luís Fernandes (O Diário), considera ilegal esta forma de consulta e apela à classe para que não vote, exigindo a anulação da convocatória para a votação.

Os subscritores do referido documento dizem apoiar sem reservas a reivindicação da classe e estão determinados a contribuir com firmeza para essa luta, mas através de «acções correctas, realistas e ponderadas, que correspondam ao efectivo estado de espírito da classe e à sua capacidade de mobilização, coordenadas com os restantes trabalhadores do sector».

Portugal apoia Nova Ordem Mundial da Informação

Portugal apoia a aspiração colectiva a uma Nova Ordem Mundial da Informação e da Comunicação, fundada no desenvolvimento dos recursos humanos e das infra-estruturas técnicas susceptíveis de favorecer e estimular um diálogo fecundo a nível internacional e pluricultural — segundo manifestou Alfredo Duarte Costa durante o debate anual iniciado em Nova Iorque

pelo Comité de Informação das Nações Unidas para examinar as actividades de informação pública da ONU.

«A minha delegação considera que a liberdade de opinião e a liberdade de expressão constituem os pilares de toda a sociedade democrática, pois são elas que garantem o respeito de todo o direito fundamental da pessoa humana», acrescenta Duarte Costa, sublinhando que só baseando-se nesses princípios «uma circulação maior e mais equilibrada da informação podem contribuir para uma me-

lhor compreensão de um mundo em permanente mutação.»

Antes de saudar a iminente abertura de um novo Centro de Informação em Luanda, anunciada pelo secretário-geral adjunto das Nações Unidas, Yasushi Akashi, o representante português referiu-se também ao Centro de Informação das Nações Unidas em Lisboa, «cujo trabalho se desenvolve de uma forma eficaz e positiva, contribuindo assim para uma melhor percepção das actividades das Nações Unidas por parte da opinião pública portuguesa.»

RDP

programa sobre Guiné-Bissau

A Antena Um da Radiodifusão Portuguesa vai iniciar na próxima semana um programa quinzenal de divulgação da Guiné-Bissau, em colaboração com a respectiva Embaixada — soube a Anop junto dos Serviços de Programação da RDP.

A exemplo do que existe já para divulgação de Cabo Verde, o novo programa irá para o ar à noite, durante meia hora e conterá tanto noticiário como música e dados sobre a História e Etnologia guineenses.

O programa terá por locutora uma funcionária da Embaixada da Guiné-Bissau, Lígia Garcia.

Segundo o adjunto do director de programas da Antena Um, Hélder Sobral, é de admitir que futuramente também venham a existir rubricas próprias de divulgação dos demais países africanos onde se fala oficialmente português.

Caso ANOP

Conselho de Imprensa solicita audiência ao ministro de Estado

O Conselho de Imprensa decidiu solicitar uma audiência sobre o caso Anop ao ministro de Estado e dos Assuntos Parlamentares e ao secretário de Estado adjunto do ministro de Estado — esta última a posição do CI.

A proposta reunião refere-se à «apreensão quanto à situação indefinida que ainda afecta a actividade da Agência Noticiosa Portuguesa», mas também outros problemas da Comunicação Social enunciados no programa de Governo, como a revisão da Lei de Imprensa, a legislação antimonopolista, o controlo de tiragens e os apoios à Imprensa.

No caso específico da Anop, o Conselho de Imprensa considera que «a empresa continua irregularmente sem orçamento, logo sem possibilidade de cumprir cabalmente as funções informativas e compromissos, designadamente para o conjunto dos trabalhadores».

No comunicado, o Conselho de Imprensa regista o propósito manifestado no programa do actual Governo de «decidir a curto prazo sobre a questão da Anop», salientando que aquele programa refere como «frustrada a tentativa de extinção da Anop».

Radio amadorismo em Almada

Sob o lema «Radiomadorismo é cultura» iniciaram-se em Almada, aos primeiros minutos do dia 27 do mês agora no fim, as Jornadas de Radiomadorismo cuja primeira fase termina às 24 horas do dia 1 de Julho próximo.

Esta actividade, nas frequências HF e VHF, reflexo do muito interesse que os almadenses têm pelo radiomadorismo, coincide com as Festas da Cidade e tem o patrocínio da Câmara Municipal e das Juntas de Freguesia do concelho.

A iniciativa parte do Grupo de Radiomadorismo de Almada (GRAL) que de si próprio diz ser «apenas um grupo de rodinhas amigas e não nenhuma associação».

Para os iniciados se informa que «as confirmações por logs, mencionando o n.º do QSO, o indicativo do Radiomadorismo do GRAL e a emissão duma QSL ao QSO com CT7DCA», devem ser remetidas até 31 de Julho para o Pelouro do Ensino, Cultura e Desporto, Concurso de Radiomadorismo, Câmara Municipal, 2800 Almada.

Aos premiados, por soma de pontos, serão entregues medalhas de Almada oferecidas pela Câmara Municipal e taças da mesma CMA e das Juntas de Freguesia.

Ainda para elucidação dos iniciados se acrescenta que a estação da CT7DCA, localizada no Convento dos Capuchos, no Alto da Caparica, pode ser visitada, e que estarão operativas, em simultâneo, as estações amadoras CT1BLZ, CT1BOP e CT1BRF, nos 144 850 e 145 850 MHz.

2₀

... que voa

DIRECTAMENTE

para mais de 40 destinos
em 4 continentes.

E fá-lo a tempo e horas.

Com elevados índices
de regularidade
e pontualidade.

É sempre bom sabermos
a «Quantas Voamos»...

**12⁰⁰ AIR
PORTUGAL**

(continua)

Focos estão localizados

Loures mata ratos durante dois meses

A Câmara de Loures vai gastar 810 mil escudos numa campanha de desratização que cobrirá os 192 quilómetros quadrados do concelho, informou um elemento das relações públicas da edilidade.

Dividida em três fases, a campanha que se prolonga até meados de Agosto, iniciou-se na segunda-feira com a localização dos maiores focos em cinco das

17 freguesias do concelho (Loures, Caneças, Odivelas, Póvoa e Frielas) onde se procederá de seguida à eliminação dos ratos.

Posteriormente a mesma medida será tomada na restante área urbanizada seguida da desratização da área rural.

Iscos envenenados compostos de pequenos pedaços de pão e cereal com corante azul serão espalhados pela zona.

A toxicidade do veneno para o homem e animais superiores é baixa mas é necessário que as crianças e animais domésticos sejam afastados dos locais onde são colocados — lê-se num comunicado da edilidade.

«Os problemas do concelho são idênticos aos que existem em toda a área metropolitana de Lisboa e particularmente aos de todas as zonas limítrofes onde

existe mais lixo» — referiu Fernando Correia, das relações públicas da Câmara.

Adiantou que «não há, de momento, conhecimento de doenças ou outros problemas causados pelos ratos».

«Trata-se de uma operação essencialmente preventiva como as que a Câmara de Loures tem feito pelo menos nos dois últimos anos».



Valada sente-se impotente

Despejados continuam a “morar” à porta da Câmara do Porto

As quatro famílias despejadas da Rua dos Pelames — num total de 27 pessoas — continuam à porta da Câmara à espera que os responsáveis autárquicos encontrem uma solução para o seu trágico problema. Como dissemos na nossa edição de ontem, esta situação resulta do facto de o tribunal ter decretado o referido despejo, independentemente de haver pessoas gravemente doentes entre os afectados por tal decisão.

A propósito da decisão judicial, Paulo Valada, presidente da Câmara Municipal do Porto,

disse aos jornalistas que considerava aquela decisão judicial ilegal, «dado que quem acionou o processo devia assegurar local para depósito dos móveis, o que não se verificou».

Na verdade, as quatro famílias mudaram-se para as traseiras da Câmara, com todos os seus haveres, exactamente por não terem onde colocá-los. Paulo Valada disse ainda que as autarquias se sentem impotentes para a resolução de problemas desta natureza e, por isso, manifestou a sua convicção de que só através de nova legislação se poderá

fazer alguma coisa no campo da habitação.

No caso concreto da cidade do Porto, o presidente da Câmara disse, ainda, que «o problema da habitação seria passível de resolução num prazo razoável, se não fossem as peias administrativas».

Durante todo o dia e noite de ontem, agentes da PSP mantiveram-se nas imediações da Câmara, mas não chegaram a intervir. No local têm-se concentrado, entretanto, centenas de pessoas, numa atitude de solidariedade para com as quatro famílias.

A BARCA SEM OS CORVOS

Importância dos monárquicos

O País não seguiu emocionado o VIII Congresso do PPM. Não deu quase por ele, por causa dos Santos Populares e do governo que não havia maneira de se formar.

Parece que há ali três correntes ou tendências principais: uma, ecologista e comunitarista, interessante e com algum conteúdo (só que ninguém percebe porque é que insiste em se dizer monárquica...) onde se evidenciam os meus estimados Ribeiro Telles e Luís Coimbra; outra, que parece acreditar mesmo na possibilidade de estar aí um rei qualquer dia destes, e faz pragmaticamente por isso no meio da politiquice concreta; e uma terceira, que vejo figurada por exemplo em João Camossa, que transporta consigo o sonho, a miragem e a esperança do milagre.

É esta última corrente, ou tendência (tal como as imagino, simplistamente) a que é importante enquanto monárquica — porque a primeira não o é no fundo senão como rótulo, e a segunda é parva e desinteressante, apenas.



É que a todos os países e a todas as sociedades faz falta um vasto leque de causas mais ou menos perdidas, mais ou menos incómodas, mais ou menos limitadas. Visionários, caturras, idealistas «de tout poil» fazem parte de uma sociedade bem constituída. É a lei dos contrastes: para se ter a noção de estar com saúde é preciso ter presente a ameaça da doença; para se apreciar o conforto é preciso a experiência e a possibilidade concreta do incómodo; para ter a satisfação da ordem, é preciso ter a consciência de como está sempre próxima a desordem latente etc., etc.

É assim necessário que haja esperantistas, abolicionistas, radioamadores, aeromodelistas — e monárquicos. Bombeiros voluntários, cosmólogos pré-galileanos, numerologistas, actores de teatro experimental, iberistas, arqueólogos navais, sei lá! o que sei é que o seu valor último não está tanto na sua utilidade prática (pobre critério, em qualquer caso...), nem na maior ou menor simpatia, número e influência de que dispõem, mas sim no próprio facto saudável de existirem.

Portanto, ver João Camossa, de barba hirsuta, dente amarelo e olho brilhante por essas ruas, sempre pronto a difundir em frases profundas e mordazes o evangelho dinástico, dá uma tranquilidade e segurança inauditas — dá a noção de que o País está completo, tem os seus sonhadores e visionários, agora que os republicanos perderam colorido e imagem de marca — estão cinzentos quase todos, e desinteressantes, porque República já há.

Assim, para que se sinta bem que se está em República e não se esqueça tal, seria bom que houvesse monárquicos em quantidade razoável. Ora parece que militantes do PPM são só 4100, e fracotes; e sem a AD, agora, quase se não vai dar por eles.

Quanto a mim, aí uns 10 000 monárquicos militantes seriam uma quantidade conveniente para assegurar a vitalidade e permanência da República, e esta deveria estimular carinhosamente o desenvolvimento deste simpático e útil grupo.

J.P. Martins Barata

Fretlin e Indonésia acordam cessar-fogo que ainda não chegou à ONU

Militares portugueses poderão voltar a Timor Leste integrados numa força multinacional para supervisionar a retirada das tropas indonésias que ocupam o território, na sequência do cessar-fogo que responsáveis da Fretlin e do Exército de Jakarta assinaram entre 21 e 23 de Março em Buburake/Lari Guto, no Timor Leste.

Essa hipótese foi esta manhã admitida pelo principal responsável da delegação da Fretlin em Serviço no Exterior (DFSE), Abílio Araújo, durante uma reunião com jornalistas portugueses e estrangeiros que visou dar a conhecer as condições em que aquela organização do povo maubere e um representante do Governo da Indonésia, na circunstância representados pelo comandante-chefe Kay Rala Xanana Gusmão, e pelo comandante supremo das Forças Armadas da Indonésia estacionadas em Timor-Leste, coronel Purwanto, chegaram a um acordo de cessar-fogo.

Abílio Araújo afirmou ao «Diário de Lisboa» que essa força multinacional deveria integrar na perspectiva da Fretlin e da pre-

sidência do Conselho Revolucionário de Resistência Nacional (CRRN) que a DFSE representa no estrangeiro, além de Portugal e da Austrália, tropas dos países que têm assumido, «posição preponderante» em todo o processo. O dirigente da Fretlin, numa outra informação prestada aos jornalistas, sublinhou, também a importância determinante do apoio dos jovens países africanos de expressão portuguesa, afirmando que «sem esse apoio teríamos tido muitos reveses».

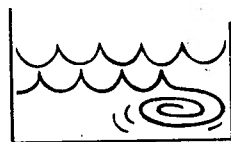
Entretanto, o Governo português foi já informado da «nova situação que se vive em Timor Leste, não pela Fretlin, mas por outros canais, enquanto a delegação em serviço no exterior (DFSE) deverá fazer chegar ao Presidente da República uma mensagem do comandante-chefe das Falintil, o «braço armado» da Fretlin. Abílio Araújo, apelou ainda para que não apenas o PR, mas também o Primeiro-Ministro, enfim, o Estado português, «contribuam positivamente» para o estabelecimento de uma paz «estável e duradoura» em Timor Leste.

Exigências da Fretlin

A mudança de atitude do Governo de Jakarta e, sobretudo, a sua abertura ao já referido cessar-fogo, fica a dever-se, na óptica da Fretlin, às «derrotas militares que revelam uma grande incapacidade do Exército Indonésio em estabilizar a situação em Timor Leste» à «caótica situação socioeconómica das populações controladas pelas forças ocupacionistas», em que avulta a «degradação das condições de vida das populações dos campos de concentração como uma das causas principais para o surto generalizado de descontentamento», à «desmoralização do Exército indonésio e o fracasso da política de timorização da guerra», e, como última dessas quatro razões, à «solidariedade internacional para com a luta do povo maubere traduzida nas denúncias internacionais das violações dos direitos humanos», bem como no facto de «continuar viva nas Nações Unidas» a questão de Timor Leste.

Está implementado o processo de diálogo entre a Fretlin e as forças invasoras da Indonésia, cabendo a esta comunicar às Nações Unidas o acordo de cessar-fogo a que delegações das partes interessadas chegaram. Ao que parece, a ONU ainda não terá conhecimento do facto, mas hoje mesmo o próprio ministro dos Negócios Estrangeiros de Jakarta admitiu que a situação neste momento, ultrapassou o próprio acto do cessar-fogo. No entanto, a Fretlin exige, para que o diálogo ou as conversações preliminares tenham o melhor desfecho, a retirada total e incondicional das tropas indonésias de Timor Leste a constituição da força multinacional acima referida (de que Portugal poderia ser parte integrante e a colocação das Falintil nas zonas onde não haja concentração de populações, a fim de permitir a organização de consultas livres e democráticas em moldes que Abílio Araújo não especificou por tal matéria decorrer das conversações entre a Fretlin e a Indonésia a ocorrer no futuro.

PROCURE
zonas sem rebentação
ou remoinhos



3^o

Voando na
Companhia Aérea Portuguesa
poupa divisas
para o seu país.
E não tão poucas
como pensa!



12p AIR PORTUGAL

(continua)

Entrará em vigor a 25 de Setembro

Lei sobre publicidade corrigida e aumentada

A nova legislação para a publicidade proíbe expressamente todas as mensagens instigadoras da poluição, designadamente a sonora.

O Decreto-Lei publicado no «Diário da República» de ontem, para entrar em vigor a 25 de Setembro, mantém no essencial os princípios e normas contidas na anterior legislação básica do sector, limitando-se a rectificações a essa lei «que não tem sido satisfatoriamente entendida e acatada», lê-se no preâmbulo.

A simples negligência do anunciante passa a ser punida sendo nesse caso aplicada uma coima correspondente a metade do valor pecuniário daquele que seria pago no caso de culpa do infractor.

O novo decreto repõe o dever do Conselho de Publicidade de «tomar iniciativa de contra-informação publicitária relativas a bens ou serviços anunciados com desrespeito da lei, sempre que a defesa dos interesses ofendidos o justifique».

A este respeito, acrescenta um artigo onde se estabelecem as condições para se poder efectivar a contrapublicidade: «a empresa proprietária do suporte di-

fusor da mensagem publicitária ilícita cederá gratuitamente ao Conselho de Publicidade espaço, dimensão, localização e periodicidade idênticas aos utilizados pela publicidade desmentida».

Alcool na rádio e na televisão

O decreto-lei altera o anterior quanto ao horário no qual se permite à televisão e à rádio anunciar bebidas alcoólicas da meia-noite às seis da manhã, contrariamente à legislação ainda em vigor, que apenas permite que tal publicidade seja feita a partir das 21 e 30. Mas o mesmo tipo de propaganda só poderá dispor de horário nocturno a partir das 22 horas.

Tal como a anterior, a nova legislação continua a exigir que a venda de imóveis seja publicitada com indicação obrigatória «quer da autorização do loteamento quer do número da licença de obras».

«Cursos ou quaisquer outras acções de formação ou aperfeiçoamento intelectual, cultural ou profissional não poderão oferecer títulos ou graus académicos», nem «conter promessas de futuros empregos ou benefícios manifestamente exagerados resultantes dos mesmos».

«As crianças ou adolescentes só podem ser intervenientes principais nas mensagens publicitárias em que se verifique existir um nexo elementar entre eles e o produto ou serviço veiculado, não podendo em caso algum ser os seus prescritores» — refere um dos artigos onde também se reafirmam os cuidados a ter na utilização das mulheres.

Publicidade oculta continua a ser proibida

A nova lei reafirma a proibição de uso de «meios dissimuladores que explorem a possibilidade de transmitir publicidade oculta ou, e de «qualquer modo, influenciem os membros do público sem que estes se apercebam da natureza publicitária da comunicação».

Acrescenta, contudo, a este respeito ser lícita a transmissão televisiva ou fotográfica de quais-

quer acontecimentos pelo simples facto de, no local em causa, existir publicidade, sendo apenas vedada a focagem directa e expressa dessa publicidade».

Para anúncios de prestação de garantias exige a nova lei que os termos da oferta sejam claramente publicitados no anúncio e postos à disposição da autoridade para inspecção.

A lei exige ainda que os termos das garantias oferecidas sejam «facultados ao consumidor mediante pedido deste ao vendedor».

O decreto-lei inclui um elenco de sanções todas elas respeitantes ao pagamento de um montante pecuniário.

A generalidade dos casos de infracção é punida com o máximo de 200 mil escudos e um mínimo de mil.

Havendo reincidência a importância a pagar será elevada para o dobro da sanção normal mas a lei exige que o comportamento reincidente seja praticado no prazo de um ano.

Aquele que infringir a lei, um ano e um dia depois de ter cometido o mesmo delito, pagará no máximo o quantitativo previsto para igual infracção cometida pela primeira vez.

Novas tarifas foram suspensas

Voar para Madeira e Açores continua ao preço antigo

A TAP adiou por quinze dias a aplicação das novas tarifas aéreas entre o Continente e as Regiões Autónomas da Madeira e Açores — anunciou um porta-voz da transportadora. A medida foi determinada pelo Ministério do Equipamento Social.

As novas tarifas, que deviam entrar ontem em vigor, representavam aumentos entre 26 e 32 por cento, o que provocou protestos das Regiões Autónomas.

Nos últimos dias a TAP já tinha vendido bilhetes com os novos preços para os voos a realizar a

partir de ontem, pelo que os passageiros serão agora reembolsados da diferença que pagaram a mais.

Segundo o informador da TAP este adiamento permitirá efectuar conversações entre o Governo Central e os Governos Regionais, que eventualmente conduzirão a uma nova tabela fixada de comum acordo.

Açores diz que é positivo

O secretário dos Transportes e Turismo dos Açores considerou «positiva» a decisão do Governo da República de adiar a entrada em vigor das novas tarifas aéreas entre o Continente e as Regiões Autónomas.

Em declarações à ANOP, Madrugada da Costa adiantou que a medida permitirá «reatar o diálogo» entre os executivos da República e Regional sobre o assunto.

Disse, também, que antes do anúncio de novas tarifas para as ligações aéreas entre as ilhas e o continente «não estavam esgotadas as possibilidades de diálogo».

Madruga da Costa acentuou que o Governo regional não põe em causa a necessidade de ajustamento do tarifário, mas é contrário aos valores dos aumentos previstos.

Além do executivo açoriano, outras entidades da região, designadamente partidos e Câmara de Comércio e Indústria, haviam protestado contra o agravamento das tarifas da TAP.

Madeira impugna constitucionalidade

A Assembleia Regional da Madeira aprovou ontem por unanimidade um projecto de resolução sobre a «impugnação da constitucionalidade da Portaria que estabeleceu os novos preços das tarifas aéreas para as Regiões Autónomas».

Com solução em dois meses

Gondomar quer tarifa única para «região Porto»

A Câmara de Gondomar deverá solidarizar-se com a do Porto e juntar-se-lhe para negociarem com o Governo uma tarifa de electricidade única para toda a região.

A decisão foi ontem tomada pela vereação de Gondomar, sob proposta da APU, que mereceu os votos favoráveis dos eleitos pelo PSD e de um do Partido Socialista, que tem a presidência do município.

O actual tarifário, nos termos da proposta aprovada não deverá ser alterado no concelho, durante dois meses. Esse o prazo concedido para que o Governo adopte de acordo com as

Câmaras da região do Porto, uma tarifa própria.

A não resolução do problema nos próximos 60 dias implicará que o concelho de Gondomar passe a aplicar o tarifário do Porto: 1\$40 para consumidores domésticos, até 31 de Janeiro de 1984 e 1\$70 a partir dessa data.

O PCP considerou, em comunicado difundido a propósito que se trata de uma «grande vitória do povo de Gondomar», porque a proposta aprovada vai ao «encontro das aspirações e anseios das populações de Gondomar e dos restantes concelhos da região».

de ontem para hoje

Tripulante do «Andorinha» detido por contrabando de tabaco em Espanha

Um português foi preso em Tui por implicação nas redes de contrabando de tabaco recentemente descobertas na Galiza. A sua identificação não foi divulgada, mas de fontes policiais sabe-se que se trata de um tripulante português do barco «Andorinha». A Polícia espanhola acrescentou que o «Andorinha» foi interceptado no dia 9 e que nele foi descoberto tabaco de contrabando avaliado em 10 milhões de pesetas (cerca de oito mil contos). Além do português detido em Tui, a Polícia espanhola prendeu ontem um industrial de 32 anos, natural de Grova, por implicação no mesmo processo. Desde o início das investigações sobre as redes de contrabando de tabaco, a Polícia já deteve 67 pessoas e prevê que este número se eleve a cerca de 500. A Polícia especificou que actualmente estão presos à ordem daquele processo 27 guardas civis, 23 tripulantes de navios em que foi interceptado contrabando e 17 civis de diversas localidades da Galiza. As prisões ocorreram nas últimas semanas e a Polícia não divulgou as identidades dos detidos «para não prejudicar as investigações que estão a ser efectuadas». A Polícia espanhola acrescentou que desde o início das investigações deste caso já apreendeu 140 milhões de pesetas (cerca de 120 mil contos) de tabaco de contrabando.

Rendeiros nortenhos contra senhorios



O Movimento de Agricultores Rendeiros do Norte-Beiras (MARN) denunciou ontem em Coimbra que os senhorios obrigam a pagar «rendas altíssimas, bastante superiores à tabela fixada por lei». Para não perderem o seu meio de sustento e, «às vezes por falta de conhecimento dos seus direitos», os rendeiros são «miseravelmente explorados e roubados» — segundo um comunicado do MARN, o qual acrescenta que «já é tempo das entidades oficiais competentes obstem a este tipo de exploração». O MARN propõe, nesse sentido, «medidas eficazes e caso seja necessário, punitivas, para os transgressores da lei» e ainda que a tabela legal em vigor seja convenientemente divulgada.

Cinco feridos numa explosão de foguetes

A experiência de um ajudante de fogueteiro, ao pretender ligar um detonador aos bornes de uma bateria, originou a explosão em cadeia de trinta foguetes, em Foz do Giraldo (Castelo Branco), provocando ferimentos em cinco pessoas e danos num edifício. Os feridos são o causador do

sinistro, Joaquim Simão Martins, de 24 anos, Olívia de Jesus Pires Martins, de 24, Joaquina Martins, de 58, António Mateus Martins, de 25, e Maria da Silva todos da mesma família. Os dois últimos, devido à gravidade do seu estado, tiveram de ser transportados para o Hospital de S. José.

Assassinado numa mata de Tábua

A Polícia Judiciária de Coimbra investiga as circunstâncias em que ocorreu a morte de António da Silva Brito, de 58 anos, encontrado sem vida na sua residência localizada numa mata nos arredores de Candosa, no concelho de Tábua. António Brito, que vivia no mais profundo isolamento, apresentava sinais de ter sido espancado, com diversas lesões na cabeça.

Procurado pela Judiciária de Setúbal

Um cidadão cabo-verdiano, Maurício Duarte Semedo, de 28 anos, solteiro de Santiago, é procurado pela Polícia Judiciária de Setúbal, sob a acusação de ter assassinado naquela cidade um seu compatriota e de ter agredido outros dois. O mandado de captura

foi emitido pelo Tribunal de Instrução Criminal de Setúbal. A Polícia Judiciária que não

divulga a identidade da vítima mortal nem as circunstâncias em que ocorreu o crime refere que os dois agredidos têm ambos o apelido Tavares.

Ripostou com tiros às vassouradas

Um estucador que às vassouradas da vizinha respondeu com tiros de pistola foi condenado a oito meses de prisão no Tribunal de Gondomar. O Tribunal considerou que José Pinto Pinheiro, de 35 anos, residente em S. Pedro da Cova, não agiu com intenção de matar a vizinha Maria Marques, de 43 anos, que ficou ferida sem grande gravidade.

Condenados no Tribunal de La Corunha

Acusados de desobediência às Forças Armadas espanholas dois pescadores portugueses, António Tomé e José da Silva Pereira, foram condenados a seis meses de prisão no Tribunal de La Corunha. José da Silva, proprietário do pesqueiro «Camperra», e o tripulante do barco António Tomé, foram condenados por, em 12 de Janeiro de 1982, se terem posto em fuga quando receberam a ordem de se aproximarem de um navio espanhol de vigilância costeira.

4^o
Se
a TAP Air Portugal
tem 1.^a CLASSE
nos TRISTAR 500,
em
todos os voos
de longo curso ●●●

TAP AIR PORTUGAL

continua

Concedidos 20 mil contos para o novo edifício

Tribunal de Polícia do Porto vai sair da Rua da Firmeza

As obras de adaptação do edifício onde irá funcionar o Tribunal de Polícia do Porto irão arrancar após terem sido concedidos os 20 052 contos considerados necessários para o seu acabamento. A funcionar em péssimas condições, o Tribunal de Polícia do Porto tem suscitado de há uns anos a esta parte sucessivas chamadas de atenção, sem que os responsáveis do Ministério da Justiça hajam respondido com a urgência que a situação requeria.

O ano passado, porém, foi finalmente adquirido um prédio, por sinal muito bem situado, já que fica no gaveto formado pelas

Ruas João das Regras e Camões, mas que, como é óbvio, necessitava de ser adaptado. A partir daí, porém, tudo se complicou, já que surgiu a burocracia a emperrar o andamento dos trabalhos. Por isso, o prédio novo esteve um ano às moscas, enquanto os funcionários judiciais continuavam a acotovelar-se no velho casarão da Rua da Firmeza, onde funciona presentemente o referido tribunal.

Segundo o juiz-presidente, daquele plenário, dr. Lúcio Barbosa, as obras de adaptação deverão levar cerca de meio ano a realizar. Entretanto, será necessário, também, proceder à com-

pra de mobiliário e outros apetrechos essenciais, o que vai levar mais algum tempo. Pensa o mesmo magistrado que se tudo correr bem, talvez lá para Janeiro ou Fevereiro do próximo ano, o novo Tribunal de Polícia possa entrar em funcionamento em condições que não sendo óptimas, visto no mesmo edifício estar previsto o funcionamento de outros serviços, serão, pelo menos, mais favoráveis.

Prevê-se, por conseguinte, que o contrato com o empreiteiro seja celebrado nos próximos dias e que as obras arranquem até meados do próximo mês.

O despacho 46/80 do Ministério da Educação determina que as crianças podem transitar do Ensino Primário para o Ciclo Preparatório desde que completem 9 anos até 30 de Setembro do ano em que se matriculam no Ciclo.

Na carta que hoje publicamos, os pais (desesperados) duma criança excepcionalmente dotada na opinião dos seus professores, narram o caso do filho, ao qual se não aplica a legislação vigente e que até agora se revelou, com prejuízo da criança, irresolúvel.

«Temos um filho que nasceu a 28 de Outubro de 1974 e que, como todas as crianças, entrou na escola na devida altura. Dado

tem a palavra o leitor

Um aluno excepcional.

que revelava «condições excepcionais» de aprendizagem, conforme comprovam os relatórios dos seus 4 professores que junto enviamos, fez nesse ano lectivo os 1.º e 2.º anos da primeira fase. As informações dos professores mantinham-se nos mesmos moldes e a criança foi prosseguindo como era normal.

«Talvez fosse erro nosso pensar que tal coisa podia acontecer neste País, mas... mas, para espanto nosso, em Janeiro deste ano, a professora informou-nos que provavelmente a criança não poderia terminar a segunda fase (antiga quarta classe) por falta de idade. Depois de contactarmos imediatamente a Direcção-Geral do Ensino Básico sem obtermos resposta convincente, fizemos uma exposição ao director-geral (13/1/83), pedindo para a criança fazer a sua avaliação no sentido de poder, como as outras crianças, entrar no Ciclo Preparatório. Pedimos também que a criança fosse examinada por técnicos e nos fosse dada uma orientação para lhe evitar traumatismos. O pedido foi indeferido.

«Fizemos então uma exposição ao sr. ministro da Educação (13/3) porque nos parecia que no caso presente o problema da idade não se devia pôr em termos tão rígidos. Como não obtivéssemos resposta, contactámos pessoalmente o sr. ministro e pedimos uma audiência por escrito. A 18/5 foi-nos comunicado que dada a conjuntura existente não era aconselhável a marcação de audiências. Tentámos pedir uma audiência ao novo ministro. Atendeu-nos o dr. Salavessa Belo que nos disse que o problema teria de ser tratado através da Secretaria de Estado do Ensino Básico. Nesse mesmo dia (20/6/83) tentámos contactar a sr.ª secretária de Estado, contacto que se resumiu (porque só assim foi possível) a uma breve

troca de palavras. Mandou-nos marcar uma entrevista para quando tivesse secretária. Depois de tudo isto soubemos que tinha chegado à escola um ofício informando que o aluno Mário Nuno Horta da Silva Sobral, que frequenta a escola n.º 3 de Odivelas, por despacho superior não podia fazer as provas de avaliação do 2.º ano da 2.ª fase.

«Perguntamos: o nosso filho foi sempre bom aluno e agora, por ter pouca idade, não pode passar para outro grau de ensino como todos os outros meninos da turma que tiveram aproveitamento? Será que neste país a sabedoria já não serve para nada? Será que as leis já nem sequer respeitam a inteligência duma criança? Como vai esta criança reagir ao facto de ter sido apontada como aluno cumpridor e exemplar perante os colegas da turma e agora ver que todos passam menos ele, isto porque nasceu em Portugal a 28 de Outubro de 1974, o que nada tem a ver com o seu bom rendimento escolar...

«Sr. ministro da Educação, sr.ª secretária de Estado: não queiram cometer injustiças com crianças, especialmente quando elas se revelam com inteligência fora do habitual, porque o mundo não pára e a criança também não pode parar. Usem os vossos cargos para bem do ensino.

«Dado que as aulas só terminam a 30 de Junho e a avaliação só se faz no início de Julho, vimos por este meio pedir aos responsáveis pela Educação neste país que se debrucem sobre o caso desta criança e os traumatismos que isto representa para ela que, depois de acompanhar os colegas três anos, só vai deixar de os acompanhar agora, pela sua idade, quando durante três anos isso nunca foi problema.»

Maria Esaltina S. Sobral
Manuel da Silva Sobral

Um GRUNDIG a cores é outra coisa!

10 000\$00

pelo seu velho televisor na compra de um GRUNDIG a cores

Agora você já pode trocar o seu velho televisor a preto e branco, de qualquer marca. Mesmo avariado. Aproveite já! A Grundig dá-lhe 10 000\$00 na compra de qualquer dos 4 modelos de mesa, com ou sem telecomando.

Não perca esta oportunidade: 10 000\$00 é muito dinheiro!

Contacte um Agente Oficial Grundig.

E veja todos os programas a cor, com a vida da cor.

Um GRUNDIG a cores é outra coisa! troque já o seu velho televisor



a segurança de um grande nome

Distribuidores Exclusivos Grundig

Continente Norte: SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA, SARL — Porto • Continente Sul: NACIONAL RÁDIO, SARL — Cruz Quebrada
Madeira: TV -TRÔNICA — Funchal • Açores: J. O. CARREIRO — Ponta Delgada

Distribuidores Exclusivos Minerva

Continente Norte: EUROFONE, S.I.E., LDA. — Porto • Continente Sul: COMPASSO, LDA. — Lisboa

5^o

... se
a TAP Air Portugal
tem "EXECUTIVE CLASS"
para quem viaja
constantemente
na Europa ...

TAP AIR PORTUGAL

(continua)



Autarcas não podem negociar com empresas próprias

Os vereadores e presidentes das câmaras municipais não podem intervir na celebração de contratos entre a câmara e empresas de que sejam proprietários ou gerentes, afirma um parecer da Procuradoria-Geral da República publicado no diário oficial.

O parecer vem interpretar a lei que estabelece as incompatibilidades no caso de contratos celebrados pelas autarquias locais, para evitar a existência de conflito de interesses no caso do autarca estar ligado à sociedade que contrata com a câmara.

A única excepção para este princípio, no caso dos chamados «contratos de adesão», que são aqueles que não são precedidos de negociação prévia, uma vez que as empresas estabelecem termos gerais, aplicáveis a todos os possíveis consumidores, que os aceitam ou rejeitam.

O parecer foi dado a propósito do contrato celebrado entre uma câmara e uma sociedade por quotas, sendo o presidente da câmara sócio dessa sociedade.

Defendido ontem por Vítor Constâncio

Portugal não deve integrar Sistema Monetário Europeu

Um vice-governador do Banco de Portugal, Vítor Constâncio, defendeu, ontem, num almoço de economistas, a recusa de Portugal aderir ao Sistema Monetário Europeu, quando a adesão à CEE se confirmar, de modo a manter nas mãos das autoridades portuguesas «o instrumento taxa de câmbio», de importância decisiva para garantir a competitividade das nossas exportações.

Vítor Constâncio, que na sua condição de antigo ministro das Finanças conhece perfeitamente os «dossiers» da adesão, falou na Associação Portuguesa de Economistas sobre «Os problemas económicos da adesão à CEE», tendo abordado em especial a transferência de recursos para o nosso país, os períodos de transição na indústria e a necessidade de Portugal não aceitar a limitação da capacidade produtiva mesmo nos sectores sensíveis.

Assim, Constâncio disse que o problema das transferências de fundos comunitários para o nosso país exigirá a modificação das regras de acesso a esses fundos, pelo que os negociadores se devem bater por ela. Quanto ao período de transição na indústria, Vítor Constâncio manifestou a opinião de que é conveniente ele ser mais prolongado face à indústria espanhola do que perante a CEE no seu conjunto. Ao mesmo tempo teríamos toda a conveniência em exigir o acesso privilegiado ao mercado europeu dos nossos produtos agrícolas excedentários.

Ainda no domínio industrial, mas já abrangendo-o no seu conjunto, o vice-governador do Banco de Portugal chamou a atenção para a necessidade de evitar o congelamento da estrutura industrial. Isso implica a não aceitação de todo o mecanismo legal de limitação

da capacidade produtiva nos sectores sensíveis da Comunidade Europeia (é o caso dos têxteis, por exemplo) de modo a garantir ao Estado português a possibilidade de expandir o aparelho industrial, mesmo à custa de incentivos fiscais e aduaneiros que o formalismo das regras europeias de concorrência industrial rejeita.

As trocas de produtos agrícolas entre Portugal e a Espanha virão a ganhar uma importância significativa quando os dois países ibéricos aderirem à Comunidade, tendo Vítor Constâncio chamado a atenção para os prejuízos daí resultantes para o nosso país, com a possibilidade de redução do valor acrescentado do sector, se o desarmamento aduaneiro for idêntico para a Espanha e Portugal e se não forem fixados períodos diferenciados de transição para cada um dos países ibéricos.

Emigrantes em França

Metade das remessas são de portugueses

Cerca de metade do total das remessas dos trabalhadores imigrantes em França, no ano passado, destinaram-se a Portugal, informou o Ministério da Economia e Finanças francês em resposta a uma pergunta escrita do deputado do RPR, Jacques Godfrain.

Os trabalhadores estrangeiros em França transferiram para os seus países de origem, em 1982, um total de 15,5 milhares de milhões de francos (contra 14,8 em 1981) dos quais 7,3 milhares de milhões seguiram para Portugal. Depois dos emigrantes portugue-

ses aparecem os marroquinos, como principais remetentes de divisas para o seu país (3,1 milhares de milhões), os espanhóis (1,9), os turcos (574 milhões), os tunisinos (566 milhões), os jugoslavos (138 milhões) e finalmente os argelinos (63 milhões), segundo os dados fornecidos pelo Ministério.

Segundo as estatísticas do Ministério do Interior no fim de 1981 os trabalhadores imigrados mais numerosos eram os portugueses (959 438), os argelinos (816 873), os marroquinos (442 472), os italianos (452 035)

e os espanhóis (412 542).

Do ponto de vista da contabilidade financeira, estas transferências de divisas representam uma carga nada desprezível sobre a balança de pagamentos francesa, cujo défice o ano passado se elevou a 79 milhares de milhões de francos. O controlo dos câmbios para viagens não se aplica a estas transferências.

Esta pergunta do deputado chiraquiano tem a ver com os rumores que circularam em Paris nos últimos dias de que o governo de François Mitterrand se prepararia para limitar as transferências de divisas a metade dos respectivos salários. Actualmente, os emigrantes podem transferir para os seus países de origem a totalidade dos seus rendimentos de trabalho.

Segundo empresários estrangeiros

Crédito português custa 30 por cento

A taxa de juro real dos empréstimos a mais de seis meses e até um ano é de 30,5 por cento, quando a taxa nominal é de 28 por cento — revela a Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã.

Em artigo intitulado «Quanto custa o crédito bancário em Portugal» publicado no Boletim de Informações de Junho, o secretário-geral da Câmara, Guenter Metzger, afirma que para um empréstimo de 180 dias e até um ano a taxa de juro nominal é de 28 por cento, mas salienta que «acrescem ainda algumas despesas suplementares».

A taxa de juro apontada como exemplo, 28 por cento, é adicionado 0,5 por cento para o Fundo

de Compensação de Câmbios. Sobre os 28,5 por cento incide um imposto de selo de 1,5 por mil, ou seja, mais 0,15 por cento, e ainda 5 por cento de imposto sobre os juros, isto é: mais 1,40 por cento.

Tudo somado, a taxa de juro, de facto, é de 30,05 por cento.

O secretário-geral da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã considera «sem dúvida elevada» esta taxa de juro e salienta que «face a uma inflação de 22 a 23 por cento resulta por conseguinte um juro real de 7 a 8 por cento que é indubitavelmente muito elevado, mas que dado o seu objectivo político-económico não se pode considerar exagerado».

A gasolina aumentou e o trigo duplicou de preço FMI castiga o Brasil

A semana começou mal para os brasileiros: o agravamento do preço do trigo em 100 por cento vai provocar um encarecimento dos respectivos derivados, mormente o pão, de 40 a 60 por cento. No entanto, tal subida vertiginosa da alimentação básica da população não se reflectirá nos índices de preços porque estes produtos foram excluídos da composição, como forma de não influenciar o ajustamento dos salários em níveis idênticos.

O agravamento do preço do trigo é uma consequência do pacote de medidas económicas que o governo brasileiro implantou há duas semanas e que consiste, essencialmente, no corte dos subsídios estatais a certos produtos básicos, como o petróleo e o trigo.

Este pacote económico foi definido para travar o défice das contas públicas e a inflação galopante, que alcançou uma taxa de 118 por cento nos últimos doze meses.

O governo brasileiro foi obrigado a tomar estas medidas fortemente restritivas para cumprir as metas de austeridade acordadas com o Fundo Monetário Internacional, através de um acordo assinado em Dezembro do ano passado para um empréstimo de 5500 milhões de dólares.

Ao não diminuir o défice público na medida definida pelo FMI, este organismo decidiu atrasar a entrega ao Brasil da segunda parte do empréstimo até ao fim de Agosto.

Este castigo temporal obriga o governo brasileiro, a suprimir os subsídios a certos produtos e a anunciar outro pacote de medidas, de modo a restringir os gastos das empresas públicas.

O primeiro impacto doloroso para a população foi a subida, de um dia para o outro, da gasolina e de outros derivados do petróleo em 45 por cento, com um subsequente aumento dos preços dos transportes.

Agora chegou a vez do preço do trigo duplicar, pelo que nos próximos dias aumentarão os preços do pão, das farinhas e massas e restantes derivados do trigo.

Também os preços das frutas e dos legumes estão a alcançar níveis inatingíveis para a generalidade da população brasileira, devido às consequências negativas das cheias nas últimas colheitas na região predominantemente agrícola da zona Sul do país.

De momento parece existir entre a população uma certa resignação perante estes aumentos.

Esta aparente resignação é talvez inerente ao povo brasileiro, mas significa também que a maioria dos trabalhadores ainda não compreende que estes aumentos extraordinários não vão reflectir-se no índice nacional de preços no consumidor.

Fala-se diariamente numa cirurgia dos índices de preços relativamente aos quais são periodicamente reajustados os salários no Brasil.

Noutras palavras: a actual situação significa que o consumidor irá pagar mais sem receber mais, porque estes aumentos extraordinários, consequência da redução dos subsídios estatais, assim como das subvenções às colheitas perdidas, não se reflectirão no índice de preços, pelos quais se regem os reajustamentos salariais.

A aplicação destas medidas é indispensável — afirmam os economistas brasileiros, mesmo alguns da oposição — porque se não for aplicada esta cirurgia dolorosa, o pacote de medidas económicas não servirá para nada e a inflação continuará a crescer, malogrando o sacrifício que se pede a todos.

Guiné-Bissau reprivatiza o comércio retalhista

O governo da Guiné-Bissau pretende reformular por completo a rede comercial, dando mais iniciativa ao sector privado — foi ontem oficialmente anunciado.

O novo sistema comercial do país, aprovado em Outubro de 1982 pelo Conselho Económico, está a ser divulgado aos comerciantes e industriais guineenses numa reunião iniciada segunda-feira em Bissau.

O primeiro-ministro, Victor Saúde Maria, preside a esta reunião, durante a qual procede a explicação da posição do governo que quer adoptar uma nova rede de distribuição de produtos, dado que a existência não tem funcionado.

Muitos produtos chegados ao país desaparecem quase de imediato nas mãos de açambarcadores, para passado algum tempo virem a reaparecer a preços exorbitantes.

A Nova rede comercial contará com uma estrutura primária a assegurar pelo Estado (importação e exportação, comércio grossista e armazenagem central e regional) e com uma estrutura secundária a cargo de particulares (circulação e distribuição de mercadorias a partir dos armazéns regionais).

Criada Federação das Cooperativas de Serviços

Foi celebrada em Lisboa a escritura pública de constituição da Federação Nacional das Cooperativas de Produtores de Serviços (FECOOPSERV), com cinquenta cooperativas associadas e projectos importantes a implementar no curto prazo.

Assim, a Federação pretende assumir uma política de desenvolvimento cooperativo, que passa, fundamentalmente pela consolidação das cooperativas existentes, através da prestação de apoios diversos nas áreas jurídica, de gestão e de crédito, e

pela criação de cooperativas de produtores de serviços em sectores considerados estratégicos.

A Federação vai, também elaborar um plano de formação cooperativa/profissional, que visa dar uma melhor preparação aos dirigentes, técnicos e demais membros das cooperativas de produtores de serviços.

A FECOOPSERV considera que, sem uma efectiva intercooperação, dificilmente o sector cooperativo atingirá em Portugal os seus actuais objectivos, e entende que esta intercooperação

se deve processar a vários níveis. Nesse sentido, e por sua iniciativa, realizaram-se reuniões das federações e uniões de cooperativas de trabalho que elaboraram um anteprojecto de legislação com vista à criação de um regime de previdência para as cooperativas, que vai, muito brevemente, ser entregue aos órgãos de soberania.

No sector internacional a FECOOPSERV, para além de ter, através de um membro da sua direcção, integrado uma delegação que se deslocou a Bruxelas,

para se procurar inteirar das consequências para as cooperativas portuguesas da eventual adesão à CEE, está, neste momento, empenhada em participar na II Conferência Mundial sobre Cooperativas de Trabalho, que decorrerá em Varsóvia, no próximo mês de Outubro, apesar de até agora, todos os pedidos de apoio nesse sentido terem tido respostas negativas. Ainda no campo internacional, é de referir que a FECOOPSERV solicitou, também, a sua adesão à Aliança Cooperativa Internacional.

6^o se
a TAP Air Portugal
fez um esforço
de renovação
da frota,
introduzindo
os modernos
TRISTAR 500
e BOEING 737...

**TAP AIR
PORTUGAL**

continua...

Trabalhadores protestam contra reprivatização do sector público

Uma delegação de membros das organizações representativas dos trabalhadores das empresas do sector público, deslocou-se ontem à Assembleia da República, onde foi recebida pelos grupos parlamentares do PS e do PCP.

O Presidente da AR, a quem tinha sido solicitada uma audiência, alegou não poder estar presente por se encontrar no momento, a conduzir os trabalhos do plenário. O grupo parlamentar do PSD, por seu lado, recusou-se ao encontro com os trabalhadores por «falta de possibilidades».

A delegação que cumpria uma deliberação de uma reunião de organizações sindicais do sector público e empresarial do Estado, teve ocasião de manifestar aos grupos parlamentares com quem manteve contactos a oposição dos trabalhadores ao projecto governamental, de rever a lei de delimitação dos sectores.

«Estamos aqui para manifestar a nossa posição face à ofensiva económica, financeira, social e laboral de que têm sido vítimas as empresas públicas, nacionalizadas e

participadas e os que nelas trabalham», afirma um documento, entretanto distribuído à imprensa pelos representantes dos trabalhadores.

O comunicado refere ainda as dificuldades que as empresas atravessam devido à má gestão das administrações nomeadas pelo Governo e afirma a disposição dos trabalhadores de lutarem contra a eventual revisão da lei de delimitação de sectores.

Finalmente, o comunicado adianta que «ao contrário do que dizem o Governo e os partidos de direita, o sector nacionalizado dá lucros e não

prejuízos ao País» e lucros superiores a 30 milhões de contos previstos no OGE para 1983.

A delegação de ORT's que integra Carlos Carvalho, da CGTP; João Lopes, da coordenadora das CT's da Banca; José Manuel Gueifão, da coordenadora das CT's dos Seguros; Delfim Mendes, da Federação dos Químicos e Carlos Peres, da União dos Sindicatos de Setúbal, revelou ainda que já tinha sido pedida uma audiência ao Primeiro-Ministro a quem iam também expor a sua posição sobre o mesmo assunto.

Panasqueira

Plenário dos mineiros poderá endurecer a luta

A comissão intersindical das minas da Panasqueira anunciou que o Governo poderá enfrentar situações que ultrapassem o âmbito nacional, caso não intervenha no conflito daquelas minas.

A afirmação consta de um comunicado divulgado na Guarda pela comissão e constitui resposta a um documento da administração das minas.

Neste documento, a administração adverte os trabalhadores para o não pagamento dos salários referentes ao mês de Junho.

A administração anuncia no

mesmo documento a existência de um saldo a descoberto na banca de 175,5 milhões de escudos.

O pagamento dos salários — afirma a administração — só pode ser feito depois de efectuados os compromissos de venda, facto que se deve à retenção de minério na Panasqueira, por piquetes de trabalhadores desde há mês e meio.

A comissão intersindical classificou a posição da administração de boicote à luta dos trabalhadores e acusa a empresa de estar objectiva e voluntaria-

mente a provocar uma situação de alteração da ordem pública nas minas, procurando justificar a tão desejada intervenção da GNR.

Afirmam os mineiros que a intervenção, a registar-se, pode provocar confrontações físicas que podem envolver familiares dos trabalhadores.

A comissão intersindical acrescenta que «o Governo continua a manifestar um alheamento» face ao conflito que se arrasta desde 9 de Maio.

Considera que esta atitude constitui «uma forma de desdém

para com os mineiros deste país» e refere a importância das minas na economia nacional e regional.

Os sindicatos convocaram, entretanto, um plenário de trabalhadores para a entrada da mina, para 4 de Julho, com o objectivo de adoptar «formas de luta mais drásticas» face à posição da administração da empresa.

A mina continua encerrada desde 13 de Maio por ordem da Beral que alega insegurança no interior, devido à existência de explosivos não detonados.

Federação denuncia repressão a sindicalistas na Petroquímica

A Federação dos Sindicatos da Química e Farmacêutica acusou o conselho de gerência da Companhia Nacional de Petroquímica (CNP) de «ilegítima ingerência no exercício da actividade sindical dos trabalhadores».

O Secretariado da Federação Sindical afirma, em comunicado, que a gerência da CNP instaurou processos disciplinares com intenção de despedimento a três trabalhadores por exercício indevido da actividade sindical dentro da empresa, o que legalmente é

«matéria exclusiva dos trabalhadores e das suas organizações sindicais».

O texto acrescenta que os processos disciplinares foram instaurados a um dirigente do Sindicato dos Químicos do Sul e a dois delegados sindicais (dos Químicos do Centro e dos Técnicos de Desenho).

A Federação dos Químicos afirma que este caso decorre da actuação geral do conselho de gerência da CNP, que o comunicado classifica de «autoritária e repressiva» e enquadrada «na

estratégia de destruição do sector empresarial do Estado».

O texto acusa o conselho de gerência da companhia de pretender «inviabilizar a concretização e desenvolvimento pleno do complexo petroquímico de olefinas, onde a CNP é a empresa fundamental».

A Federação refere que as negociações do primeiro acordo de empresa na CNP arrastam-se há 16 meses, sublinhando que esta é a única empresa pública «que não possui qualquer instrumento de contratação colectiva específico».

Empresas químicas com salários em atraso

Até este momento, e segundo um balanço divulgado pelo Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas, existem várias empresas do sector, no distrito de Lisboa, com salários em atraso.

De acordo com o documento emitido pelo sindicato, a estação de tratamento do lixo, deve aos 76 trabalhadores cerca de 17.500 contos. A Luso Belga, com 130 trabalhadores deve cerca de 52 mil contos, por não praticar o contrato colectivo de trabalho.

A Novaera, com 83 trabalhadores paga os salários em três prestações e deve subsídios de férias e retroactivos devido à

aplicação de novas tabelas de contrato.

Na Planindústria (21 trabalhadores), paga-se o salário em três prestações. O subsídio de férias só parcialmente será pago. A Sociedade Industrial Alegria, com 68 trabalhadores, deve em salários, cerca de 13 mil contos.

Algumas das empresas referidas estão em situação económica difícil, segundo o próprio sindicato. Entre elas a Fábrica de Santa Clara, a Jaco Novidades, a Luso Belga, a Eurofil, a Unalbor, a Estação de Tratamento do Lixo, e as indústrias Pereira e Brito.

Greve desconvocada na Portugal e Colónias

A paralisação prevista para hoje na Companhia Industrial Portugal e Colónias, em Lisboa foi desconvocada por a administração ter aceite discutir as reivindicações dos trabalhadores —

anunciou a Comissão de Trabalhadores (CT) da empresa.

A greve, de 24 horas, seria apoiada por uma concentração dos trabalhadores em frente da sede da empresa.

Transportes do Porto páram no dia 5

Um plenário das estruturas sindicais representativas dos trabalhadores do Serviço de Transportes Colectivos do Porto (STCP), realizado ontem, decidiu uma greve para o próximo dia 5 de Julho, que coincidirá com as paralisações marcadas para o mesmo dia na Carris, CP, Metro, Transtejo e Rodoviária Nacional.

A greve nos transportes do Porto, segundo um porta-voz sindical, visa pressionar a administração da empresa a iniciar as negociações da revisão das tabelas salariais.

«Caso o conselho de gerência do STCP não dê uma resposta positiva às reivindicações dos trabalhadores até ao dia 4 de Julho será cumprida uma greve de 24 horas no dia 5» — acrescentou o sindicalista.

Os trabalhadores do STCP exigem o cumprimento do acordo de empresa celebrado

em 1982 e o início imediato das negociações com vista à revisão das tabelas salariais nele contempladas.

Greve desconvocada no Metro

O Sindicato dos Electricistas do Metropolitano suspendeu hoje, por tempo indeterminado, a greve convocada para amanhã, sexta-feira — disse um dirigente sindical.

Um porta-voz sindical afirmou que o conselho de gerência do Metropolitano se comprometeu através de protocolo assinado hoje a passar a escrito o acordo sobre regulamento de carreiras e a publicar o seu texto.

Acrescentou que o regulamento de carreiras deverá ser posto em prática para os sindicatos que o subscreverem no prazo aproximado de um mês.

Sindicatos contra regime sucedâneo na CTM

Os trabalhadores de mar da CTM passarão a receber com a aplicação do regime sucedâneo cerca de metade das remunerações de outras empresas do sector — afirma um comunicado sindical.

Os Sindicatos dos Engenheiros Maquinistas da Marinha Mercante e dos Fogueiros Mestrança e Marinhagem consideram em comunicado conjunto que o regime sucedâneo possibilita cerca de 1.500 despedimentos na CTM.

O comunicado sindical diz que o regime sucedâneo «urdo pelo Governo AD» e publicado no dia a seguir à posse do actual Governo elimina os complementos de reforma e sobrevivência, reduz o subsídio de férias a dois terços do montante a que os trabalhadores tinham direito, para além de serem obrigados à prestação de trabalho extraordinário sem qualquer pagamento.

Os sindicatos protestam contra aquela situação e exigem ao Governo a imediata suspensão do regime sucedâneo.

USP protesta

A União dos Sindicatos do Porto (USP) exigiu o desbloqueamento da revisão dos contratos colectivos em negociação, «única forma, de na prática, pôr fim ao tecto salarial».

Em comunicado, a USP protesta contra os recentes aumen-

tos decretados pelo Governo e sublinha que o agravamento do custo de vida confirma «as apreensões do movimento sindical relativamente à coligação do PS com o principal partido da ruí-nosa governação anterior da ex-AD».

Conflito na Lisnave preocupa Governo

A procura de uma solução para o grave conflito laboral que há meses se arrasta na Lisnave está na origem da reunião que ontem se realizou entre a administração e a comissão intersindical da empresa com um assessor do ministro da Indústria e o secretário de Estado do Trabalho.

Os membros do Governo além de terem garantido o grande interesse do Executivo pela solução do litígio, comprometeram-se a apresentar um plano de recuperação do sector de construção e reparação naval.

Entretanto, ontem, a Lisnave paralisou de novo tendo os trabalhadores estado concentrados nas instalações da empresa em plenário permanente. Como tem ultimamente acontecido foi impedida a entrada de empreiteiros e as entradas e saídas de veículos.

Também se mantém o bloqueio à saída de navios mas, de acordo com um porta-voz laboral, isso «é uma consequência da luta e não um objectivo em si», ou seja, os navios não saem porque devido às paralisações não estão ainda reparados.

Os cerca de sete mil trabalhadores da Lisnave iniciaram greves de duas horas por turno em defesa do pagamento do resto dos salários de Abril e Maio (por cada um dos quais receberam apenas 15 mil escudos) e de Junho.

7^o
... se
voamos
"PORTUGUÊS" ...

12P AIR PORTUGAL

Adiado o repatriamento dos reféns da UNITA

O repatriamento dos reféns checoslovacos — 17 mulheres e 21 crianças — assim, como o de outros prisioneiros da UNITA, previsto para hoje, foi adiado «sine die», soube-se esta manhã em Joanesburgo de boa fonte, segundo a agência France Presse.

Essa fonte competente indicou à AFP que será publicado posteriormente um comunicado oficial sobre o assunto.

Os reféns, colocados sob a protecção do «CICR» (Comité Internacional da Cruz Vermelha) numa base da UNITA deviam ser transportados de avião, ao princípio da tarde, para Joanesburgo.

Estava previsto que um

«DC-4» descolasse cerca das 8.00 horas tmG desta manhã, (9.00 horas de Lisboa), da base da UNITA situada no sul de Angola, junto à fronteira com a Namíbia. O aparelho chegaria quatro horas depois ao aeroporto de Jan Smuts, de Joanesburgo, onde desembarcariam os prisioneiros checoslovacos. Segundo o que estava previsto, os cidadãos checoslovacos deviam seguir para a capital do Zimbábue, Harare, onde seriam entregues pela Cruz Vermelha aos representantes do governo de PRAGA.

Na origem do adiamento encontram-se problemas técnicos e diplomáticos, notam os observadores.

Missionários raptados no Sudão

Cinco missionários foram raptados no passado dia 23 por um grupo separatista do Sul do Sudão — anunciaram círculos diplomáticos de Nairobi.

Trata-se de dois norte-americanos, um canadiano, um holandês e um alemão federal, raptados no Parque Nacional de Boma, a 200 quilómetros de Juba, a capital da zona meridional do Sudão.

Ainda se desconhece oficialmente o objectivo do rapto, tendo

uma fonte diplomática admitido que os separatistas querem «publicidade para a sua causa».

A tensão entre o Sul do país, maioritariamente cristão e animista, e o Norte, islamizado, tem sido uma constante da história sudanesa.

O governo do presidente Gaafar Nimeiri anunciou, em Maio, ter feito malograr uma tentativa de rebelião no Sul, durante a qual morreram 70 pessoas.

Índia

Violência em Malegaon

A Polícia abriu hoje fogo por duas vezes para dispersar amotinados na cidade de Malegaon, a cerca de 250 km a Nordeste de Bombaim, onde incidentes fizeram um morto e 81 feridos desde segunda-feira, segundo anunciou a agência indiana PTI.

O recolher obrigatório, que deveria ter sido levantado hoje às 06 h 00 da manhã foi reconhecido por um novo período de horas, acrescentou a PTI citando fontes policiais.

Os confrontos entre a po-

pulação e a Polícia começaram na segunda-feira, aparentemente na sequência de dissensões entre as comunidades Hindu e Muçulmana, quanto às quais a agência PTI não deu indicações.

Segundo a agência, nas primeiras alterações da ordem pública de segunda-feira, contaram-se trinta feridos, 28 dos quais sendo policiais, e um novo surto de violência fez um morto e 51 feridos na terça-feira.

8

... para quê
continuar a voar
"ESTRANGEIRO"?

12P AIR PORTUGAL

continua

Cuba adverte América Latina

Intervenção dos EUA na Nicarágua provocaria uma extensão da guerra

Uma intervenção dos Estados Unidos na Nicarágua provocaria uma extensão da guerra «em toda a América Central e talvez noutras regiões», declarou à Imprensa, ontem em Caracas, o presidente do Parlamento cubano, Flavio Bravo.

«Há centenas de conselheiros norte-americanos na América Central», acrescentou Bravo, que assiste em Caracas a um Congresso sobre o Pensamento Político Latino-Americano, por ocasião do bicentenário do nascimento de Simon Bolívar.

O presidente do Parlamento cubano acusou também os EUA de utilizarem um governo de «marionettes», como o das Honduras, onde foi instalada uma escola militar para treinar tropas contra a Nicarágua e contra os guerrilheiros salva-

dorenhos.

(Em fins de Maio, recorda-se, o governo americano anunciou a criação nas Honduras de um centro de treino militar, enquadrado por uma centena de conselheiros americanos. Sabe-se que para aquele centro seguiu já um primeiro contingente de soldados de El Salvador).

Os Estados Unidos «instalam inúmeros aeroportos militares, formam tropas de intervenção rápida na região», acrescentou Flavio. «Além disso, navios de guerra americanos patrulham o golfo de Fonseca» (entre El Salvador e a Nicarágua), acrescentou.

«O importante, para já, não é discutir sobre a acção que Cuba lançará se a intervenção norte-americana tiver lugar, mas sim saber o que vai fazer a América Latina para impedir

este crime contra a Nicarágua», acrescentou o dirigente cubano, lançando um apelo ao continente sul-americano «para constituir uma frente capaz de impedir tal agressão».

Deputado salvadorenho vítima de atentado

O primeiro-secretário da Assembleia Constituinte salvadorenha, René Barrios Amaya, foi assassinado em San Salvador ontem à tarde informou uma emissora local.

René Barrios, do partido de extrema-direita «Aliança Republicana Nacionalista», foi dirigente laboral do sector dos transportes e era considerado como um dos políticos mais importantes da «ARENA».

A emissora acrescentou que o deputado direita foi

morto por pessoas não identificadas quando seguia numa estrada da periferia sul da capital salvadorenha.

Pouco depois, as Forças Populares de Libertação — uma das cinco organizações que integram a Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional — reivindicaram a autoria do atentado que vitimou Barrios, indicando que ele foi executado por ser um agente da CIA, culpado de ter assassinado numerosos dirigentes operários.

As FPL reivindicaram igualmente o atentado, perpetrado na passada segunda-feira, contra a Embaixada dos EUA em San Salvador.

Ambas as acções — indicam as FPL — tiveram por objectivo «denunciar a política de terra

Pacto de Varsóvia apela à NATO para congelamento das despesas militares

Os sete dirigentes dos países membros do Pacto de Varsóvia, reunidos ontem em Moscovo, lançaram aos países da NATO um apelo propondo que as duas alianças bloqueiem «as suas despesas militares a partir de 1 de Janeiro de 1984» e as reduzam «numa segunda etapa».

Este apelo está contido no comunicado final da cimeira do Pacto de Varsóvia que decorreu ontem em Moscovo e foi publicado pela agência TASS. Este texto parece moderado aos olhos dos observadores: não contém nenhuma advertência nova ao Ocidente em caso de instalação dos euromísseis da NATO.

«Os Estados participantes lançam de novo aos Estados membros da NATO um apelo para iniciar sem demora negociações directas para se conseguir um bloqueio das despesas militares a partir de 1 de Janeiro de 1984». Segundo o documento

divulgado pela TASS, este eventual acordo incidiria também sobre «medidas concretas de redução recíproca destas des-

pesas, em particular dos países em vias de desenvolvimento».

Os sete dirigentes dos países socialistas leste-europeus pro-

Perez de Cuellar apoia proposta da URSS

O secretário-geral da Organização das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, apoiou a proposta da URSS no sentido de que todas as potências nucleares congelem os seus armamentos, declarando que contribuir para travar a corrida aos armamentos é um imperativo de toda a humanidade.

Evocando o propósito soviético de introduzir uma moratória sobre todos os ensaios de munições nucleares, Perez de Cuellar considera que esta medida contribui, designadamente, para fazer cessar o aperfeiçoamento qualitativo dos armamentos nucleares e põe termo à criação de novos tipos destas armas.

pesas num período ulterior».

Os países membros do Pacto de Varsóvia sugerem que os fundos assim poupados sejam «utilizados em benefício do desenvolvimento económico e so-

puseram por outro lado, uma vez mais, ao Ocidente, um congelamento dos armamentos nucleares. «É preciso aplicar sem demora», salienta a declaração, «o congelamento dos armamentos

nucleares de todas as potências nucleares, e em primeiro lugar da URSS e dos Estados Unidos».

Convém também que as «potências nucleares que ainda o não fizeram se comprometam a não utilizar a arma nuclear», sublinha o documento.

«Não» aos novos mísseis

Os dirigentes dos sete países do Pacto manifestaram essencialmente a sua inquietação perante «a proximidade da catástrofe nuclear», atribuindo ao Ocidente a responsabilidade desta evolução. Mas ao mesmo tempo declararam-se hostis à «competição no domínio dos armamentos nucleares».

Com efeito, os signatários consideram que a paragem da corrida aos armamentos e a passagem ao desarmamento constituem «o problema-chave» da nossa época. Os chefes dos par-

O caso dos «documentos Carter»: Casa Branca na defensiva

O presidente Ronald Reagan esteve ontem à noite submetido a um bombardeamento de perguntas acerca da maneira como a sua equipa eleitoral entrou na posse, durante a campanha presidencial de 1980, de documentos destinados ao seu adversário democrata, o ex-presidente James Carter.

Durante a sua 18.ª conferência de Imprensa, praticamente consagrada exclusivamente a este assunto, o presidente americano afirmou que «nunca soube, antes da Imprensa ter dado notícia, que tais documentos tinha estado na posse da sua equipa eleitoral. Nunca vi nada disso» durante a campanha, declarou Reagan.

Esses documentos, cuja existência foi reconhecida há alguns dias pela Casa Branca, destinavam-se a preparar James Carter para o único debate televisivo que opôs os dois homens e que finalmente foi vantajoso para o

actual presidente americano.

Pouco antes da conferência de Imprensa, a Casa Branca transmitiu ao departamento da Justiça cerca de um milhar de documentos preparados para James Carter e que entraram na posse da equipa eleitoral de Reagan. O presidente americano afirmou, na sua conferência de Imprensa, «desconhecer de que modo esses documentos foram obtidos» pela sua equipa eleitoral.

Reagan disse que a Casa Branca transmitiu (à Justiça) tudo o que foi possível encontrar e afirmou: «Se se encontrar qualquer espécie de prova de incorrecção da parte de quem quer que seja na nossa equipa ou na do sr. Carter, que se lance a acção apropriada e que se vá até ao fundo das coisas».

Contrariamente aos antigos conselheiros do presidente Carter, que afirmam que os documentos que entraram na posse do seu adversário eram de gran-

de importância para a estratégia da campanha eleitoral, o presidente Reagan tentou minimizar o valor dos documentos entregues à Justiça.

«Tudo o que foi utilizado durante esse debate tinha sido utilizado numerosas vezes durante a campanha», acrescentou o presidente Reagan, segundo o qual o debate não teria decorrido de maneira diferente na ausência desses documentos.

A Casa Branca encontra-se cada vez mais na defensiva neste assunto, num momento em que os conselheiros do presidente Reagan já começaram a trabalhar para uma eventual campanha para a sua reeleição em 1984. Todos os principais conselheiros de Reagan, desde James Baker, secretário-geral da Casa Branca, a William Casey, actual director da CIA, que organizaram a sua campanha eleitoral, estiveram implicados neste caso.



As figuras de cera de Reagan e Carter, colocadas no museu de Madame Tussauds, que o debate eleitoral «a dueto» na TV, que foi sabotado pelos colaboradores

Água guerra

queimada (contra a guerrilha) que decorre actualmente nos distritos de San Vicente e Usulután (centro do país), sob a direcção de conselheiros americanos».

Golpe de Estado iminente na Guatemala?

A eventualidade de um golpe de Estado foi ontem abordada sem rodeios pelo governo do general Efraim Ríos Montt, num momento em que correm boatos nesse sentido, há vários dias, na capital.

«Há um partido político que tenta mobilizar militares a favor dum golpe de Estado» declarou à France Presse uma fonte chegada ao governo, que não precisou porém de que partido se tratava.

ATO militares

todos do bloco socialista pretenham, por conseguinte, que o Leste e o Ocidente consigam «pelo menos um entendimento que exclua a instalação nos países da Europa Ocidental dos novos mísseis nucleares americanos».

Este acordo poderia prever também «reduções adequadas das armas de alcance médio na Europa, a fim de se garantir um equilíbrio ao nível mais baixo».

Os Estados representados no encontro «reafirmam com vigor que se opõem a qualquer acção susceptível de alargar a esfera de acção da NATO ou de criar novos agrupamentos político-militares».

Declararam por seu turno «não quererem alargar a esfera de acção da sua aliança e não terem a intenção de realizarem diligências nesse sentido», indica em conclusão o comunicado oficial publicado no final da cimeira.



arter, lado a lado, quando estavam a ser Tussaud. Avolumam-se as provas de TV, quando da campanha eleitoral, foi radadores do actual presidente

Mineiros e metalúrgicos em greve no Peru

Cerca de 25 000 mineiros e operários metalúrgicos iniciaram uma greve de duração ilimitada para obter, nomeadamente, a suspensão do estado de emergência decretado em final do mês de Maio último, e o respeito pelas convenções sociais, soube-se de fonte sindical.

O início deste movimento coincidiu com a entrada em funções do novo ministro do Trabalho, Patricio Ricketts, em substituição de Alfonso Grados, que se demitiu na passada segunda-feira.

Segundo a Federação dos Trabalhadores das Minas da Metalurgia, esta paragem da laboração, visa obter, por outro lado, a reabertura de três minas encerradas há alguns meses e a estabilidade do emprego.

Porta-vozes do sindicato afirmaram que a greve abrange as minas de pequena e média dimensão, tal como os jazigos de Cuajone e a refinaria de cobre de

IMLO, no Sul do país, ambos pertencentes ao Estado. Os outros grandes complexos não são abrangidos pelo movimento, acrescentaram.

Manifestação em Paris contra a ditadura chilena

Alguns milhares de pessoas manifestaram-se ontem à tarde em Paris, próximo da Embaixada do Chile apoiando a luta do povo chileno contra o regime militar do general Augusto Pinochet.

A manifestação encabeçada por Hortensia Allende, viúva do antigo presidente chileno, assassinado quando do golpe de Estado em 1973, teve o apoio do conjunto dos partidos e sindicatos da esquerda francesa...

Em breve alocução, Hortensia Allende, defendeu a constituição dum programa comum a todas as organizações que lutam contra a ditadura.

Dirigentes sindicais

O vice-presidente da Confederação dos Trabalhadores do Cobre, Hugo Estivaldes, e outros dois sindicalistas chilenos foram ontem postos em liberdade, mediante a caução de 900 pesos (12 dólares) revelou uma fonte judicial. Foi recusada pelo juiz a mesma regalia a outros dois dirigentes do Sindicato dos Mineiros: Manuel Rodríguez e Roberto Carvajal, acusados como os outros de infracção da lei de segurança do Estado.

Por outro lado, António Cancino Fernandez, dirigente do Sindicato dos Operários Agrícolas, foi colocado em regime de residência compulsiva por três meses, em Chonchi, localidade isolada, 1100 km a Sul de Santiago.

Este é o sexto dirigente sindical chileno relegado para o Sul do país pelo governo, desde a passada sexta-feira.

A situação no Chade

Líbia pede à OUA o envio de uma comissão de inquérito

A Líbia pediu que uma comissão de inquérito constituída pela OUA se deslocasse a Faya Largeau (Chade) em carta dirigida pelo coronel Kadhafi ao presidente etíope, Mengistu Haile Mariam, presidente em exercício da Organização de Unidade Africana anunciou a agência líbia JANA.

Esta comissão, precisa a carta do dirigente da revolução líbia «poderá constatar por si mesma que os rumores feitos alastrar por certos países africanos e pelos meios colonialistas a respeito de uma pretensa intervenção líbia constituem um prelúdio e uma justificação para a sua ingerência nos assuntos internos do Chade».

Na sua carta, o coronel Kadhafi reafirma, por outro lado, acrescenta a agência, o seu empenhamento numa «atitude de neutralidade e não ingerência e convida todas as partes estrangeiras a adoptar uma atitude análoga.

A CIA forneceu uma ajuda de

10 milhões de dólares em 1981 a Hissene Habre para lutar contra as forças líbias que então apoiavam o governo de Goukouni Weddeye, afirmou ontem a estação de televisão americana CBS.

A CBS diz ter tido acesso aos testemunhos secretos de responsáveis da CIA perante a comissão de Informação da Câmara dos Representantes. Segundo esses testemunhos, a CIA começou a fornecer armas e a treinar tropas rebeldes de Habre no princípio de 1981. Essa ajuda, segundo essas fontes, destinava-se essencialmente a obrigar o coronel Kadhafi a retirar as suas tropas do Chade, o que veio a fazer em Novembro de 1981.

Das mesmas fontes, afirma-se que a ajuda a Habre foi cortada a seguir à retirada das tropas líbias. Pelo contrário, informa a CBS, logo que se tornou evidente que as forças de Habre iam derrubar o governo de Weddeye, o governo americano forneceu

12 milhões de dólares à força de manutenção da paz que a Organização de Unidade Africana enviou ao Chade. Segundo uma fonte citada pela CBS, o apoio prestado a Habre nunca teve por fim o derrube do governo de Chade, mas sim conseguir a retirada líbia. Recordar-se que Habre era o homem em que a França também apostava.

Presidente dos Camarões

O presidente dos Camarões, Paul Biya, anulou a visita oficial que devia efectuar de 11 a 14 de Julho à RFA, soube-se em Bona.

O cancelamento desta visita é motivada pelos combates que se travam actualmente no Chade vizinho, explicou o chefe de Estado africano às autoridades alemãs ocidentais.

Vai ser fixada nova data para a visita, acrescentam de fonte oficial na capital da Alemanha Federal.

Se houver sindicatos

EUA levantarão sanções à Polónia

O presidente Ronald Reagan, indicou ontem à noite que os Estados Unidos poderão voltar atrás na questão das sanções decididas contra a Polónia, se as autoridades polacas permitirem a formação dum sindicato livre.

Interrogado acerca duma eventual retirada da vida pública de Lech Walesa, o antigo presidente do sindicato «Solidariedade» Reagan recusou-se a comentar, sublinhando que não conhece o teor das conversa-

ções do Papa João Paulo II como general Jaruzelski e com Walesa.

Apenas sei, declarou o chefe do executivo, o que disse o próprio Papa, isto é, que exortou o governo polaco a permitir a existência dum sindicato livre que não dependa do Governo.

«Se eles fizerem isto, continua Reagan, penso que reveremos o que fizemos até ao presente e que voltaremos atrás quanto a certas destas medidas.

Os Estados Unidos puseram constantemente três condições para o levantamento das suas sanções contra a Polónia. Fim da lei marcial, libertação dos presos políticos e restauração dos sindicatos livremente constituídos.

As sanções americanas prevêm suspensão de créditos garantidos oferecidos à Polónia e da cláusula de nação mais favorecida que proporciona vantagem alfandegária no comércio com os Estados Unidos.

tornar o recurso ao aborto mais difícil.

O aborto foi legalizado nos Estados Unidos há dez anos, por uma decisão tomada pelo Supremo Tribunal, estipulando que os Estados não devem opor-se ao direito de uma mulher a abortar nos primeiros três meses de gravidez, só podendo intervir, eventualmente, mais tarde e sob certas limitações.

Segundo estatísticas recentes, são praticados todos os anos cerca de um milhão de abortos legais nos Estados Unidos, onde se contam 530 clínicas especializadas.

Prosseguem confrontos interpalestinos em Bekaa

Os violentos confrontos que começaram no fim do dia de segunda-feira entre dissidentes e lealistas do «FATAH» (principal componente da OLP) na planície libanesa da Beka continuavam ontem à noite, segundo divulgou a rádio oficial libanesa.

A emissora não deu indicações sobre a amplitude dos confrontos registados ontem, mas indicou, citando o governador da Beka, Dib Yunes, que os combates ocorreram durante o dia fizeram «um grande número de mortos e de feridos no seio da população e provocaram importantes estragos».

Segundo o último balanço provisório dado por fonte lealista, as confrontações interpalestinas fizeram 15 mortos e 20 feridos nas fileiras dos lealistas, desde a passada segunda-feira. Dois combatentes da «FPLP-CG» de Ahmed Jibril, que apoia os dissidentes do «FATAH», foram mortos e outros três feridos, durante combates registados ontem à tarde, segundo um comunicado da organização.

Por outro lado, segundo a rádio falangista «A Voz do Líbano», foram destruídos dois tanques sírios durante uma contra-ofensiva dos lealistas

ocorrida na sequência desses confrontos. A emissora precisa que «reforços de palestinianos dissidentes penetraram na Bekaa ontem à tarde, tendo tomado posições nas redondezas de Chtaura».

Lealistas e dissidentes do «FATAH» acusaram-se ontem mutuamente de estarem na origem do recomeço das confrontações na Bekaa, depois de uma trégua de uma semana.

Segundo os correspondentes de imprensa, na região, os amotinados conseguiram conquistar ontem várias posições aos lealistas, na região de Raouda, próximo de Chtaura, na estrada internacional Beirute-Damascus.

Assim, o porta-voz militar dos lealistas afirmou que os ataques são obra do grupo «Jibril-Abu Mussa» (A FPLP-CG, Frente de Libertação da Palestina-Comando Geral de Ahmed Jibril, e os dissidentes do «FATAH» dirigidos por Abu Mussa), apoiados pelas forças líbias e pela «Saika» (Organização Palestina de obediência síria), fornecendo por seu turno as tropas sírias apoio aos amotinados, cercando as posições dos lealistas.

Municipais italianas confirmam descida da DC

As eleições provinciais italianas, que decorreram paralelamente às gerais antecipadas, confirmaram a descida de popularidade da Democracia-Cristã e acentuaram a vantagem que o PCI dispõe desde há vários anos nos municípios.

Os resultados definitivos fornecidos ontem à noite em Roma pelo Ministério do Interior, e relativos a 1880 assembleias de voto de quatro províncias do Norte do país, confirmam a descida da DC e a subida, quer em percentagem quer em mandatos, das forças laicas que, conjuntamente

com os democratas-cristãos, asseguravam a função governativa. Neste campo, as subidas mais notadas foram as dos socialistas que, nessas regiões, passaram de 10 para 12 mandatos e dos republicanos que somaram mais dois mandatos aos seis de que dispunham.

Também o Movimento Social Italiano, a organização neofascista dirigida por Giorgio Almirante, alcançou mais dois mandatos.

Por seu lado, o PCI confirma os mesmos 45 mandatos, agora eleitos com 39,7 por cento dos votos.

INTERMARCO-ESPIRAL

9^o

Agora,
Você tem todas as razões
para voar
TAP Air Portugal
e nenhuma para não o fazer •

DIRECTAMENTE

- com regularidade e pontualidade;
- em 1.^a Classe ou «Executive Class»;
- numa frota moderna;
- falando português;
- poupando divisas •

VOE PORTUGUÊS
TAP AIR PORTUGAL

TAP AIR PORTUGAL



EXPRESSOS TURÍSTICOS

A Poltrona da Estrada
Autopullmans de Luxo
Serviço de Bar
Novos Horários
Mais frequências

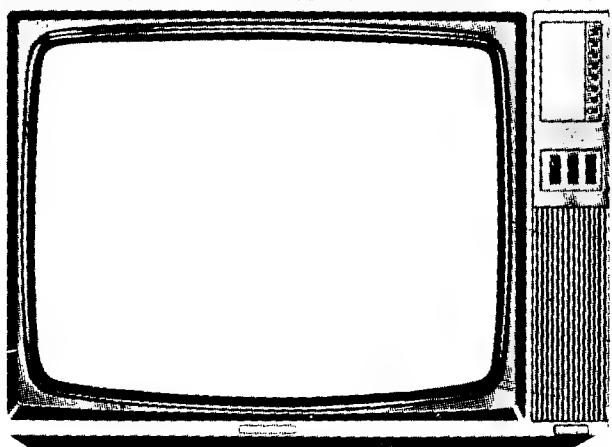
PORTO/ LISBOA/ ALENTEJO
Lisboa/ Setúbal/ Reguengos/ Mourão/
Amareleja/ Moura/ Alqueva/ Portel/
Évora/ V. Novas/ V. Franca/ Lisboa
LISBOA/ LEIRIA/ COIMBRA/ PORTO

ESCAMARÃO TUR

LISBOA—R. Cons. Arantes Pedrosa, 65
(C. Santana) T. 579516-41060-41085
PORTO—R. Alexandre Herculano, 225
T. 311400-311425-311429

39.990\$00

ÉCRAN 51CM



com troca do seu TV usado

M.L.FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

12.º Juízo Cível

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilatação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução de Sentença n.º 4 979/C 3.ª secção.

Executantes: Frigel — Sociedade Representações, Lda, com sede em Lisboa, Av. Infante Santo, 72-A e B.

Executado: JOÃO MARIA GONÇALVES COELHO SIMÕES, residente na Rua Sebastião Saraiva de Lima, 89-5.º dt.º em Lisboa e GRACINDA BRITO VIDAL FERREIRA CARNEIRO, residente na Rua Alfredo Keil n.º 3, r/c. 2.º sq.º, Amadora.

Lisboa, 14 de Junho de 1983.

O Juiz de Direito,

a) José Alberto de Azevedo Moura Cruz

O Escrivão de Direito,

a) M.ª José Jorge

D.L. — 29/6/83 — 1.ª Publicação

«ARTÁUREA MÓVEIS DE ARTE, Lda»

Terceiro Cartório Notarial de Lisboa
Notário — Lic. António Manuel Rodrigues Hespanha

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura lavrada em 5 de Setembro de 1978 de fls. 89 v.º a fols. 91 do livro de notas para escrituras diversas n.º C-89 deste Cartório, JOSÉ DE CARVALHO CAMPOS e JOÃO MANUEL CHAMBINHO CORREIA como únicos sócios que ficaram sendo da sociedade supra aumentaram o capital da mesma com novecentos mil escudos, aumento ou reforço em dinheiro já entrado na caixa social e subscrito pelos sócios em partes iguais. — Que assim o capital social passou a ser de um milhão de escudos. — Que em consequência do aumento alteraram o art.º 3.º do pacto social que passou a ter a redacção seguinte:

«ARTIGO TERCEIRO — O capital social é de um milhão de escudos, totalmente realizado em dinheiro e nos demais bens sociais e representado por duas quotas iguais de quinhentos mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.»

ESTÁ CONFORME. — Lisboa, 9 de Junho de 1983.

A Ajudante

(Assinatura ilegível)



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852, de 30 de Junho, de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo 1/4191, arquivo 688, para o estabelecimento na freguesia de S. Lourenço, concelho de Setúbal, de uma linha mista a 15 KV [RA 15-10-26 DSSTB (Quinta da Torre, STB-262)] com 402 metros, do poste n.º 4 da linha LI 15-10 Azeitão-Sesimbra, ao posto de transformação n.º STB-262 Quinta da Torre, do Centro de Distribuição de Setúbal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 20 DE JUNHO DE 1983.

O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852 de 30 de Junho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Barreiro e Moita em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/4297, arquivo 688, para o estabelecimento na freguesia de Palhal, concelho do Barreiro e freguesias de Alhos Vedros e Moita, concelho da Moita, de uma linha aérea [LI 60-10 Coima-Moita] a 60 KV, entre a subestação de Coima [SE 60-2 Coima] e a subestação de Moita [SE 60-14 Moita] com 6.760 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou nas Secretarias daquelas Câmaras Municipais dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 16 DE JUNHO DE 1983.

O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

EQUIPAMENTOS PARA TODOS OS TESTES EM AUDIOMETRIA

Audiómetros
Impedancímetros
Cabines Audiométricas
Instrumentos de Reeducação
Próteses Auditivas



Representamos:

QUALITONE
MAICO
PHONAK
AMPLISILENCE
TELEDYNE AVIONICS
PHONIC EAR
HANSATON

Informações e pedidos a:

Casa Sonotone — Poço do Borratém, 33 S/L — 1100 LISBOA Tel. 868352-865978
Praça da Batalha, 92-1.º — 4000 PORTO Tel. 315602

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER QUE pela terceira Secção do 16.º Juízo Cível de Lisboa e nos autos de Execução de Sentença n.º 221-B, em que é executante a Companhia de Linhas Coats & Clark, Ltd.ª e executado Francisco Eitelvino R. dos Santos, correm éditos de vinte dias, a contar da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado, para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução, que gozem da garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 6 de Junho de 1983

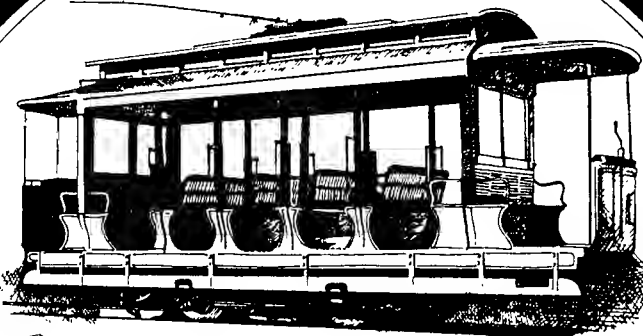
O Juiz de Direito,

(ilegível)

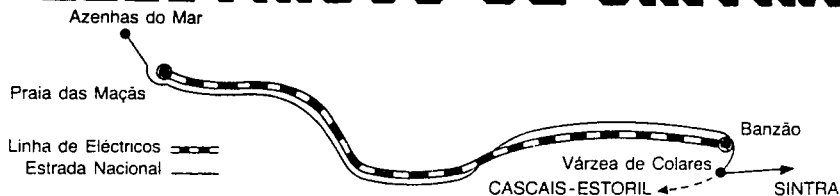
O escrivão adjunto,

(ilegível)

D.L. — 29/6/83 — 2.ª Publicação



ELÉCTRICOS DE SINTRA



Partidas da PRAIA	Partidas do BANZÃO
10.00	09.30
11.00	10.30
12.00	11.30
13.00	12.30
15.00	14.30
16.00	15.30
17.00	16.30
18.00	17.30
19.00	18.30

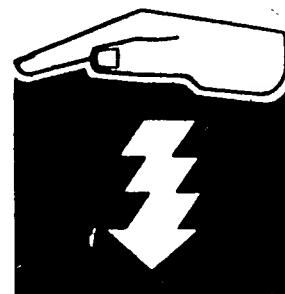
Tenha o prazer de viajar em veículos do século passado, entre o Banzão e a Praia das Maças.

Visite Sintra

(Em funcionamento de 1 de Julho a 30 de Setembro encerrado às terças-feiras).

RN RODOVIA NACIONAL, E.P.

NADE
ao longo das praias

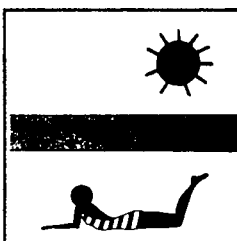


POUPE
ELECTRICIDADE

2 RODAS
mais
atenção!



NÃO entre na água
após demorada
exposição ao sol



exclusivo

O fascismo: seus ascendentes e descendentes

Porque é salvo um carrasco?

■ Guenrikh Borovik ■ Secretário da União dos Escritores Soviéticos

Quando Klaus Barbie, «o carrasco de Lion», nazi-fascista que durante 40 anos viveu na opulência na Bolívia, escondendo-se sob o nome de Altman e beneficiando da sólida protecção da CIA, foi metido no avião com destino à França, um jornalista da televisão boliviana tentou entrevistá-lo ex-nazi.

— Em que acções o senhor se destacou durante a Segunda Guerra Mundial? — perguntou-lhe cuidadosamente.

— Não sei — respondeu Barbie. Não posso comunicar-lhe quaisquer pormenores, uma vez que quase constantemente havia acções. Aliás, desde então, decorreram quarenta anos. Não me lembro de nada.

— O senhor acha que a França, a Europa, o mundo, deveriam ter-se esquecido dos seus crimes? — perguntou directamente o jornalista que, obviamente, ficou espantado pelo descaramento do carrasco.

— Acho que sim — respondeu — porque depois daquela guerra foram perpetrados muitos novos crimes. Mais de cem guerras foram travadas desde 1945.

— No entanto, o senhor deve saber que os povos da Europa e, nomeadamente da França, não esqueceram...

— Mas eu esqueci! O facto de não se terem esquecido é lá com eles...

A O citar essa entrevista, estamos longe de pretender demonstrar uma vez mais a imoralidade do fascismo.

E tão pouco interessados em saber o que o velho nazi terá dito sobre este ou aquele assunto. A verdade é que uma ideia nessa entrevista constitui motivo para reflexão: os crimes do nazi-fascismo devem ser esquecidos, pois pertencem ao passado remoto e, desde então, foram cometidos muitos novos crimes.

Escusado será dizer que um assassinio pode pertencer ao passado só para o próprio assassino. Para o pai de um filho assassinado ou para o filho de um pai assassinado o crime está sempre presente. E é de esperar que o julgamento do carrasco Barbie obedecerá às leis da memória das suas vítimas e não às da sua «frágil» memória.

Não se trata disso, mas sim dos crimes perpetrados depois da Segunda Guerra Mundial e, inclusive, dos praticados por Klaus Barbie.

Temos dissertado muito sobre o cinismo de Washington, estranhando como é possível pontificar sobre direitos humanos e, ao mesmo tempo, abrigar criminosos nazis! Perdemos tempo. Acusar Washington de imoralidade é a mesma coisa de, por exemplo, vacinar contra a varíola um poste telegráfico. Efusões sentimentais serão inúteis. Não é por um amor especial pelos carrascos e pelo cinismo que Washington dá abrigo a indivíduos como Barbie. De resto, Washington nada faz por simples amor ou mesmo por ódio. Os carrascos não eram salvos. Eram contratados. Para trabalharem. E o que sabe fazer um Barbie-Altman? Só matar ou ensinar a matar.

No fim da guerra, Washington compreendeu que os Estados Unidos e Barbie tinham um inimigo comum: o movimento antifascista francês. A experiência de luta antigherrilha do carrasco nazi poderia ser bastante útil na América Latina. Foi então que o encaminharam para lá para ensinar a matar guerrilheiros, patriotas e pessoas progressistas. Ali, ele sentiu-se em segurança completa. O semanário oeste-alemão «Tath» citou recentemente declarações de Barbie, relativas à sua residência na Bolívia.

— «Não tenho nada a lamentar — confesso. Farei o mesmo mais mil vezes se for necessário. Eu era e continuo a ser um nacional-socialista».

Com efeito, Barbie continua a ser fascista e carrasco. Não importa saber se ele próprio matava ou não, mas é certo que ensinava, treinava e ajudava assassinos. Foi na Bolívia que, em 1967, Che Guevara foi assassinado. Quem poderá definir a dimensão do envolvimento de Barbie nesse crime?

Mais nazis colaboradores de governos

Será que se trata apenas de Klaus Barbie? Outros exemplos se apontam:

— Otto Skorzeni, ex-colaborador de Hitler, foi consultor dos «boinas-verdes» norte-americanos durante a guerra do Vietname, treinou os «comandos» israelitas durante a guerra antiárabe de 1967.

— Walter Rauff, inventor das câmaras de gás, é «conselheiro para o anticomunismo» de Pinochet.

— O antigo burgomestre de Minsk, Vitold Tumach que mandou fuzilar, queimar, enforcar ou enterrar vivos 45 mil civis, encontrou um óptimo refúgio em Nova Iorque. O jurista norte-americano John Loftus lançou recentemente o livro «Um Segredo da Bielorrússia» em que descreve a história desse carrasco.

E assim por diante...

É necessário julgar Barbie e outros carrascos não só pelos crimes praticados há 40 anos, mas também por muitos outros que tiveram tempo de cometer depois de mudarem de padrão e passarem, da máquina de guerra nazi, a trabalhar numa organização mais sofisticada.

Paralelamente, seria necessário julgar, através de um prestigiado Tribunal Internacional — mesmo que seja à revelia — todos os que encobrem os criminosos, que utilizam a sua experiência para novos assassinios, novas torturas e novas práticas terroristas.

Um tribunal dessa natureza encontraria rapidamente provas mais do que suficientes para a sua acusação.

Recordações

Em cada lar deve haver lembranças. São-nos necessárias, não como objectos materiais, mas como um apelo à recordação de tudo o que nos é caro, ou daquilo que não temos direito a esquecer.

Desde 1945, guardo em casa um estilhaço de granada alemã que rebentou na escola em que



Klaus Barbie

andava, quando vivia na cidade de Piatigorsk, norte do Cáucaso. O engenho foi encontrado por um aluno que o mostrou ao nosso professor de história militar. Quando este tebentou descarregá-lo, percebeu que a granada ia explodir. Então cobriu-a com o seu corpo para evitar que a explosão atingisse os alunos. Lembrou-me como todos nós nos precipitámos para fora das salas de aulas ao ouvirmos a explosão. O professor morreu. E morreram ainda vários jovens. Mas eu continuo a guardar aquele estilhaço como recordação daquela guerra terrível.

As minhas viagens de jornalista foram juntando a essa trágica lembrança muitas novas.

Cartuchos recolhidos nas trincheiras de Dien Bien Fu após a fuga dos colonizadores franceses; um pedaço de fita de metralhadora, encontrado em 1958 num armazém de armas da cidade indonésia de Bukitting, Sumatra, quando as tropas do presidente Sukarno reprimiam uma tentativa de golpe de Estado, inspirada por Washington; um cartucho recolhido na Play Girón após a tentativa de desembarque de mercenários norte-americanos; um outro cartucho do género descoberto na fronteira entre a Nicarágua e as Honduras após um «raid» de bandos somozistas; a cápsula queimada de uma das balas que os fascistas chilenos dispararam sobre o presidente Allende em Setembro de 1973, que um jor-

nalista espanhol, amigo meu, encontrou perto do Palácio de La Moneda em Santiago e me entregou em Buenos Aires; fragmentos de mísseis «ar-terra» que os aviões norte-americanos «B-52» lançaram sobre Hanói em Dezembro de 1972, durante o chamado «bombardeamento de Natal» daquela cidade vietnamita...

Todas estas «lembranças» têm duas características comuns: todas se destinavam a matar seres humanos e todas, excepto a granada alemã, foram fabricadas nos Estados Unidos.

Recentemente, tirei do meu armário um daqueles fragmentos do bombardeamento sobre Hanói e coloquei-o na secretária, na minha frente. A razão dessa minha atitude foi porque, precisamente na altura do 10.º aniversário sangrento, a Rádio norte-americana começou a fazer uma propaganda intensa em várias línguas de um livro do sr. Hurts, ex-embaixador dos Estados Unidos em Saigão, que acabava de ser lançado. A Rádio precisava que, após uma «análise muito séria e extremamente minuciosa» o ex-embaixador concluiu que aquele bombardeamento tinha provocado «apenas 1300 mortos» e «não tinha atingido qualquer objectivo civil em Hanói».

Felizmente que na altura desses acontecimentos trágicos de há dez anos, eu tinha levado a Hanói a minha máquina fotográfica. E dessa época guardo as fotografias que tirei na Rua

Kham Tieng, no centro de Hanói e a dois passos daquele velho hotel em que, ao que dizem, há 30 anos, Graham Green escreveu o seu «O Americano Tranquilo». Em Dezembro de 1972, esta antiga rua de poetas e astrólogos foi arrasada pelos aviões norte-americanos. Testemunho: nesta rua não havia objectivos militares, mas só algumas centenas de casebres, várias oficinas de reparação de bicicletas, duas ou três lojas de petróleo e um grande jardim de infância. Tudo isto destruído completamente: as oficinas e as lojas, as casinhas com os seus habitantes e o grande jardim de infância que mesmo à noite estava cheio de crianças porque as suas mães trabalhavam na fábrica. Tenho também fotografias de um hospital e de uma barragem, igualmente destruídos, e de muitas outras construções de carácter notoriamente civil que foram bombardeadas pelos «B-52» norte-americanos e que, segundo o sr. Hurts «não foram atingidas».

Em Washington, o décimo aniversário do seu criminoso ataque a Hanói foi marcado pelo lançamento de um livro cheio de mentiras e pela sua ampla propagação pela Rádio norte-americana.

Calendário de comemorações de Washington

Washington pretende continuar a assinalar os jubileus de todos os crimes. Ainda este ano (que a Casa Branca declarou «o Ano da Bíblia») terá um trabalho a fazer, pois comemorará os seguintes acontecimentos:

— 10.º aniversário do «putsch» fascista no Chile e do assassinato do presidente Salvador Allende, preparados pela CIA;

— 15.º aniversário do assassinio do grande patriota norte-americano Martin Luther King, com a colaboração do FBI;

— 15.º aniversário da descoberta do massacre de Songmi, praticado pelos EUA no Vietname;

— 20.º aniversário do assassinio do presidente John Kennedy — cuja pista leva ao comprometimento da CIA;

— 30 aniversário do golpe de Estado no Irão (que derrubou o governo de Mossadegh), inspirado pela CIA;

— 50.º aniversário da chegada do nazi-fascismo hitleriano ao Poder na Alemanha, facto em que um papel de relevo pertenceu a monopólios norte-americanos.

Ainda que bastante incompleta, esta lista de jubileus, a comemorar é impressionante!

Os descendentes

Sabe-se que o futuro não é um conceito vago e pouco preciso, mas depende, em larga medida, da forma como o articulamos com o passado e o presente. Se alguém pretende rever o passado para justificar os seus crimes, é lógico admitir a sua intenção de os repetir no futuro. Portanto, ao falar em crimes do imperialismo no passado, ha que ter em vista fundamentalmente o futuro.

O fascismo é um crime gravíssimo e um produto do imperialismo.

Ao vermos documentários sobre o neonazismo, reencon-

tramos uma confirmação do seu perigo na cruz suástica que os membros do partido neonazista oeste-alemão ou norte-americano trazem na braçadeira, nos exercícios marciais deste ou daquele grupo de seguidores do hitlerismo na Itália ou na Califórnia.

Tal forma de neonazismo não é das mais graves, pois é bem identificável, constitui uma cópia demasiado exacta da original. É fácil identificar um nazi pela sua característica saudação, pela suástica na braçadeira, pela hedionda franja do cabelo igual à de Hitler, pela caveira no boné. Agora, o verdadeiro fascismo é mais complexo, mais sofisticado.

Os actuais seguidores do nazismo podem possuir um sorriso afável, um penteado impecável, maneiras requintadas. Um olhar mais atento permitirá descobrir neles muitas características comuns aos que conduziram o mundo à barbárie de Buchenwald e Oswencim. O fascismo não é necessariamente uma forma de regime político. É, também, uma forma de mentalidade e de espírito.

O nazi-fascismo hitleriano apregoava o arbítrio invocando a exclusividade racial. Mas impõe-se responder a certas dúvidas:

— Será que as tentativas de afirmar o arbítrio pela força das armas não reflectem a mesma mentalidade?

— Será que a manipulação das massas pela força do terror não é a mesma tática de que o mundo tem memória dos tempos do nazismo hitleriano?

— Será que a colossal mentira, multiplicada pelo inabarcável «écran» televisivo do Universo, escondendo dos homens o sol e as estrelas, não é o método de Goebbels?

— Será que as soluções «simples» para as questões complexas não é o princípio de Hitler?

— E quando os problemas particularmente complexos do Médio Oriente são solucionados pela «simples» eliminação de um povo, será que não se trata de uma prática fascista?

O mundo é complexo, particularmente complexo. Não é menos complexo, talvez, do que o mundo do ser humano. A convicção de certos políticos de que os problemas da Humanidade podem ser «resolvidos» pelo carregar no botão não nos lembra a mentalidade nazi daqueles anos terríveis?

Cada cidadão norte-americano recrutado para a Força Aérea dos Estados Unidos assume, por escrito, o compromisso de «empregar sem quaisquer hesitações ou dúvidas as armas nucleares em qualquer ponto do Globo se receber tal ordem do comandante». A principal característica do fascismo mental não é o número de vítimas que pode provocar, mas a tentativa de libertar o homem do sentido de culpa pelo crime praticado ou a praticar, libertá-lo, enfim, da própria consciência, esse inestimável dom da Humanidade.

Longe de se pretender classificar de fascista qualquer dos grandes Estados capitalistas ou algum dos seus responsáveis políticos, chama-se a atenção para uma perigosa tendência que se tem manifestado, de mentalidade fascista e que adquire formas cada vez mais perigosas com a intensificação da corrida aos armamentos pelo imperialismo.



THE BRITISH COUNCIL

INSTITUTO
BRITÂNICO
EM PORTUGAL

Cursos de Verão de Língua Inglesa

Cursos Intensivos

- Elementar
- Intermédio
- Avançado

2 semanas

de 4 a 15 de Julho ou
de 18 a 29 de Julho

4 semanas

de 4 a 29 de Julho

3 horas ou 1.30 diárias

Manhãs — entre as 9.30 e as 13 horas

Tardes — entre as 17 e as 20.30 horas

Cursos especiais

It's your turn to speak
Novo curso à base de Video
Nível Intermédio

About Britain

Curso de Literatura
e Cultura Inglesa

Nível Avançado

Inscrições e testes de:
avaliação de conhecimentos
de 27 de Junho a 30 de Junho
das 10.00 às 12.00 horas e
das 15.00 às 18.00 horas

Para mais informações
sobre estes cursos e os
**OUTROS CURSOS DE VERAO
PARA CRIANÇAS E JOVENS**
contacte-nos:

RUA LUIS FERNANDES, 3
(esquina Rua S. Marçal)
1294 Lisboa Codex

Telefs.: 36 92 08 36 92 09
32 01 73 32 87 50

DESPORTO

Ginástica no Pavilhão dos Desportos

Informámos da realização no Pavilhão dos Desportos (de Lisboa) da tradicional realização do departamento «leonino» (a Sportinguiada Interna) em 8.ª edição: e dissemos também da convocação de que as sessões programadas para hoje e amanhã, como para 1 e 2 de Julho próximo, estão destinadas a outras tantas enchentes e êxitos a que a ginástica do Sporting Clube de Portugal nos habituou de à muito a esta parte.

Efectivamente, o crescimento tremendo conseguido após Outubro de 1975, com o lançamento da chamada «Era de Alvalade»

(o propósito de atingir 20 mil ginastas numa década) não foi uma busca fácil de «gigantismo», antes uma aposta consciente no nível qualitativo que a ginástica verde-branca tinha logrado alcançar desde 1906 até àquela data. E, se hoje, entre as 110 classes que possui cerca de 30% são turmas de elite, capazes de representar o clube em qualquer certame internacional, não é menos verdade que mesmo aquelas que englobam os praticantes de fresca data (ou mais incipientes para a modalidade) registam um nível médio apreciável e, sobretudo, passam

por um surto progressivo ao longo da época, inabitual no nosso país. Quanto ao número de 7168 ginastas nesta época de 1982/83 caberá acrescentar a ausência de algumas centenas mais que se dedicam à ginástica correctiva e que o SCP entende não dever juntar aos anteriores. Cuidado que outras colectividades não entendem curial.

Acontece (também) que, no decorrer desses cinco festivais (há uma sessão matinal num dos dias), o departamento gímico de Alvalade vai distribuir os seus prémios tradicionais, distinções que começam já a adquirir um

prestígio e renome que ultrapassa o próprio clube. Referimo-nos ao Troféu D. Ernestina Lopes Soares, às Bolsa de Estudo Jorge Vieira, Os Cinquentenários e Grupo Stomp a distinguirem vários dos mais destacados e dedicados elementos do sector, seja qual for a área em que actuem.

Será também atribuída pela primeira vez a Taça Roman Edwards, oferecida pelo próprio (campeão britânico de ginástica desportiva), quando da presença da ginástica desportiva masculina do Sporting C.P. em Milton Keynes (Inglaterra)

Jogos de jornalistas acabam hoje em Nice

Na 3.ª jornada dos Jogos Mundiais dos Jornalistas (que decorrem em Nice) os portugueses Artur Miranda e Manuel Freire Classi ficaram-se (respectivamente) em 4.º lugar (com 4,68 metros) e 8.º lugar (com 4,05 metros) na final do salto em comprimento, que foi ganho pelo francês Remy Pascal, com 5,23 metros (medalha de ouro). Em 2.º e 3.º lugares classificaram-se os franceses Fourgeot Alain (5,01 metros) e Touzet Alain (4,69 metros).

Em ténis, (4.ºs de final) os por-

tugueses Fernando Mendes «JN» e Miguel Dimas (R. Comércio) deffrontaram-se, tendo ganho o primeiro por 6/3 e 6/3.

Nos outros encontros desta fase Gillet (Fr) venceu Carre (Fr) por 3/6, 6/3 e 6/3, Shimron (Isr) venceu Remy (Fr) por 6/2 e 6/0 e Lividmski (Isr) venceu Remy (Fr) por 6/2 e 6/0 e Lividmski (Isr) venceu Anquetil (Fr), por 6/1 e 6/1. Nas meias-finais, o português Mendes (JN) foi eliminado pelo israelita Sergio Lividmski (6/0 e 6/1) tendo ganho uma

medalha de bronze. Na outra meia-final o israelita Shimron venceu o francês Gillet (medalha de bronze) por 6/4 e 7/5. Na final Shimron (Isr) venceu Lividmski (Isr) por 6/3 e 7/5.

Em futebol, nas meias-finais, Portugal foi contundentemente derrotado pela Finlândia por 7/0. Na outra meia-final, Israel venceu a equipa francesa do Centro-Oeste por 3/0.

Para a «goleada» sofrida pelos jornalistas-futebolistas contribuíram três factores: a fadiga de todos (após jogos diários) a

lesão de Eugénio Alves «DL» e a chuva que caiu durante toda a partida sobre o campo do Nice Futebol Clube.

Os jornalistas portugueses, discutem hoje com a França a medalha de bronze do torneio de futebol. A final será disputada também hoje entre Finlândia e Israel.

Em ténis de mesa, Armando Pires (Rádio Comercial), ganhou o protesto que, tinha apresentado à organização dos Jogos e foi-lhe atribuída a medalha de bronze.

TLP informa

PARA MAIOR FACILIDADE DE PAGAMENTO

Nova Tesouraria Novos Horários

Para maior facilidade de pagamento das contas telefónicas, os TLP põem agora à disposição dos seus assinantes uma nova tesouraria na Rua Andrade Corvo (junto à Av. Duque de Loulé).

Novo horário — Tal como as que já existem em Lisboa, Porto e Almada, esta nova Tesouraria estará (também) aberta ao público em horário contínuo e mais cedo, a partir de 1 de Julho.

Os assinantes dos TLP dispõem das seguintes modalidades de pagamento:

Sem encargos adicionais

- Melhor e mais fácil: através de débito em conta bancária.
- Nas Tesourarias dos TLP ou através dos CTT.

Com encargos adicionais (alheios aos TLP)

- Directamente aos balcões dos bancos habituais (Taxa de 100\$00 a partir de 1 de Julho).
- Envio de cheque ou vale postal.

A abertura da nova Tesouraria da Rua Andrade Corvo insere-se num vasto programa de desenvolvimento dos pontos de assistência.

TLP cada vez mais perto dos seus clientes



Telefones de Lisboa e Porto

DESPORTO

ponça esquerda

Ciclismo em ebulição: "Mako Jeans" refuta ostracismo do FC Porto

Reagindo a uma atitude do F.C. Porto, não convidando a turma da Mako Jeans para participar no seu Grande Prémio de Ciclismo, a empresa de Trofa torna público um documento: «Pelos jornais, fomos surpreendidos pela notícia de que o Grupo Desportivo Mako Jeans (equipa de ciclismo) não seria convidado para o Grande Prémio do F.C. Porto. Este facto provoca-nos algumas reflexões:

«1 — Sempre existiram as melhores relações entre o grupo de empresas Mako Jeans e o F. C. Porto. De tal forma que, há um ano, fomos o principal patrocinador desse Grande Prémio e pudemos receber na empresa toda a caravana, no final de uma etapa, oferecendo um almoço. Nessa ocasião, foi dito pelo sr. Pinto da Costa que seria interessante fazermos publicidade numa das equipas do F.C. Porto, talvez mesmo no ciclismo.

«2 — Acabámos por optar pela formação de uma equipa própria. Nada fizemos para recrutar elementos do F. C. Porto. Aceitámos alguns porque nos contactaram e disseram que abandonavam o F.C. Porto (por razões pessoais válidas) e procuravam um novo clube. Não nos cabe, por isso, qualquer responsabilidade na saída desses elementos da prestigiada equipa do F. C. Porto.

«3 — Nunca tivemos qualquer atitude contra o F.C. Porto: pelo contrário, convidámos esse clube, aquando da apresentação do nosso grupo desportivo.

«4 — Nunca nos envolvemos em qualquer «guerra» de equipas. Nem envolveremos, porque consideramos isso antidesportivo.

«5 — Estranhámos, por isso, esta atitude de não sermos convidados para o GP F.C. Porto. Como, simultaneamente, afirmam que também não estão em «guerra» connosco, só podemos tirar uma conclusão lógica: o F. C. Porto organiza o seu Grande Prémio para o ganhar e prefere não correr o risco de o perder competindo com uma equipa que lhe possa fazer sombra.

«6 — Registamos o antidesportivismo, desejamos as melhores felicidades para o F.C. Porto neste seu Grande Prémio e deixamos ao critério dos milhares de portistas e a todos os desportistas julgarem as atitudes de cada qual.»

Ciclismo castiga

A Direcção da Associação de Ciclismo do Sul lamenta o facto ocorrido na Malveira: aquando da partida da prova «Bom-barralense», o ciclista veterano «A. António Alves Marta» manifestou desrespeito, não só pelos elementos oficiais nomeados directores desportivos dos clubes presentes, como para o público que assistia à partida. Atitude nada abonatória para o citado atleta. Em face do exposto, a Direcção deliberou punir o ciclista com (seis) meses de suspensão.

Karaté: o justo lamento

Regressou a selecção nacional de karaté, que se deslocou a Munique para participar no campeonato europeu da modalidade. Na actuação da equipa nacional destacou-se o comportamento do jovem Ivo Silva, que na sua primeira participação chegou aos quartos-de-final na prova de kumité individual. Na prova de kumité por equipas, a selecção nacional perdeu com o País de Gales e nas provas de katas (masculinos e femininos individuais e equipas) a turma teve um comportamento meritório. É importante salientar que devido à falta de verba a selecção nacional teve que se deslocar a Munique em furgoneta.

«Barça»-Real: perigo de «guerrilha»

Medidas excepcionais foram tomadas para a 2.ª «mão» da final da Taça da Liga Espanhola, que hoje terá lugar no estádio Now Camp (em Barcelona). Pela primeira vez desde a criação do estádio, as valas que rodeiam o terreno foram cheias de água para impedir os espectadores de invadir o campo. Por outro lado, foram instaladas vedações de protecção atrás das balizas para evitar que os jogadores sejam feridos por objectos lançados pelos espectadores. Por último, a direcção do clube não cessar de fazer apelos à calma e pedindo ao público para se comportar bem e evitar que se renovem os incidentes que decorreram no passado domingo, no jogo da 1.ª «mão» em que aderentes do «Barça» foram feridos por diversos objectos arremessados.

Portugueses para Los Angeles

A Comissão Executiva do Comité Olímpico Português tendo em vista a olimpíada de 1984 e considerando as marcas obtidas pelos respectivos atletas, decidiu atribuir as seguintes verbas por conta da preparação a seguir pelas federações: Halterofilia e Natação, 40 mil escudos; Tiro com Arma de Caça, 60 mil escudos.

Para além do halterófilo Francisco Coelho, do Ginásio Clube Português (na categoria de 80 quilos, levantou 350 kg, quando o mínimo eram 340), e do nadador Alexandre Yocochi, do SL Benfica (conseguiu 2.22.59 nos 200 metros bruços o ano passado, e este ano confirmou o pré-seleccionamento com 2.22.80, quando o mínimo exigido é 2.24.00) cinco atletas obtiveram os mínimos. Vejamos o mínimo de 188 prontos em 200 (94%) — Armando Marques, 95%, José Casquilho Faria, 95%, Eduardo Silva Roda, 94.5%, Fernando Sidónio Santos e Carlos Salgado Godinho, ambos com 94%. Nesta modalidade de tiro-aos-pratos só podem ser inscritos dois atletas efectivos, por país.

Nyilasi vem para o Sporting?

O «internacional» húngaro, Tibor Nyilasi, recebeu permissão oficial para deixar o Ferencváros e jogar no estrangeiro: a autorização ficou a dever-se «à sua destacada contribuição para o futebol da Hungria». Nyilasi que conta 38 anos, portanto menos dois que a idade limite de 30 anos, tem o Valência, de Espanha, e o Austria de Viena, interessados nos seus serviços.

Informação de fonte bem colocada, junto dos sportinguistas, mas que até ao fecho desta edição não conseguimos oficialmente confirmar junto do presidente verde-branco João Rocha garante-nos que o «internacional» magiar entrou imediatamente nas cogitações de Venglos, o técnico checoslovaco que pretende que o «team» de Alvalade apresente outra grande vedeta «internacional» no remodelado «plantel» que abre a temporada 83/84.

Futebol continua

Prossegue (ainda) o futebol oficial. E hoje há vários jogos. Assim o Torneio de Competência (1/2.ª Divisões), realizam-se a partir das 17 horas, os dois penúltimos encontros: Académico de Coimbra - Sporting de Espinho e Lusitano de Évora - Vizela.

Dado o avanço de três pontos sobre o Vizela o encontro de

Coimbra pode ser decisivo para os «tigres» da Costa Verde, a quem um triunfo garantirá a sua permanência no escalão máximo. No caso de empate, as contas finais ficarão para dirimir no encontro entre vizelenses e espinhenses (no domingo) já que Lusitano de Évora e Académico de Coimbra estão fora da corrida.

Divisão 2: campeão

Também hoje, a partir das 21 horas, no Estádio de S. Luís (em Faro) terá lugar outro encontro decisivo, entre as formações do Farense e do Penafiel, com vista ao apuramento do campeão da 2.ª Divisão. Os locais necessitam apenas de empatar para serem campeões, mas se os penafielenses vencerem serão os triunfantes na competição.

Divisão 3: campeão

Disputa-se também a penúltima jornada do torneio de apuramento do campeão da 3.ª Divisão. Na Zona Norte, defrontam-se as equipas do Tirsense e do Fafe, só de interesse para os visitantes que, se vencerem, serão os finalistas: estão apenas a um ponto do Guarda, que já terminou a prova. Na Zona Sul, o jogo entre o Estrela da Amadora e o União de Tomar reveste-se de interesse diminuto, visto que o Esperança de Lagos já é o fi-

nalista desde há duas jornadas. As partidas disputam-se às 21 e 30.

Finais no domingo

No domingo disputam-se três finais. Nacional da 3.ª Divisão: Guarda ou Fafe-Esperança de Lagos, em Leiria, a partir das 17 horas; Taça Nacional de Juvenis: Vitória de Guimarães-Benfica, em Espinho, às 11 horas; Torneio Interassociações em iniciados: Lisboa - Porto em Espinho às 9 e 30.

Futebol Benfica convida

O Futebol Benfica convida todos os entusiastas com idade para poderem representar a colectividade nos escalões futebolísticos de juvenis e juniores a aparecerem no campo «Francisco Lázaro», às 3.ª e 5.ªs, pelas 20 horas, para mostrarem as habilidades ao grupo técnico chefiado por Carlos Pereira e pelo dirigente Pimentel.

Vitor Madeira no Farense

Vitor Madeira transfere-se: do Estoril para o Farense, onde vai juntar-se ao luso-búlgaro Bukovac, que nada provou em Alvalade.

Mundialito

A Juventus (Itália) e o Peñarol (Uruguai) empataram a zero bolas no estádio Giuseppe



João Alves encontra-se de férias na Madeira, continuando a receber propostas de transferência: de Portugal (Boavista e FC Porto), Espanha (Salamanca, Múrcia, Saragoça e Bétis) e de França (onde o Nîmes já acertou tudo com o jogador faltando somente o acordo benfiquista). Por outras palavras: que o montante exigido pela águia para autorizar a mudança de Alves para o estrangeiro baixe um pouco dos 20 mil contos exigidos.

Meazza (em Milão) em jogo a contar para o mundialito dos clubes.

O Flamengo e o Milão empataram a um golo, no estádio de San Siro. Após este encontro, a classificação é a seguinte: 1.º Peñarol, Uruguai, 5 pontos (3 jogos); 2.º Flamengo, Brasil 3 pontos (2 jogos); 3.º Juventus, Itália 2 pontos (2 jogos); 4.º Milão, Itália 2 pontos (3 jogos); 5.º Inter, Itália, 0 pontos (2 jogos).

Volta ao Alentejo começou hoje

Arrancou hoje para a estrada a Volta Ciclista do Alentejo, corrida propicia a rolaadores que resulta do perfeito entendimento entre 22 municípios que bem acolheram a iniciativa da Câmara Municipal de Évora.

O programa da corrida é o seguinte:

HOJE — 1.ª etapa: Évora - Évora (28 km). A partida foi dada às 10 horas, com o pelotão percorrendo seis vezes e meia a Estrada da Circunvalação; 2.ª etapa: Évora - Elvas (103 km) Partida às 16.30 (simbolicamente, da Praça do Geraldo) e às 16.45 (real), na Porta da Lagoa. Passagem por Valeira, Arraiolos, Vimieiro, Estremoz, Borba e Vila Boim.

AMANHÃ — 3.ª etapa: Elvas - Moura (157 km). Partida às 15 horas, com passagem por Vila Boim, Borba, Vila Viçosa, Bencaitel, Redondo, Monforte, Falcóeiras, Reguengos de Monsaraz, Mourão, Granja, Amareleja e Póvoa de São Miguel.

1 DE JULHO — 4.ª etapa: Moura-Beja (140 km). Partida às 15 e 15, passando por Pias, Serpa, Santa Cruz, Mina de São Domingos, Moreanes, Mértola, Algodor, Vale de Açor e Santa Clara do Louredo.

DIA 2 DE JULHO — 5.ª etapa: Beja-Santiago de Cacém (176 km). Partida às 14 e 30, com passagem por Ervidel, Aljustrel, Castro Verde, Ourique, Garvão, Fonte Boa, Telheiras, Odemira, São Luís, Cercal e Tanganhena.

DIA 3 DE JULHO: 6.ª etapa: Grândola-Vendas Novas (121 km) Partida às 9 horas, com passagem por Alcacer do Sal, Palma, Marateca, Águas de Moura, Setúbal Águas de Moura, Marateca e Pegões. 7.ª etapa: Montemor-o-Novo - Évora (27 km)

Partida do primeiro corredor às 16 horas, estando a meta de chegada na Estrada da Circunvalação junto à Sociedade Recreativa Dramática Eborense.

Inscreveram-se todas as nove equipas que têm corredores seniores A.

FIFA abre inquérito ao Marítimo-«Seleção»

O famigerado espectáculo proporcionado por uma denominada selecção portuguesa de futebol e a turma oficial do Marítimo dado em Johannesburg (coração do «apartheid») sem autorização expressa da Federação, sem a mínima autorização da Comissão Organizadora das Festividades do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades e desrespeitando frontalmente o preceituado por todas as Federações desportivas (a FIFA na primeira linha) não vai tombar em saco roto, muito embora se tivesse esboçado um movimento de clara benevolência (exibido por dirigentes federativos), de certa confusão em torno dos factos (por parte dos responsáveis pelo clube da Madeira) e muito especialmente um inacreditável e quase cúmplice silêncio por banda da Secretaria de Estado e da Direcção-Geral dos Desportos, com toda a gente parecendo à espera que o tempo sepulte o triste caso.

Só que há quem não se cale sabendo-se que o caso será encaminhado à Assembleia da República e que, mesmo entre os dirigentes do futebol existe quem não queira pactuar com a excursão a que ficam associados os nomes de Otto Glória, do empresário Fausto Pires e de dirigentes e uma trintena de jogadores que entram imediatamente na lista negra da ONU, uma vez que aceitaram de bom grado exibir-se na África do Sul, o que contraria formalmente o estabelecido internacionalmente no tocante a re-

ações com o país onde impera o «apartheid». Agora (pode ler-se no nosso colega «Gazeta dos Desportos») a FIFA acaba de abrir um inquérito ao acontecido: caso haja matéria mais que censurável em relação ao espectáculo dado a 11 no corrente, no Rand Stadium, a FIFA poderá tomar acções punitivas contra os jogadores portugueses que disputaram o jogo e a própria Federação Portuguesa de Futebol.

Entretanto, ninguém esclarece a insólita declaração tornada pública (na Imprensa da África do Sul) onde o treinador da selecção portuguesa (Otto Glória) critica de fio a pavio, a situação que se vive no país que lhe paga principescamente e onde se acolheu em tempo de pré-reforma. Parece que a Federação ainda está à espera de uns pormenorezinhos, antes de (com mais que justa causa) rescindir contrato com o treinador brasileiro. E daí talvez não: sabe-se lá se Otto Glória ainda será promovido a director do próximo curso de treinadores, como paga mais opípara ao homem que detesta o regime que vigora na nossa terra.

Inquietando todo o imbróglis prossegue (e a apatia do dr. Miranda Calha se torna verdadeiramente para cismar...) parece que a degola dos empresários (Fausto Pires «versus» Peter Cooke) e as mais diversas revelações que dois jornalistas prometem tornar públicas, ainda vão obrigar os tribunais a tratarem de um tema que parecia exclusivamente desportivo.

Na sua agenda

GINÁSTICA: a Comissão desta secção no Sport Lisboa e Benfica promove, nos dias 30 do corrente e 1 de Julho (20 e 30) e 2 de Julho (15 horas) no Pavilhão n.º 1 da Luz, o seu tradicional sarau anual. Uma bela festa prometida para três etapas.

CICLISMO: Prova Venda do Pinheiro (seniores B e juniores) pelas 16 horas de 2 de Julho. Corrida Circuito das Figueiras pelas 10 horas do dia seguinte, para aspirantes. São organizações da Associação do Sul.

ANEBOL integrado nas comemorações do encerramento das actividades da secção de andebol do Clube Recreativo do Bairro Janeiro (Amadora) realiza-se, nos dias 2 de Julho (14 horas) e seguinte (a partir das 10), uma grande manifestação da modalidade, com exibição de diversas classes.

CIRCUITOS

BENELUX • ITÁLIA
POLÓNIA • MARROCOS
ISRAEL

DESDE

45.100\$

PARTIDAS REGULARES

com voos AIR PORTUGAL

LISBOA — R. Rosa A. Cruz, 27 — Telef. 53 69 71 55 69 73

PORTO — P. Gen. Humb. D. 269 — Telef. 31 00 34

FUNCHAL — Av. Zorzo, 1 — Telef. 2 23 64 3 41 97

PORTIMÃO — P. Machado dos Santos, 11 — Telef. 2 51 52

COIMBRA — R. da Sofia, 33 — Telef. 2 08 63 2 05 71

VIAJAR E COM Melia

DESPORTO

Torneio de Wimbledon

Lendl: checo nas meias-finais

O tenista checo Ivan Lendl, apesar da sua aversão às pistas de relva, foi o primeiro jogador a conseguir o apuramento para as meias-finais do «Torneio de Wimbledon». Lendl, que sempre confessou preferir as pistas mais lentas (de terra batida), deu mostras de encontrar-se em boa forma quando derrotou no «court» central de Wimbledon o norte-americano Roscoe Tanner por 7-5, 7-6 e 6-3. Esta vitória significa que o tenista checo apenas cedeu um «set» nos cinco encontros que até hoje leva disputados no torneio mais importante do ténis mundial. Lendl apresenta-se agora como o mais cotado jogador das meias-finais, juntamente com o norte-americano John McEnroe, o grande favorito ao título após a derrota do seu compatriota Jimmy Connors, frente ao sul-africano Kevin Curren.

O tenista checo não teve qualquer problema para se impor a Tanner e conseguiu nada menos de onze ases graças ao seu poderoso «serviço». A medida que a competição avança, Lendl vai ganhando mais confiança no seu jogo, apesar de que há dois anos não pisava as pistas de relva daquela que é considerada a catedral do ténis.

O neozelandês Chris Lewis foi outro jogador que obteve o passaporte para as meias-finais, ao derrotar (num encontro emocionante) o norte-americano Mel Purcell, em quatro «sets»: 6-7, 6-0, 6-4 e 7-6. Lewis foi uma das surpresas deste ano em Wimbledon e esta é a 1.ª vez que alcança as meias-finais no conhecido torneio. O tenista neozelandês foi campeão mundial de juniores, em 1975. O jogo de Lewis foi caracterizado por um potente «serviço» e grandes reflexos, desenvolvendo os temíveis «passing shots» de Purcell, que por mais de uma vez fez perigar a situação do vencedor.

Agora Lewis defrontará nas meias-finais o vencedor do encontro entre Kevin Curren (o tal que eliminou Connors) e Tim Mayott (dos Estados Unidos)

que se disputa hoje no «court» central. Lendl, por seu lado, defrontará na outra meia-final o vencedor do encontro (também hoje) entre John McEnroe e Sandy Mayer, ambos norte-americanos. O polémico John McEnroe demonstrou encontrar-se em plena forma ao derrotar na partida de pares, juntamente com o seu companheiro Peter Fleming, o par formado pelos sul-africanos Bernie Mitton e Ray Moore, por 6-4, 6-2 e 6-4.

Por outro lado, também Curren ganhou a sua partida de pares com o seu companheiro Edmon-ton, frente ao chileno Fillo e ao sul-africano MacMillan, por 6-4, 6-1 e 6-4. Além destes dois encontros de masculinos, a jornada de ontem esteve dominada pelas partidas femininas dos quartos-de-final, com vitórias da actual titular, a norte-americana Martina Navratilova, das suas compatriotas Billie Jean King e Andrea Jaeger, assim como a sul-africana Ivonne Vermaak. Todas elas passam às meias-finais, que começam amanhã a ser disputadas.

Navratilova eliminou a sul-africana Jennifer Mundel (6-3 e 6-1) demonstrando grande superioridade técnica sobre a sua rival. A grande derrotada de ontem foi a britânica Virginia Wade, que foi incapaz de aguentar o ritmo da sul-africana Ivonne Vermaak, que terminou impondo-se em três «sets» (6-3, 2-6 e 6-2), passando a figurar, também, entre as supresas deste torneio. Se as coisas não correram bem para a tenista britânica de 37 anos, o inverso aconteceu com a veterana norte-americana Billie Jean King (39 anos), que pela 14.ª vez estará presente nas meias-finais de Wimbledon. King não teve praticamente qualquer problema para se impor à sua compatriota Kathy Jordan, por 7-5 e 6-4. Menos complicações teve a jovem norte-americana Andrea Jaeger frente à sua compatriota Barbara Potter, eliminando-a facilmente por 6-4 e 6-1.

Outros resultados em pares

femininos: Claudia Kohde/Eva Pfaff (RFA) - Elise Burgin/Alycia Moulton (EUA), 6-3, 6-4 e Jo Durie/Anne Hobbs (GB) - Catherine Tanvier (França) - Andreea Temesvari (Hungria) 6-4, 6-4.

Pares asculinos: Mike Bauer (EUA)/Giles Moreton (França) - Pat Cash/Craig Miller (Austrália), 6-3, 6-7, 6-2 e 6-3; John Alexander/John Fitzgerald (Austrália) - Fritz Buehning (RFA)/Brian Tealtcher (EUA), 4-6, 7-5, 7-6, 6-4 - e Sammy Giammalva (Estados Unidos) - Henrik Sundstroem - Suécia - Buster Mottram - Andrew Jarrett (Grã-Bretanha) 6-3, 1-6, 6-3 e 6-2.

Pares mistos: Colin Dowdeswell (Grã-Bretanha)/Christiane Jolissaint (Suíça) - Jeremy Dier (Grã-Bretanha)/Bernadette Randall (Austrália) 7- e 6-2; Fred Stolle (Austrália)/Pam Shriver (Estados Unidos) - Charlie Storde/Paula Smith (Estados Unidos) 6-1 e 6-2; Ferdi Taygan/Barbara Jordan (Estados Unidos) - Lloyd Bourne, (Estados Unidos/Lucia Romanov (Roménia) - vitória do primeiro par por falta de comparência do segundo.

Placard

Fafe agraciada

A Associação Desportiva de Fafe já agraciada com a Medalha de Prata de Mérito do Concelho, pela passagem do 25.º aniversário da sua fundação. A decisão foi tomada, por unanimidade durante a reunião do executivo camarário, que aprovou também as normas gerais regulamentadoras da atribuição daquele galardão.

Andorinha Futebol Clube

Assamblea geral do Andorinha Futebol Clube, pelas 21 horas de amanhã, para eleição dos novos corpos gerentes da agremiação da Rua de Sete Mo-nhos (Lisboa).



Windsurf: pela primeira vez no rio Douro

Hora de ir para o mar

O Clube Naval Setubalense (com o patrocínio da capitania do porto de Setúbal e a colaboração do Clube Naval de Sesimbra) realizará, em 9 e 10 de Julho, diversas provas em comemoração do Dia da Marinha. O programa consta de uma regata para pequenos cruzeiros (Setúbal - Sesimbra - Setúbal), e competições de canoagem, remo e vela.

Regata sai de Vilamoura

Com início em Vilamoura e chegada a Huelva (Espanha), tem início amanhã, a III Regata Internacional dos Descobridores, iniciativa do Clube Internacional de Vilamoura e que conta com a colaboração do Clube de Regatas de Punta Umbria. Esta edição da prova é disputada num percurso de 200 milhas e ligará o histórico promontório de Sagres à não menos famosa La Rabida, local onde Cristóvão Colombo partiu para a descoberta da América. Participam barcos de regatas das classes de I a IV do Regulamento Internacional, sendo o troféu dos Descobridores entregue ao vencedor da classificação geral.



Vencer: sempre uma luta contra o tempo

Natação: elogiado "meeting" do Porto

O director técnico português de natação elogiou a organização do primeiro Meeting Internacional do Porto, mas disse que a sua viabilidade futura depende do apoio da edilidade local.

O calendário nacional (da Natação) ficou mais rico com este «meeting» Internacional que representou um grande esforço da Associação Portuguesa, mas só poderá singrar na Europa desde que a autarquia portuense reconheça interesse para a cidade e o apoio, como acontece noutros países disse José Sacadura durante a última jornada da competição, na piscina do Clube Fluvial Portuense. «É preciso apoiar esta obra e alargá-la o mais possível» acrescentou.

José Sacadura anunciou entretanto, os nomes dos nadadores convocados para o Meeting Internacional de Génova, a realizar nos dias 22, 23 e 24 de Julho, naquela cidade italiana. Para Génova foram convocados Mabilio Albuquerque, Celso Ribeiro, Sérgio Esteves, e Mónica Azevedo (todos do FC Porto). Pedro

Pessoa e Ana Raimundo (Sporting), Diogo Madeira (Benfica) e Rui Castro (Fluvial). O director técnico nacional classificou o «Meeting de Génova» de muito difícil, mas referiu a boa cotação no estrangeiro dos nadadores portugueses, dos escalões etários mais baixos. É um «meeting» muito difícil para nós, sobretudo porque a Itália tem milhares de nadadores federados, disse José Sacadura. Contudo, nestes escalões etários (13, 14, 15 anos) temos-nos imposto no estrangeiro e estou convencido de que poderemos ter uma boa presença, concluiu.

Nadar em Itália

A natação portuguesa vai, uma vez mais, estar presente em Itália, no Memorial Morena, que se disputa em Génova, de 22 a 24 de Julho. Foram seleccionados: Ana Raimundo e Pedro Pessoa (Sporting). Rui Castro (Fluvial Portuense), Diogo Madeira (Benfica) e os portistas Mónica Azevedo, Mabilio Albuquerque, Celso Ribeiro e Sérgio Esteves.

Sport-Society

Volta à Madeira

A Associação de Desportos da Madeira apresenta a edição n.º 11 da «Volta à Madeira» em bicicleta (10 a 17 de Setembro) num encontro com a Imprensa que vai processar-se pelas 18 horas de 14 de Julho, no Hotel Embaixador (Lisboa).

Os mais procurados...

- ELLERY QUEEN
- P. D. JAMES
- PAT. HIGHSMITH
- FRANK GOLD

...são os mestres do policial.

O MISTÉRIO DO CABO ESPANHOL
E. Queen

O ENIGMA DE SALLY JUP
P. D. James

O TALENTOSO MR. RIPLEY
Pat. Highsmith

A DAMA DE SINGAPURA
Frank Gold

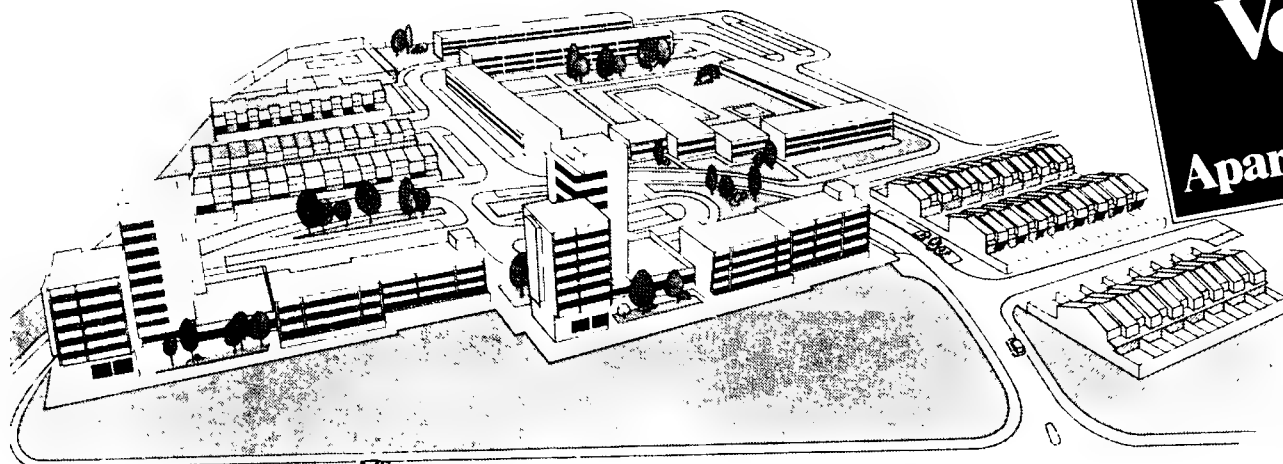
os autênticos policiais escritos por mestres



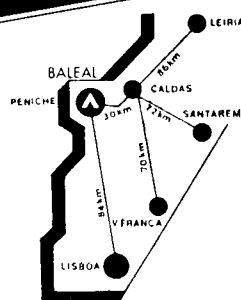
16 Livros de bolso, EUROPA-AMÉRICA

Baleal Sol, Village

ao Estilo da Europa - Bom para Viver, Bom para Investir



Vendem-se
Lotes
Apartamentos, Vivendas



Balealtur
CONSTRUÇÕES E TURISMO, LDA.

Lisboa Rua Latino Coelho 10-2º Esq Telef 561316 571960
Baleal-Telef-Peniche 75333.4

O Vagabundo dos Limbos

Ribera (desenho)

Godard (texto)

44



continua

Carteiros canadianos já não gostam de cães

No ano passado foram mordidos 1400 carteiros canadianos. Estas mordidas talvez dêem a explicação para o facto dos cerca de 23 mil funcionários da administração dos correios canadianos (Postes Canada) já não ousarem distribuir a correspondência, por terem medo dos cães.

«No Canadá há 119 cães por cada carteiro e as mordidas custam mais de 200 mil dólares (canadianos) por ano em perdas de salário e despesas médicas e jurídicas», alarma-se a «Postes Canada».

Para tentar conter a crescente cinofobia no seio do seu pessoal, os correios canadianos decidiram contra-atacar... pelo correio. Assim, vão ser enviadas 8,5 milhões de circulares, destinadas a «chamar a atenção dos proprietários para o perigo de deixarem os seus cães à solta». Esta acção custará apenas 145 000 dólares.

Resta saber se resultará. Entretanto, se um carteiro for mordido, a administração canadiana dos correios continua a ter a possibilidade de deixar de entregar a correspondência. Num único mês, esta medida atingiu todo um bairro de Vancouver (Columbia Britânica) onde dois enormes rafeiros pouco amistosos que andavam à solta aterrorizavam os carteiros. Resultado: a proprietária das duas «feras» foi obrigada a mudar de casa, sob a pressão dos vizinhos privados de correspondência.

Homem mais velho fez 118 anos

O homem que é considerado pelo «Guinness Book of Records» como o mais velho do mundo, o japonês Shigechiyo Izumi, celebra hoje o seu 118.º aniversário, junto da família.

Segundo os médicos Shigechiyo Izumi encontra-se de boa saúde e está, aparentemente, em condições de bater o recorde japonês de longevidade, que pertence a Soya Kohauashi, falecido em Maio de 1964, com 118 anos e 88 dias.

No inverno passado, Shigechiyo Izumi tinha-se constipado e apanhado uma pneumonia, que ficou curada ao cabo de um mês.

Tendo nascido em 1865, o japonês que é considerado o homem mais velho do mundo vive actualmente, com a família, numa casa situada no meio de campos de cana-de-açúcar, numa colina, na ilha de Tokunoshima (sul do Japão).

Izumi levanta-se habitualmente às 6 horas da manhã, fazendo depois um passeio à volta da casa, acompanhado pelo cão. Na parte da tarde, depois da sesta, bebe um licor extraído da cana-de-açúcar.

Shigechiyo Izumi vê televisão à noite, principalmente desporto, histórias de samurais e desenhos animados. Este japonês, como diariamente três refeições e, como se tornou numa curiosidade, recebe até cerca de 100 visitas num único dia, passando de bom grado ao lado de alguns dos visitantes.

Quando lhe perguntam qual o segredo da sua longevidade, Shigechiyo Izumi responde: «só Deus o sabe».

Molho de carne com veneno em supermercados americanos

A polícia procurava ontem nos supermercados de Nova Jersey um frasco de molho de carne envenenado depois de ter encontrado outros três por denúncia anónima feita a um jornal.

Uma carta recebida pelo «New York Post» dizia que quatro frascos de molho produzidos pela firma «Gravy Master» e marcados com verniz de unhas tinham sido colocados em outros tantos supermercados de Nova Jersey, contendo veneno.

O autor da carta dizia apenas: «tenho motivos pessoais para odiar a firma «Gravy Master».

Durante o fim-de-semana a polícia conseguiu localizar três dos frascos envenenados, faltando agora encontrar o último.

Um informador do FBI disse que o molho continha sulfato de nicotina, um veneno capaz de matar qualquer pessoa que ingerisse uma única colher do produto.

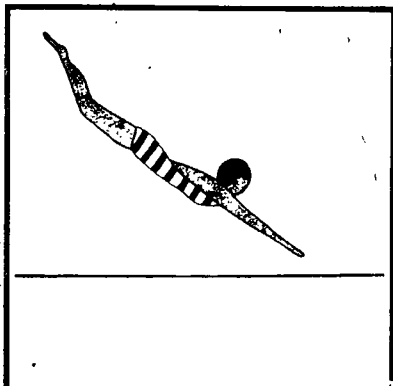
O gerente da firma «Gravy Master» disse, entretanto, não fazer ideia de quem poderá estar por detrás desta tentativa para desacreditar os seus produtos e levar o público a ter receio de os comprar.

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu filho mais velho a levar o irmão pelo lado de dentro do passeio.



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



NÃO dê saltos em locais que desconhece



As Florestas são uma riqueza nacional.

Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS



Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro e Ilhas



Campo dos Mártires da Pátria, 50-1.º e 2.º (Sede) — Telef. 55 89 34/5 — 55 86 30
1198 LISBOA CODEX
(FILIADO NA FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÉUTICA DE PORTUGAL)

ADRETA VIOLA DIREITOS DOS TRABALHADORES COM O AVAL DO MINISTÉRIO DO TRABALHO?

A ADRETA PLÁSTICOS, em Mem Martins, numa flagrante violação do Art.º 27.º do D.L. 215-B/75 e n.º 1 da Cláus. 4.º do CCTV/Ind. Quim., informou os trabalhadores que será considerado como falta justificada o tempo gasto em plenários durante a hora de serviço. Para tal, criou um documento próprio, que deverá ser preenchido e previamente entregue pelos trabalhadores que queiram assistir aos plenários.

Tal atitude, que a empresa diz assumir com o aval do Ministério do Trabalho, é frontalmente contrária ao estipulado na lei e no CCTV que garante «o direito de os trabalhadores se reunirem durante o horário normal de trabalho até um período máximo de quinze horas por ano, que contarão, para todos os efeitos, como tempo de serviço efectivo», só poderá ser entendida se tivermos em conta:

1. O patronato, com o aval do M.T., pretende pôr desde já em prática o tão anunciado «pacto social»; isto é, através de uma negociação com os órgãos do poder, pretende impor aos trabalhadores condições de trabalho para as quais não foi pedida a sua opinião, chamando-lhes depois «consenso».

2. Existem na empresa situações discriminatórias, quer discriminação salarial na mesma categoria, quer discriminação salarial aos associados do nosso Sindicato, que a empresa não quer ver discutidas em plenário.

3. Os trabalhadores discutem neste momento um Caderno Reivindicativo, já há três meses proposto para negociação pelos delegados sindicais químicos, e a empresa pretende, deste modo, afastar os trabalhadores da sua discussão.

Os trabalhadores da ADRETA PLÁSTICOS não se deixarão intimidar por esta atitude repressiva, ilegal e intimidatória e continuarão a utilizar o tempo de que legalmente dispõem para a discussão dos seus problemas.

O Sindicato dos Químicos do Centro utilizará, junto do Ministério do Trabalho e dos demais órgãos competentes, dos meios ao seu alcance para obrigar a ADRETA e demais empresas que venham a utilizar esta fórmula a cumprir com o que a Lei estipula.

PELO DIREITO DE REUNIÃO!

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Lisboa, 27 de Junho de 1983

A Direcção

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

“Carmen Jones” de Otto Preminger



Harry Belafonte e Dorothy Dandridge na adaptação negra, contemporânea e popular da «Carmen» de Bizet

Há alguns filmes, mais ou menos míticos, que, vistos muitos anos depois de terem sido feitos, patinam um pouco diante do espectador. Isto acontece sobretudo com certos filmes musicais em que a justificação do canto no interior de uma cena só existe por um processo de convenção (eles podem começar a cantar a qualquer momento) cuja abrupta aceitação pelo espectador é cada vez mais duvidosa: **Sete irmãs para sete irmãos** é um exemplo, creio que **Carmen Jones** também.

Carmen Jones é um filme que trabalha sobre um grande sucesso da Broadway do início dos anos 50, sucesso esse que tinha a particularidade de adaptar a um meio contemporâneo, negro e popular a conhecida ópera «Carmen» de Bizet. Porque adaptação de ópera se trata, Preminger fez uma escolha com vários riscos de monta: as árias são cantadas por vozes operáticas (graças ao **play back**), o entrecorte é fabricado como o de um melodrama.

Se **Carmen Jones** é um exemplo, já clássico, da capacidade do cinema em fundir heterogêneos materiais, se é verdade que o filme atinge, por vezes, uma capacidade de descolagem e de maravilhamento muito fortes (como a ária de apresentação do boxeur ou o canto «subjectivo» da namorada de Joe pelas ruas de Chicago), se tragédia-base tem uma intensidade indiscutível

(mormente na cena final), se o erotismo doseado tem fulgores que se não esquecem (Carmen engraxando as botas de Joe, Joe soprando o verniz das unhas dos pés de Carmen), se há alguma vertigem dolorosa nesta história de amor e morte, a verdade é que o filme já não consegue ter a unidade que outrora (dizem) terá tido. Isto é, **Carmen Jones** não funciona como o curso de um rio com os seus rápidos e as suas calmarias; funciona por bruscos fulgores entre momentos de trespalho.

Creio que a razão fundamental para essa fragmentação deriva da fragmentação inicial dos materiais, hoje só conciliáveis por extremo de cinefilia. A tensão da cena final, por exemplo, é destruída pela irrupção da ária final (vejam a reacção de riso do público na sala). É que, ao contrário de outros musicais/operetas célebres (como **West side story** ou **My fair lady**) não há nunca nem a preparação do público para os momentos musicais (aquilo a que poderíamos chamar o «aquecimento») nem a clara demarcação entre o que é «musical» e o que é «falado» (enquanto aquelas operetas tinham números musicais no interior de uma ficção, **Carmen Jones** — mais fiel ao espírito operatório — introduz o canto no meio de cenas sem qualquer transição). O resultado são sucessivos cortes no embalamento do espectador, às vezes em momentos

cruciais — caso da já citada cena final.

A reposição de **Carmen Jones** chega num ano em que a «Carmen» de Bizet serve de ponto de partida a vários filmes: **Carmen** de Saure (premiado em Cannes) e o muito aguardado **Prémom: Carmen** de Godard. Isso indicia, talvez, a modernidade do tema, modernidade que fez de **Carmen Jones**, em 1954, um sucesso apreciável de público.

FICHA:

Realização e produção: Otto Preminger (USA-1954)
argumento: Harry Kleiner.
Libretto e letras das canções: Oscar Hammerstein II, segundo a ópera «Carmen» de Bizet.
Música: Georges Bizet
Fotografia: Sam Leavitt
Cenários: Claude E. Carpenter.
Montagem: Louis R. Loeffler.
Interpretação: Dorothy Dandridge (**Carmen Jones**), Harry Belafonte (**Joe**), Pearl Bailey, (Frankie), Joe Adams, Nick Stewart, Roy Glenn, etc.
Canções: Marilyn Horne (**Carmen Jones**), Vern Hutcherson (**Joe**), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castelo Lopes/20th Century-Fox
Cinema: Quarteto - Sala 2
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.
Duração: 107 minutos.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 12.º JUÍZO ANÚNCIO

O Doutor Joaquim Manuel Cabral e Pereira da Silva, Juiz de Direito do 12.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, FAZ SABER que no dia 7 de Julho de 1983, pelas 10.30 horas, neste Tribunal nos autos de carta precatoria n.º 9139 da 2.ª Secção vindos do Tribunal Judicial da Comarca de Vila da Feira e extrados da Execução de Sentença n.º 19/B/80 da 2.ª Secção 2.º Juízo, que a exequente Dias e Gonçalves, Ld., com sede em Arrifana, move contra Sapataria Minto, Ld., com sede em Martim Moniz - Lisboa, hao-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, uma maquina de escrever, marca Remington, cor verde, teclado nacional, uma maquina calculadora electrica marca Monoc, cor cinzenta; armacoes metálicas em tubo de aço, da Unigro - compostas em 6 corpos, com 4 prateleiras cada; um conjunto de cantoneiras, em aço, compostas por 50 corpos, de 6 prateleiras cada e de 2 x 1 metros, em cores metálicas; 80 pares de sapatos de senhora de salto forrado, da marca «Joliarte» em caife, de cores variadas, bem como numeros de sola neolite de estilo Luis XV, modelos recentes, penhorados aquela executada.

Lisboa, 14-6-983
O Juiz de Direito,
a) Joaquim Manuel Cabral e Pereira da Silva

O Escrivão Adjunto,
a) João Maria Zacarias Esteves
D.L. — 29/6/83 — 2.ª Publicação

INSTRUMENTO

No dia seis de Junho de mil novecentos e oitenta e três, no Décimo Nono Cartório Notarial de Lisboa, perante mim, Fausto da Silva Malvar, Primeiro Ajudante deste Cartório, compareceu, como outorgante, a senhora D. JOAQUINA ALMEIDA CABANAS PIMENTA CORREIA, viúva, natural da freguesia de Aldeia Gavinha, concelho de Alenquer, residente em Lisboa, na Rua Cidade da Horta, número quarenta, primeiro direito. Verifiquei a identidade da outorgante pelo seu bilhete de identidade, que me exibiu, número 6412728, passado em 14 de Dezembro de 1977, no Arquivo de Lisboa. Por ela outorgante foi dito: Que, pelo presente instrumento revoga e considera nula e de nenhum efeito, a partir desta data, a procuração que outorgou em doze de Janeiro de mil novecentos e setenta e nove, neste Cartório, perante mim, a favor de seus sobrinhos Isaura da Conceição Gomes e Lacerda Guimarães, natural de Aldeia Gavinha, Alenquer, e seu marido, Roberto de Lacerda Monteiro Guimarães, residentes em Lisboa, na Praça das Águas Livres, número oito, primeiro C-direito, a qual se encontra arquivada neste Cartório no maço número um de documentos e instrumentos avulsos que as partes pretendam arquivar respeitante ao ano de mil novecentos e setenta e nove sob o número nove. Foi este instrumento lido e explicado o seu conteúdo, em voz alta, à outorgante.

O Ajudante

(Fausto da Silva Malvar)

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21,45 H



ANTONIO FERREIRA - 7.º MÊS
ENCENAÇÃO JOAO MOTA

Terça-feira a sábado
As 21.45
Domingo
As 17 h

XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE
PRAÇA DE ESPANHA
SUB SEC Tel. 720818

SÓ ATE 10 DE JULHO

R. Tenente Raul Cascais, n.º 1-A
1200 LISBOA
Tel. 66 15 15
66 92 05

teatro do bairro alto



MARIANA ESPERA CASAMENTO

de Jean Paul Wenzel
Claudine Flévet

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

De 3.ª-feira a sábado
às 21.30
Dom. só às 17 h

Brevemente estreia
NOVAS PERSPECTIVAS
de Franz Xaver Kroetz

AINDA MAIS (MUITO MAIS) ESPECTACULAR QUE O PRIMEIRO



ALEXANDER SALKIND APRESENTA
GENE HACKMAN • CHRISTOPHER REEVE
NED BEATTY • JACKIE COOPER

AMANHÃ ÀS 21.30

Não acons. men. 13 anos

VOX

150 milhões falam o nosso idioma

Eanes inaugurou Congresso da Língua Portuguesa

O congresso sobre a situação actual da língua portuguesa no mundo, inaugurado ontem pelo Presidente da República, pretende ser «uma realização não apenas de ordem científica mas também cultural e até política», defendeu Jacinto do Prado Coelho.

O ensaísta e investigador foi um dos cinco oradores na sessão inaugural do congresso, realizada na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, na presença, além de Ramalho Eanes, do presidente da Assembleia da República, Tito de Morais, ministros da Educação, José Augusto Seabra, e dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, Reitor da Universidade, Toscano Rico, e presidente da Comissão Executiva do Encontro, Lindley Cintra.

Sete universidades portuguesas estão envolvidas na realização do congresso, que recebeu o patrocínio e subsídio da Unesco e cujos trabalhos decorrem na Faculdade de Letras.

Depois de lembrar que a iniciativa de preparar o encontro partiu da comissão que, há três anos, organizou as comemorações do quarto centenário da morte de Camões na Faculdade

de Letras, Prado Coelho destacou o «particular empenho» do anterior ministro da Cultura, Lucas Pires, em que o projecto fosse por diante e os apoios dados à sua realização por organismos oficiais e pela Gulbenkian.

Explicando a sua concepção do que deveria ser o congresso — concretamente uma realização científica, cultural, «no sentido mais amplo», e até político — Prado Coelho frisou ter pretendido dizer que «os temas, comunicações e debates devem chamar a atenção dos responsáveis pela 'Res Pública' para a importância da virtualidade e problemas da língua portuguesa em variados domínios».

O ensaísta entende que a língua portuguesa, «forjada e trabalhada durante mais de um milénio por sucessivas experiências colectivas» e ainda «constantemente enriquecida pela produção de várias literaturas originais» não é «pertença apenas nossa» mas sim «parte integrante da cultura universal».

Esta circunstância «legítima, ou melhor, impõe» — considera Prado Coelho — «toda uma estratégia, um conjunto de táticas articuladas, correspondentes

aos vários sectores contemplados no planeamento deste congresso».

Pela mesma razão acrescentou ser necessário que «os agentes de cultura ajudem a definir amplas acções de convergência e nelas colaborem de modo empenhado e crítico, tendo como objectivo o estudo, a defesa, a expansão e a dignificação do idioma que funciona como traço de união entre, pelo menos, 150 milhões de pessoas».

Noutro passo da sua intervenção, o orador formulou votos de que, «a partir deste congresso, se projectem reuniões periódicas,

se lancem pontes para múltiplas formas de colaboração, se criem estruturas permanentes, organismos nacionais e internacionais, tendo sempre como fulcro a língua comum, uma e múltipla».

Os quatro outros oradores na sessão inaugural foram Toscano Rico, reitor da Universidade de Lisboa, Gustavo Lopez, representante do presidente da Unesco Amadou M' Bow, e José Augusto Seabra, ministro da Educação.

Sessões plenárias, mesas redondas e comunicações livres preencherão os seis dias do congresso.

Festa de ballet na Tabaqueira

Realizou-se, no passado dia 25, no teatro do Centro Cultural da Tabaqueira, a festa anual da professora de «ballet» Teresa Furtado de Almeida. Com sala

repleta, foram apresentadas as classes de iniciados do colégio Afonso V e das alunas, do curso médio, do estúdio da referida professora.

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a olhar para o lado esquerdo e para o lado direito antes de atravessar a rua



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



ATENÇÃO LICENCIADOS OU BACHARÉIS

EX-ALUNOS DO EXTERNATO ALFA

O director do ALFA — dr. Santos Soares, tem o prazer de vos convidar para um jantar que oferece em vossa honra em dia a combinar.

Queiram contactar com a secretaria
Tel. 576362 e 572754
R. Rodrigo da Fonseca, 31-1.º-2.º

ASSISTENTES SOCIAIS CONVOCATÓRIA

Convocam-se os Assistentes Sociais para um PLENÁRIO NACIONAL para o dia 30 de Junho às 18.00 horas — nos Bombeiros Voluntários Lisbonenses — Rua Camilo Castelo Branco, 37 (ao Marquês de Pombal) com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Informações posteriores a 21/4/83 (9.º Plenário);
2. Consulta à classe sobre formas de actuação futura;
3. Remodelação do Grupo Coordenador.

**PARTICIPA — NÃO FALTES
A UNIDADE É A NOSSA FORÇA**

Lisboa, 20/6/83

O GRUPO COORDENADOR

Hoje



Na RTP-1 exhibe-se esta noite o filme «Ele, ela e o marido», que tem como principal intérprete o actor Cary Grant (na foto)

Das 13.30 às 17.30 Ciclo Preparatório TV

18.17 Tempo dos Mais Novos

18.55 Alimentação e Saúde

19.30 Telejornal

20.30 Telenovela — «Origens».

21.05 Noite de Cinema — «Ele, Ela e o Marido». Intérpretes: Cary Grant, Deborah Kerr, Robert Mitchum e Jean Simmons. Realização: Stanley Donen.

23.05 Último Jornal



Termina esta noite na RTP-2, a série filmada «Best do Oeste»

18.02 TV/2 Notícias

18.15 «Um Moreno Audacioso» — intérpretes: Lili Gentle, Ann Doran e Eddie Binns. Realização: William F. Claxton.

19.30 Desenhos Animados

19.55 África/80

20.20 Estúdio Aberto

20.45 Concurso 8 ou 80 — na parte musical teremos os «Go Graal Blues Band» e Nuno da Câmara Pereira.

22.00 Jornal da Noite

22.20 «Best do Oeste» — último episódio.

Amanhã



08.00: Bom Dia Portugal; 09.50: Desenhos Animados; 10.10: Cozinha é Fácil; 10.35: Revolução Nuclear; 11.30: O Misterioso Mundo de Arthur Clarke; 12.10: «Parabéns a Você»; 13.00: Jornal da Tarde; das 13.30 às 17.30: Ciclo Preparatório TV; 18.17: Tempo dos Mais Novos; 18.55: Autovisão; 19.30: Telejornal; 20.30: «Origens»; 21.00: Concurso Notas & Notas; 22.00: 1.ª Página; 23.00: Último Jornal.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



«Ele, Ela e o Marido»
(21.05)



Concurso 8 ou 80
(20.45)

...e sugere para hoje...



Ofélia e Marta prosseguem a conversa sobre o futuro que parece esperar aquela e Gaspar.

Julietta levanta-se e, em bicos dos pés, vai escutar a porta da sala.

Paula promete encarregar-se da defesa de todos os acusados no caso da discográfica.

Henrique confessa o seu desejo de montar um grupo de gravação próprio.

Nando e Mãosinhas encontram-se em casa de Nando acusa o amigo de ter provocado o acidente de Filipa.

Morato e Cassilda são convidados por Júlia e Francisco adiantarem algum dinheiro para que estes possam pagar a parte do hotel correspondente à herança de...

**ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO**

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

FESTA DA ALEGRIA 83

1, 2 e 3 DE JULHO

Parque Municipal de Exposições — BRAGA

Grupo de Fados de Coimbra — Carlos Alberto Moniz e Maria do Amparo — Sérgio Godinho — Grupo de Rock Jáfumega — Quarteto de Jazz de António Pinho Vargas — Paulo de Carvalho — Jorge Lomba — Cantares da Terra — Festival de Folclore — «Cantar Adriano», espectáculo evocativo de Adriano Correia de Oliveira.

Pavilhões de todas as regiões do País com os seus produtos, artesanato e petiscos — Exposições — Colóquios — Cinema e Teatro — Desporto — Festa para as crianças — Mercado de produtos da Reforma Agrária.

COMÍCIO

Sábado, 2 de Julho, 21 horas com

ÁLVARO CUNHAL

Adquira o IF (Ingresso na Festa) nas Sedes do PCP ou no próprio local SIP / DORL do PCP

CENTRO DE ESTUDOS PROFISSIONAIS

- Programação de Computadores
- Linguagem Basic em Computador
- Contabilidade
- Gestão
- Fisiologia
- Topografia
- Desenho de Construção Civil
- Electrónica, Rádio e TV

RUA BRAAMCAMP, 12-4.º Dt.º
TELEF. 53 85 60 — 1200 LISBOA
(Informações das 9 às 13 e das 15 às 19 horas)

roteiro cultural

Teatro

O 5º Encontro Nacional de Teatro para a Infância e a Juventude prossegue hoje, com o seguinte programa: às 15 horas, na Barraca, «Alice Revisitada», pelo Teatro da Columbina, de Leiria; às 17, na Cornucópia, «Afonso Henriques», pelo Bando, de Lisboa, seguido de debate; às 21 horas, no mesmo local, «Mariana e o casamento», pela Cornucópia, os «Bonifrates» da Cornucópia com «Variações em sol», às 17 horas, debate na Barraca sobre «Os críticos e o teatro para a infância»; às 21,30 horas, o CCE de Évora apresenta «Corda Bamba».

Música

A nona edição do Concurso Internacional Viana da Mota, iniciativa do pianista Sequeira Costa, abre hoje, às 15 horas, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, onde ocorrerão as primeiras eliminatórias (que prosseguem amanhã, às 10 e às 15 horas) com 60 concorrentes inscritos, em representação de 23 países.

O Festival Internacional da Música do Algarve termina hoje em Faro, no Teatro Lethes, às 21,30, com um concerto pelo pianista Mare

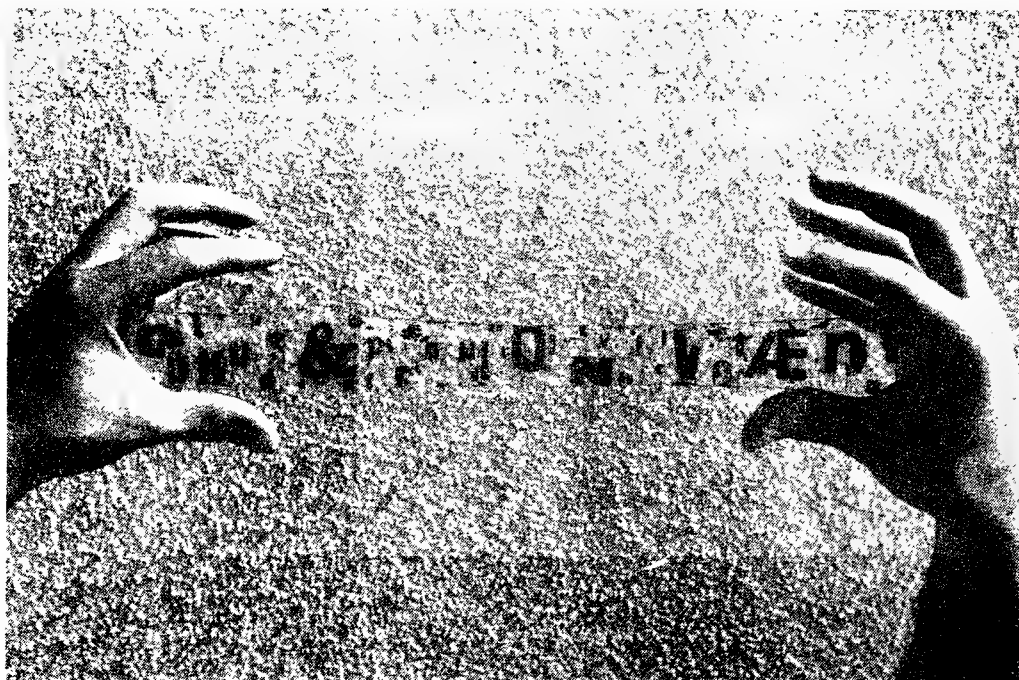
Raubenheimer, que interpretará obras de Mozart, Schumann, Ravel e Prokofiev.

Conferências

Amanhã, às 9 horas, haverá mais uma sessão de trabalho do Simpósio sobre «As Relações Artísticas entre Portugal e Espanha na Época dos Descobrimentos», tem estado a decorrer, com sessões abertas ao público, no Instituto de História de Arte da Universidade de Coimbra. Serão apresentadas as seguintes comunicações: «Artistas Portugueses que nos Séculos XVI e XVII trabalharam na Galiza», pelo dr. Russel Cortez; «Manuel da Rocha e a Influência da Escultura Castelhana em Coimbra, no Século XVII», pelo Prof. Dr. Nogueira Gonçalves; «La Edición Española del 'Theatro Moral de Toda Philosophia' y su influencia en las Artes Plásticas de Portugal y Brasil», pelo Prof. Dr. Santiago Sebastián.

Exposições

Fernando Aguiar apresenta até 4 de Julho, na Galeria da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, «Ensaio para uma nova expressão da escrita», que são, segundo o artista, «uma série de exercícios experimentais onde a (de) composição da le-



«Ensaio deste tamanho» uma das propotas de Fernando Aguiar em exposição na ESBAL

tra, a (de) formação da sílaba e a (des) organização da frase, são os factores primeiros de uma poética aliada —principalmente no caso desta exposição— à plástica».

Aberta ao público nos dias úteis, entre as 10 e as 18 horas.

O Museu de Etnologia promove amanhã, às 17,30 horas, uma visita guiada à ex-

posição de escultura africana, seguida de projecção de filmes. Este museu, um dos mais interessantes de Lisboa, fica situado na Avenida Ilha da Madeira, ao Restelo.

A «Semana Crisla-Cristais de Alcobaça», com exposição e trabalhos ao vivo, foi ontem inaugurada na Pousada de Palmela, no âmbito da mostra «O Astrolábio 1555», ali inaugurada no princípio de Maio, ficando patente ao público até finais de Agosto.

Fernando Marques de Oliveira expõe «Contos do Bosque» aqui mesmo à porta, na Galeria Leo (Travessa da Queimada, 48, ao Bairro Alto). Horário: das 15 às 20, até 1 de Julho.

Uma exposição de artes plásticas subordinada ao tema «História Trágico-Marítima» foi ontem inaugurada na Sociedade Nacional de Belas Artes, com obras de Alvaro Lapa, Artur Varela, Bartolomeu Cid, Carlos Carreiro, Carlos Calvet, Clara Menéres, David de Almeida, Eduardo Batarda, Emilia Nadal, Fernando de Azevedo, Gerardo Burmester, Graça Moraes, Henrique Manuel, João Cutileiro, José Nuno Câmara Pereira, José de Guimarães, Maria Gabriel, Mário Botas, Noronha da Costa e Mário Américo.

Cinema

O ciclo Rohmer prossegue, às 21,30, na Cinemateca, com «A Marquesa d'O».

TRIBUNAL CIVIL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUÍZO ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio citando o réu Francisco Sanches de Baena Pereira Coutinho para no prazo de VINTE dias, findo o dos éditos contestar querendo a acção, na qual o Autor Manuel José Cordova pede que seja declarado nulo o contrato de compra e venda celebrado entre Autor e o Réu, e este condenado a restituir-lhe a importância de 700.000\$00, acrescida dos juros vin-

centos, à taxa de 15%, a contar da data da citação até efectivo pagamento, custas e outras despesas legais.

Acção Ordinária n.º 8756 Secção segunda Autor Manuel José Cordova, casado, industrial, residente na R. Gabriel dos Santos, 473, Apartamento 10, São Paulo, Brasil.

Réu Francisco Sanches de Baena Pereira Coutinho, com última residência conhecida na Rua Poço dos Negros, 41-49, freguesia de Santa Catarina, Lisboa.

Lisboa, 23 de Junho de 1983

O JUÍZ DE DIREITO,
Jaime Manuel Belém Santana Guapo
O ESCRIVÃO ADJUNTO,
António do Rosário Marques

DI — 29/6/83 — 2.ª Publicação



NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

rádio

Antena Um

16.00: «Batida de Limão»; 17.00: «Zghibz» (RDP/Norte) — (Tranquilamente ao entardecer na Antena Um); 18.30: Informativo de Trânsito; 18.45: «Catequese Semanal», do Papa João Paulo II (a palavra do Papa em língua portuguesa); 19.00: «Informação e Música»; 20.00: «O Espaço é seu»; 21.00: «Toda a gente é pessoa»; 21.30: «Viva a Noite»; 23.00: Títulos do Último Jornal; 23.30: Último Jornal. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.0 e 22.00 horas.

Programa 2

16.10: Grand Canyon, suite para Orquestra, de Ferde Grofé; 16.45: Curiosidades Musicais — Música para Saxofone contralto e piano; 17.00: O Canto e os seus intérpretes; 18.05: «Culturando», diário de actualidade cultural; 19.30: Efeméride da morte do pianista e compositor polaco Ignacy Paderewski, a 29 de Junho de 1941 — Quatro obras para piano, de Frederico Chopin. — Duas peças para piano de Ignacy Paderewski; 20.15: A Voz de Roma — A palavra do Papa em língua portuguesa; 20.30: Sinfonia n.º 6, em ré menor, de Sibelius; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial

Onda Média (283,290 e 397 m)

14.00: Matiné; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Musical; 20.00: Conto-corrente; 20.30: Quando o Telefone Toca (3.ª edição); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de Desporto; 23.00: 24.ª Hora; 01.00: O Passageiro da Noite. Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O Vapor; 16.00: O Som da frente; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em Órbita; 20.00: Cinco estrelas; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café Concerto; 00.00: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da Tarde; 18.00: Jornal das Regiões; 18.30: Transmissão do Terço; 19.00: Programa da LAR; 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de Música; 22.00: Ouvir e Pensar (inclui «Textos e Pretextos»); 23.00: Última hora; 23.55: Meditando

Noticiários intercalares todas as horas

Rede Sul de FM

15.00: Duas vezes seis; 21.30: Quando o Telefone Toca; 22.00: Pajú.

Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

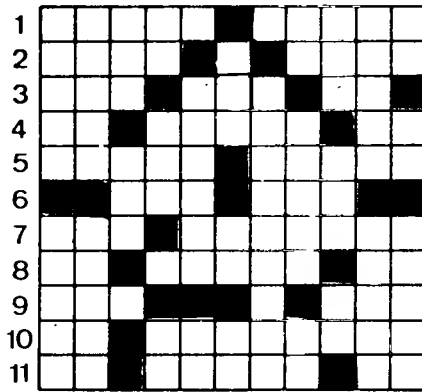
COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13 772

HORIZONTAIS:

1. Fatiga. Filho de Eagre, rei da Trácia e da musa Caliope.
2. Homem de baixa estatura. Metal precioso de cor amarela.
3. Irmão do pai. Menino filho de caboclo, rapaz. Cãhamo de Manila.
4. Arsénio (s. q.) Nome de planeta. Doutor.
5. Esmurrar. Amimai.
6. Suspiros. Apelido.
7. Tempo do verbo ir. Planta da família das compostas usada em salada (pl.).
8. Preposição. Transpirais. Basta!
9. Nome de planeta. Quadrúpede ruminante.
10. Tempo do verbo haver. Planta indiana, de flores amarelas muito aromáticas.
11. Sufixo que designa estado. Cantigas. Campeão.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



VERTICAIS:

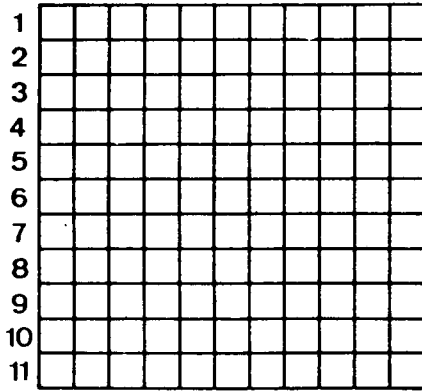
1. Pesquisas. Antiquado.
2. Preparo com anís. Causar amou a.
3. Negativa. Tomba.
4. Solitário. Rio da Escócia. Em a.
5. Herói grego, filho de Zeus que foi rei de Tirínte e fundou Micenas. Clima.
6. Senhor em inglês. Sódio (s. q.) Cento e um em romano.
7. Espargela.
8. Letra grega. Palmeira do Brasil (pl.). Carta de jogar.
9. Conclusão. Mil e quatro em romano. Muito bom (abrev. e inv.).
10. Freguesia do concelho da Covilhã. Ave, também denominada trepadeira. (Prov.).
11. Alternativa (inv.). Zomba. Antigo vestuário de homem, largo, com fraldão e abas (pl.).

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9622

HORIZONTAIS:

1. Caruma. Cidade da Suécia.
2. Estímei. Rio da Alemanha.
3. Chefe etíope. Esteiro. Zombar.
4. Doutor. Entrada (fig). Centiare.
5. Gorgulhos tropicais. Abundantes.
6. Terminar.
7. Célebres.
8. Para barlavento. Fileiras.
9. Medida itinerária do Japão. Pronome indefinido. Aqui está.
10. Amarraríamos.
11. Pessoas muito parecidas com outras. Abreviatura de Santíssimo.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



VERTICAIS:

1. Libré. Executaras.
2. Amargo. Género de batráquios, cujo tipo é o sapo-pariete.
3. Catedrais. Ramalhete. Artigo definido.
4. Cento e um em romano. Abismo. Acreditai.
5. Nome de flores. Camareira.
6. Senhor em inglês. Lados.
7. No lado posterior. Antes do meio-dia.
8. Oásis. Artigo definido.
9. Adivinhar. Parte do eixo de uma planta que normalmente suporta as folhas (pl.).
10. Exclusivos. Nesse lugar.
11. Engenho de tirar água (pl). Cidade de Itália.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 771

HORIZONTAIS:

1. BOM. Cravar
2. Adoar. Mas.
3. LIVRO. Or. Me.
4. Saio. Traçar.
5. Ara. Cá. Dada.
6. Porão.
7. Abordar. Ata.
8. Moro. Amos
9. Ameer. Atira
10. Adi. Legar.
11. Troada. Oro.

VERTICAIS:

1. Balsa. Amar.
2. Odiar. BOM.
3. Movia. Orear.
4. Radiar. Sola.
5. Cró. Cod. Ria.
6. Taras.
7. Amor. Ar. Ala.
8. Varado. Até.
9. As. Ca. Amigo.
10. Mad. Torar.
11. Pera. Asaro.

Provérbio: Bom livro, bom amigo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9621

HORIZONTAIS:

1. Amava. Param.
2. Cala. Sebo.
3. Eta. Com. Mac.
4. Radiar. Sola.
5. Arari. Raia.
6. Mansa. Ra.
7. Fa. Ar. Ro.
8. Acena. Upa.
9. Vira. Fartar.
10. Ada. Minaria.
11. Lassa. Asa.

VERTICAIS:

1. Acera. Faval
2. Matar. Ácida.
3. Alada. Eras
4. VA. Irmara.
5. Caiara. Ma.
6. Caiara. Ma.
7. Sor. Fi
8. Rs. Cana.
9. As. Saar. Ras.
10. Remói. Outra
11. Abalar. Pai.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864

BANCO CENTENÁRIO
UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)		77\$80	83\$80
ALEMANHA FED (marco)		45\$40	46\$50
AUSTRIA (xelim)		6\$35	6\$55
BÉLGICA (franco)		2\$102	2\$302
BRASIL (cruzeiro)		\$070	\$170
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)		94\$05	96\$05
(notas de 5 a 1000)		94\$55	96\$55
DINAMARCA (coroa)		12\$60	13\$00
ESPAÑA (peseta)		\$760	\$880
EUA (dólar — notas de 1 a 2)		116\$00	118\$00
(notas de 5 a 1000)		116\$50	118\$50
FINLÂNDIA (marka)		20\$85	21\$45
FRANÇA (franco)		15\$10	15\$80
HOLANDA (florim)		40\$45	41\$45
INGLATERRA (libra)		177\$70	181\$70
IRLÂNDIA (libra)		143\$65	147\$65
ITALIA (lira)		\$070	\$080
JAPÃO (iene)		\$454	\$489
NORUEGA (coroa)		15\$85	16\$35
SUECIA (coroa)		15\$15	15\$75
SUIÇA (franco)		54\$85	55\$95
VENEZUELA (bolivar)		9\$50	10\$50

Observações:

1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 12 a.

SAS, TERROR EM SÃO SALVADOR

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00

N. ac. men. 13 anos

A GUERRA DO FOGO

3.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- Int. men. 18 a.

EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

N. ac. 18 anos

HORROR SHOW

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30, 21.30

Int. men. 13 anos

UM AMOR INFINITO

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 18 anos

A ROSA

Às 24

DJANGO

CITY CINE 49999

R. Tomás Ribeiro, 34

Encerrado para obras
até 6/7/1983

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30

Para todos

E.T. O EXTRATERRESTRE

49.ª Semana

Às 24.00

INSEMINOIDE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30

N. ac. 18 anos

O DEMOLIDOR

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- M. 12 a.

SAS, TERROR EM SÃO SALVADOR

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30, 21.30

Int. men. 13 anos

COMO PERDER UMA MULHER E
ENCONTRAR UMA AMANTE

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

N. ac. men. 13 anos

O AVENTUREIRO DA TORTUGA

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30, 21.30

N. ac. men. 13 anos

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

48.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30

Int. men. 18 anos

O EXTERMINADOR

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

O CAÇADOR

c/ Robert de Niro e Meryl Streep

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14.30, 18 e 21.30

Maiores 12 anos

FANNY E ALEXANDRE

5.ª semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30, 18.15, 21.30

Int. men. 13 anos

A ESPADA DOS BÁRBAROS

2.ª Semana

Às 18.15, 24.00

OS SOBREVIVENTES

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 21.00

N. ac. men. 13 anos

BEN-HUR

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a.

PORKY'S

Um filme de Bob Clark

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30

- M. 12 a.

LA BOUM 2

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

Os 3 INDOMÁVEIS MALUCOS

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Maiores 12 anos

O CAVALheiro DA VINGANÇA

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14, 16.30, 19 e 21.30

- M. 18 a.

AMOR À PRIMEIRA DENTADA



Uma cena do filme «A cidade branca».
Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 19, 21 e 23

- Int. men. 18 a.

BILBAO

Às 24.00

FÉRIAS COM ANITA

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23

- N. ac. men. 13 a.

CARMEN JONES

Às 23.30

A ÚLTIMA VAGA

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23

- N. ac. men. 13 a.

AQUI HÁ GATO

Às 23.30

A FLECHA SAGRADA

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23

- M. 18 a.

CIDADE BRANCA

Às 23.30

SAPO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30

N. ac. m. 13 anos

A TURMA DOS REPETENTES

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- M. 12 a.

A ESPADA DOS BÁRBAROS

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15

- N. ac. men. 13 a.

GANDHI

13.ª Semana

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a.

VICTOR, VICTÓRIA

20.ª Semana

SALA 3

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

- N. ac. men. 18 a.

O COWBOY DA MEIA-NOITE

2.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30

N. ac. men. 13 anos

O MEU CRIADO SEXTA-FEIRA

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre
Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45

- N. ac. men. 13 a.

007 AVENTURA NO ESPAÇO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15.00, 18.15, 21.30

- N. ac. men. 13 anos

A VIDA É UMA FESTA

10.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

- N. ac. men. 13 a.

TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA

7.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a.

PORKY'S

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.00, 18.15, 21.30

N. ac. men. 13 anos

A SERPENTE DE OURO

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

AS NOITES DE HALLOWE'EN

outros cinemas

Lisboa

CINE-ESTÚDIO ACS - «Caçada dos

Duros», às 21.15 (13 anos);

ALFA-1 - «Porky's», às 21.30 (13 anos)

ALFA-2 - «Morte ao Sol», às 21.15 (13

anos)

ALFA-3 - «Opção Final», às 21.45 (12

anos)

ZODÍACO - «O Expresso da Meia-Noi-

te», às 21.30 (18 anos)

QUINTETO - «O Duetto da corda» às

21.30 (13 anos)

OLÍMPIA - «Paraiso Carnal» (18 anos)

Sessões permanentes

CAPITÓLIO - «Puritana Sexual» às

21.00 e 24.00 (18 anos)

RESTELO - «O Pelotão Chanfrado»

21.30 (13 anos)

ROYAL - «Brigada anticrime», às 21.30

(18 anos)

CINEMATECA PORTUGUESA - «A

Marquesa do», às 21.30 (18 anos)

PROMOTORA - «Juntos são Dina-

miter», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadlum: «Caminho da Liber-

dade» às 21.30 (13 anos); PAÇO DE

ARCOS - Chaplin: «O Segredo de

Ninjab», às 21.15 (13 anos); OEIRAS -

Oeiras Cine: «Shaolin Desafia Ninjab»

às 21.15 (18 anos); ESTORIL - Casino:

«A Batalha de Argel» às 21.15 (12 anos);

ESTORIL - Palácio: «Caça à Terroris-

ta» às 21.30 (13 anos); S. JOÃO DO

ESTORIL - Cinelândia: «O Círculo da

Mentira» às 21.15 (18 anos); CASCAIS

- Impala: «Prima, eu Amo-te» às 21.30

(13 anos);

CASCAIS - Oxford - «Os Comandos

do Sinal», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine Plaza: «A Repetente

de 3 Assobios» às 21.30 (13 anos);

AMADORA - Lido: «E.T. o Extraterres-

tre» às 21.30 (6 anos); AMADORA -

Cineestúdio: «Gandhi» às 21.30 (13

anos); CACÉM - Cine Estúdio Flores:

«Contos da Loucura Normal» às 21.30

(18 anos); SINTRA - Carlos Manuel:

«A Primeira Noite» às 21.30 (18 anos)

ERICEIRA - Cineestúdio: «A Última

Golpada» às 21.15 (18 anos)

Outra banda

ALMADA - Incrível: «20 000 Léguas

Submarinas» às 21.15 (13 anos); AL-

MADA - Academia: «Dina e Django» às

21.15 (13 anos).

ALMADA - Cine-Almada - «A

Bomba-H Desaparecida», às 21.15 (13

anos)

ZODÍACO - «O Expresso da Meia-Noi-

te», às 21.30 (18 anos)

QUINTETO - «O Duetto da corda» às

21.30 (13 anos)

OLÍMPIA - «Paraiso Carnal» (18 anos)

Sessões permanentes

CAPITÓLIO - «Puritana Sexual» às

21.00 e 24.00 (18 anos)

VERÃO 83

1.º PRÉMIO — Uma Carrinha NISSAN DATSUN URVAN: de 9 lugares, a gasóleo, motor de 4 cilindros, cambota de 5 apoios, 2.289 cm³, 67 cavalos DIN, arrefecimento em circuito pressurizado, bomba injectora Bosch, 5 velocidades todas sincronizadas, e marcha atrás, duplo circuito hidráulico de travões, sendo de disco à frente com afinação automática e tambor atrás, suspensão independente por triângulos e barras de torsão, com amortecedores à frente, e eixo rígido com molas semi-elípticas atrás, e ambas com amortecedores telescópicos hidráulicos de duplo efeito, raio de viragem 5,6 m, jantes de aço. Porta lateral de correr. Dimensões: comprimento 4,69 m — largura 1,69 m — altura 1,925 m. Tara 1385 kg. Velocidade máxima 110 km/hora.

1.º PRÉMIO



É FÁCIL CONCORRER

BASTA:

1. Recortar e coleccionar os 30 cupões que serão publicados na 2.ª página do «Diário de Lisboa» a partir de 4 DE JULHO.

2. Recortar e preencher, com letra bem legível, o boletim de identificação que será publicado várias vezes durante o período do concurso.

3. Enviar a colecção de cupões e o talão de identificação pelo correio, em data a anunciar, juntamente com um selo de 12\$50 para a devolução (se o leitor assim o desejar) do talão-recibo numerado.

4. Pode concorrer com quantas colecções desejar, mas deverá enviar **APENAS UMA EM CADA ENVELOPE**, para

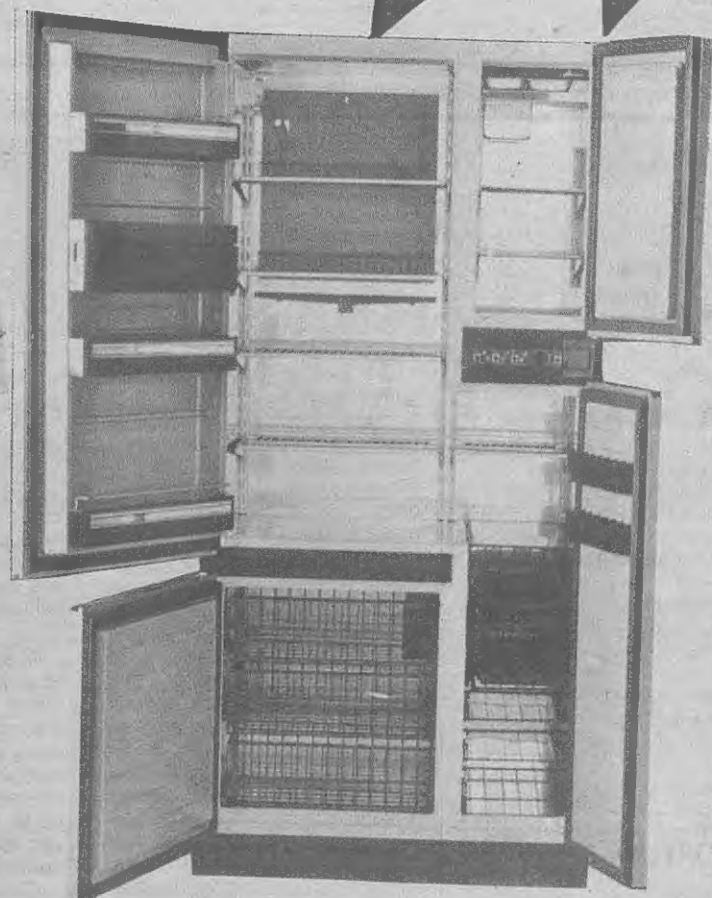
«DIÁRIO DE LISBOA» — CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

2.º PRÉMIO



2.º PRÉMIO: Um televisor a cores, ref.º 26CS3471 e um Videogravador, ref.º VR2025, Philips: Televisor Hi-Fi, com ecrã de 66 cm, sistema PAL, comando à distância incluindo controlos de gravador «VCR», totalmente transistorizado, baixo consumo, chassis isolado, sintonia por microprocessador com memória para 90 canais, tomadas SCART, entradas e saídas Audio e Video, tomadas de altifalante suplementar, auscultadores e gravadores de som, «botão verde para rápido acerto de cor, som e luz e adaptado a gravador de imagem «VCR» e «ULP».

Videogravador: utiliza cassetes «VCC» em que os 2 lados são utilizados; tem gravação automática pré-programada de 5 programas em canais e horários diferentes programáveis na memória com antecedência de 15 dias; relógio de programador assistido por pilha para prevenir falhas de corrente; seguimento dinâmico de pista (DTF); supressão de ruído (DNS); comando por micro-processador; sintonia automática; busca de imagem; localização automática das gravações; paragem de imagem e pausa; espera automática; quadrante digital de informações tomadas de áudio e vídeo; Comando à distância por infra vermelhos. Equipado com telecomando AV5505. Dimensões: 52,5 X 34 X 17 cm. Peso: 14,5 Kg.



3.º PRÉMIO

— Um Frigo Center Philips, modelo ARG 050/PH: com 4 portas — e 4 zonas diferentes de frio (3 das quais são convertíveis) traduz um conceito revolucionário na conservação de alimentos pois permite escolher o grau de frio de acordo com as necessidades de momento. Tem 5 temperaturas diferentes: 1 — Congelador de 4 estrelas; 2 — Cave; 3 — Compartimento de 3 estrelas; 4 — Refrigerador; 5 — Compartimento fresco (combinação do 2 com o 4). Dois tipos diferentes de frio: húmido, para frutas, saladas, etc., e seco nos compartimentos congeladores. Sem geada e com descongelação automática no refrigerador. Congelador convertível em refrigerador (e vice-versa); refrigerador principal convertível em cave (e vice-versa); ambos os compartimentos convertíveis em compartimentos frescos, o que permite a poupança de energia. 2 Prateleiras extra largas (80 cm); preparado para receber um produtor automático de cubos de gelo («Ice-maker»); tabuleiro ventilado para carne/queijo; compartimento ventilado para manteiga; 2 apoios reguláveis à frente e 5 roletes para facilitar a mobilidade.

Capacidade total: 485 litros; dimensões: fechado, 189,5 (A.) x 89,5 (L.) x 58,5 (F.) cm (com porta aberta a 90%, o fundo passa a 112,5 cm).

A partir
de segunda-feira
4 de Julho
no Diário de Lisboa

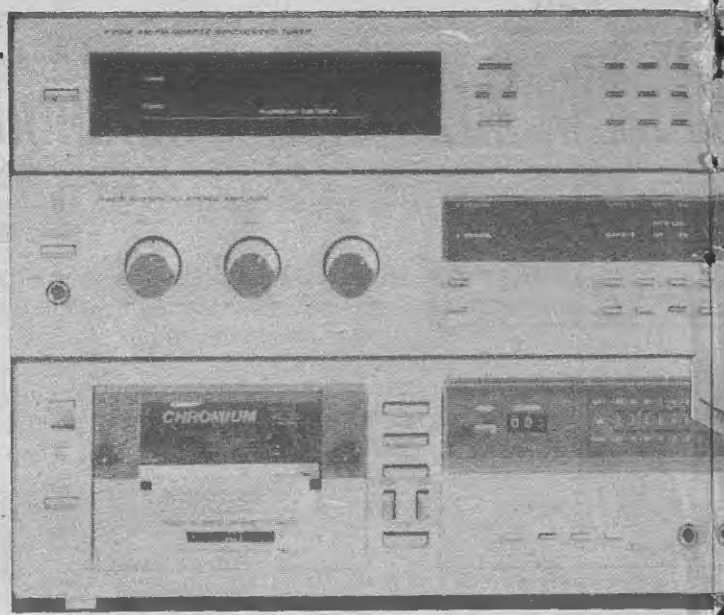
PRÉMIOS PARA OS LEITORES *

1.º – Uma carrinha NISSAN DATSUN Urvan, 9 lugares no valor de	1 289 450\$00
2.º – Um televisor PHILIPS, (26CS3471) a cores, de 66 cms, HI-FI e com telecomando; Um Videogravador PHILIPS VR2025 com telecomando AV 5505, no valor total de	271.000\$00
3.º – Um Frigo Center PHILIPS, de quatro portas e quatro zonas diferentes de frio, com a capacidade de 485 litros (ARG050) no valor de	235.300\$00
4.º – Um Sistema HI-FI PHILIPS (F224-2x40W) com Sintonizador (F2225), Amplificador (F4224), Gira-Discos (F7224), Gravador (F6222), Auscultadores N6321 e duas caixas acústicas (F9218L), no valor total de	172.400\$00
5.º – Um Combinado Vertical PHILIPS, com a capacidade total de 355 litros (ARB451), no valor de	100.600\$00
6.º – Um Televisor PHILIPS, a cores, de 66 cms, com telecomando (26CS3471), no valor de	81.750\$00
7.º – Uma Máquina de Lavar Louça PHILIPS (ADG822), no valor de	67.600\$00
8.º – Um Fogão PHILIPS, sistema multiforno, com quatro queimadores e a gás e 2 placas eléctricas (ACH O18) e com grelhador eléctrico (4819) no valor de	65.000\$00
9.º – Um Forno de Micro-Ondas PHILIPS, de potência variável, com antena rotativa difusora e prato tostador (AKB122/8955, AKB651), no valor de	64.100\$00
10.º – Um Rádiogravador estereofónico PHILIPS (DB734), no valor de	61.750\$00
11.º – Um Congelador Vertical PHILIPS, com a capacidade de 225 litros (AFB077), no valor de	52.650\$00
12.º – Uma Máquina de Lavar roupa PHILIPS «Nova Cinderela» (AWB006), no valor de	51.600\$00
13.º – Um Televisor Portátil a cores PHILIPS, de 41 cm (16C927), no valor de	50.550\$00
14.º – Um Frigorífico-Bar PHILIPS, com duas portas e capacidade de 88 litros (AGB030), no valor de	42.250\$00
15.º – Um Compacto (Stereo Music Center) PHILIPS, com 2 caixas acústicas (F1410), no valor de	38.600\$00
16.º – Um Microcomputador de Jogos PHILIPS Videopac G7000, com um Videopac 2K Rom e três Videopacs de jogos 4K Rom, no valor de	28.450\$00
17.º – Uma Máquina PHILIPS de Café «Espresso», (HD5179), no valor de	26.250\$00
18.º – Uma Máquina de Cozinha PHILIPS (HR2684), com 4 acessórios, no valor de	18.000\$00
19.º – Um Aspirador PHILIPS (HR6260), no valor de	11.400\$00
20.º – Uma Fritadeira PHILIPS, (HD4244L), no valor de	7.850\$00
21.º a 30.º – Um Rádio com Relógio Despertador PHILIPS (D3210), no valor de	7.500\$00
31.º a 40.º – Um Ferro a Vapor PHILIPS, com borrifador, (HD1207), no valor de	6.850\$00
41.º a 50.º – Um Grelhador eléctrico de espetadas PHILIPS (HD4151), no valor de	5.650\$00
51.º a 60.º – Uma Máquina de Café PHILIPS, até 12 chávenas (HD5146), no valor de	5.400\$00
61.º a 70.º – Um Secador de cabelo PHILIPS, de capacete, c/suporte (HP4618), no valor de	5.150\$00
71.º a 80.º – Um Termoventilador PHILIPS, de 1000/2000 W (HD3238), no valor de	5.000\$00
81.º a 90.º – Um Relógio Electrónico PHILIPS de mesa, com despertador (HR5273), no valor de	3.800\$00
91.º a 100.º – Uma Torradeira PHILIPS (HD4139), no valor de	3.400\$00
101.º a 200.º – Dois álbuns «Sempre Fixe» (valor simbólico)	1\$00

PRÉMIOS PARA OS VENDEDORES *

1.º – Televisor a cores 20C938	66.500\$00
2.º – Frigorífico AGB030	42.250\$00
3.º – Compacto F1410	38.600\$00
4.º – Máquina de café Espresso HD5179	26.250\$00
5.º – Máquina de Cozinha HR2684	18.000\$00
6.º – Aspirador HR6260	11.400\$00
7.º – Máquina de barbear HP1318	9.400\$00
8.º – Fritadeira HD4244L	7.850\$00
9.º – Grelhador de espetadas HD4151	5.650\$00
10.º – Termoventilador HD3238	5.000\$00

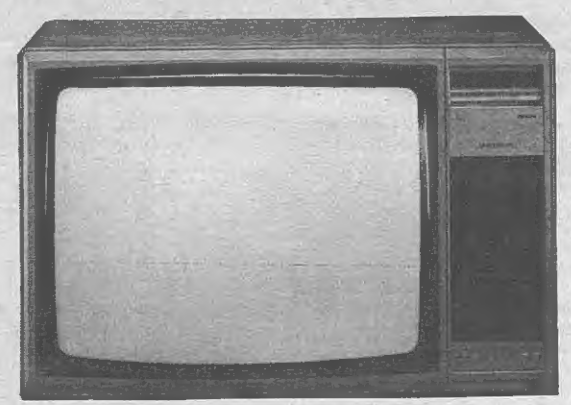
(*) A recente desvalorização do escudo poderá eventualmente acarretar alterações nos preços indicados.



4.º Prémio – Sistema HI-FI F 224 (2x40 w): composto por sintonizador F 2225, Amplificador F 4224, Gira-discos F 7224, Gravador de cassettes F 6222, Um par de caixas acústicas F 9218L, e um par de auscultadores estereofónicos electret.



5.º PRÉMIO – Um combinado Vertical Philips (Frigorífico + Congelador) – ARB 451: Capacidade de 355 litros, com duas portas, com possibilidade de inversão do sentido de abertura, descongelamento automático no refrigerador, prateleiras amovíveis, pés ajustáveis e roletes para fácil deslocação, 2 compressores, 81 Kg de peso e com as dimensões de: 180 (A) x 59,5 (L) x 60 (F) cm.



6.º PRÉMIO: – Um Televisor Philips a Cores, de referência – 26 C S 3471: Sistema PAL, com comando à distância, écran de 66 cm, totalmente transistorizado, caixa acústica HI-FI, de 35 W com 2 altifalantes, controlos de gravação «VCR», sintonia com microprocessador com memória para 90 canais, tomadas SCART, entradas e saídas áudio-video, «botão verde» para imediato acerto de cor, som e luz e adaptado a gravador de imagem «VCR» e a video-disco «laser» – VLP.

Um álbum com desenhos de Carlos Botelho

O Concurso «DL» 1983, em virtude do calendário político do ano, foi deslocado para o Verão. Mas, como habitualmente, oferecerá aos leitores, além de prémios valiosos e úteis, a evocação de um aspecto da vida do «Sempre Fixe», uma publicação da «Renascença Gráfica» que teve sucesso, conquistou prestígio e ainda é recordada com saudade.

Mais uma vez, num Concurso «DL», será recordado o «Sempre Fixe» – o grande semanário humorístico que foi ilustrado por artistas como Francisco Valença, Amarelhe, Stuart, Almada, Jorge Barra-

das, Bernardo Marques, Roberto Nobre, Carlos Botelho e muitos outros que nas páginas do semanário se revelaram ou confirmaram a sua arte e espírito satírico, o seu humor, a sua irreverência.

Este ano, o ALBUM DO CONCURSO, reunirá trabalhos de Carlos Botelho.

O ilustrador inteligente e de rara sensibilidade das crónicas que escrevia, do Brasil para o «Diário de Lisboa», o seu colega do liceu e de aventura, esse extraordinário espírito criador de ilusões e de espectáculos que foi Chianca Garcia. Os nossos leitores recordam-se ainda das ilus-

trações felizes de Botelho para a crónica histórico-romântica de «Os Verdes Anos da República de 1910».

O «Álbum do concurso» revelará outro Carlos Botelho.

Para muitos leitores que, por motivos compreensíveis, não puderam conhecer a colaboração de Carlos Botelho no «Sempre Fixe», será uma extraordinária revelação. Carlos Botelho, o mestre pintor de Lisboa, estreia-se no «Sempre Fixe» como «cartoonista» desportivo. Na página dos comentários desportivos o traço de Carlos Botelho é uma nota fresca, graciosa, irónica, de sorridente crítica. Mas

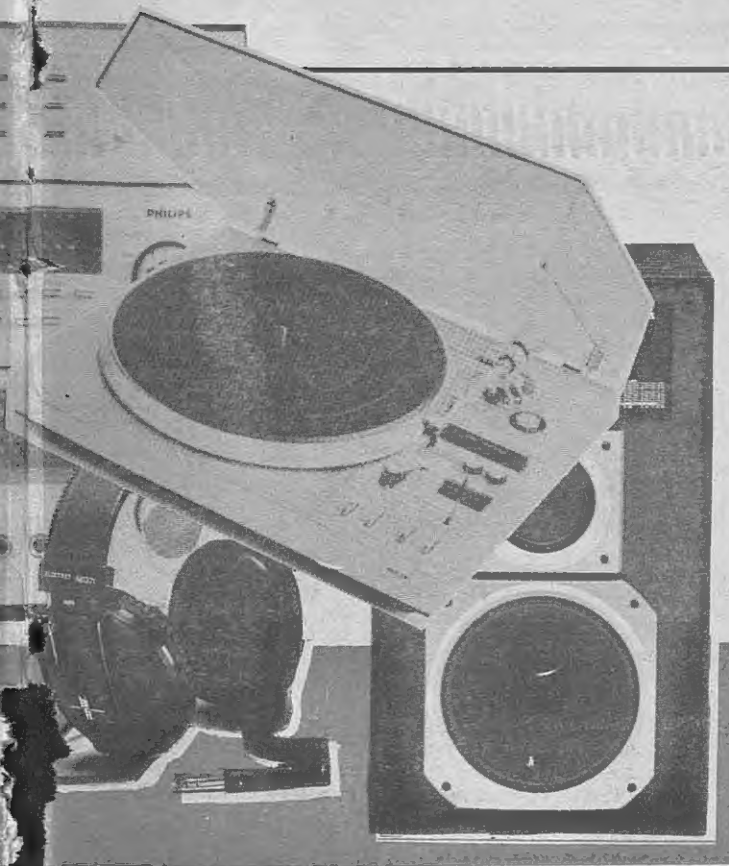
serão os «Ecos da Semana» que revelarão o humor e a imaginação crítica de Botelho.

Com um ritmo semanal, cumprindo rigorosamente o que ao semanário propuzera, Carlos Botelho, dando, no espaço de uma página, a derradeira de cada edição, largas a uma fantasia livre e a um sentido crítico implacável, comenta a política, a vida social, o quotidiano. Exercício difícil de que o artista plenamente triunfou.

O pintor de Lisboa – com o ALBUM DO CONCURSO vai revelar – foi um espantoso e mordaz comentador do quotidiano lisboeta.



EM BREVE INSERIREMOS NO «DL» ESTA CAPA A CORES PARA O ALBUM DE CARLOS BOTELHO



9.º PRÊMIO — UM FORNO DE MICRO-ONDAS PHILIPS DE POTÊNCIA VARIÁVEL (AKB122/8955) coze batatas com pele em 5 minutos e meio quilo de assado em 8 minutos; cozinha em recipientes de louça, pyrex, vidro, plástico rígido, papel e madeira; aquece a comida no próprio prato individual e as bebidas nos copos ou chávenas. Descongela um frango em menos de meia hora e peças mais pequenas em minutos. Tem potência variável para cozedura controlada, e diversos controles. Porta transparente para fácil verificação do cozimento. Com prato tostador (AKB651).

10.º PRÊMIO — UM RADIOGRAVADOR ESTEREOFÔNICO «DOUBLE» PHILIPS (D8734) — Um gravador de cassetes duplo «Duberdeck», com um «deck» A de reprodução e um «deck» B de gravação/reprodução; um sintonizador com «AFC» em FM, antena telescópica para FM e OC, um amplificador estereofônico de 20 W com comando de mistura de microfones e ligação de estéreo, igualizador/amplificador de fonocaptor magneto dinâmico pelas normas RIAA; comando de graves, agudos, balanço, mono/estéreo e «SPATIAL» e «loudness» duas caixas acústicas destacáveis.



igualizador/amplificador de fonocaptor magneto dinâmico pelas normas RIAA; comando de graves, agudos,

balanço, mono/estéreo e «SPATIAL» e «loudness» duas caixas acústicas destacáveis.

13.º PRÊMIO — Um Televisor portátil a Cores, Philips, modelo 16C927: Com ecrã de 41 cm e antena telescópica, totalmente transistorizado, possibilidade de conversão PAL/SECAM, estabilização automática de cores, adaptado a gravador de vídeo «VCR», tomada para auscultadores/gravador, imagem e som imediatos



14.º PRÊMIO — Um frigorífico-bar Philips de 88 litros (AGB 030): duas portas, concepção, estilo e cor que combinam com qualquer mobiliário, exteriores à prova de riscos, resistentes aos ácidos e ao calor, equipado com fechadura, portas aproveitadas racionalmente. Dimensões altura 79.5 cms, largura 45.5 cms, fundo 45.5 cms.

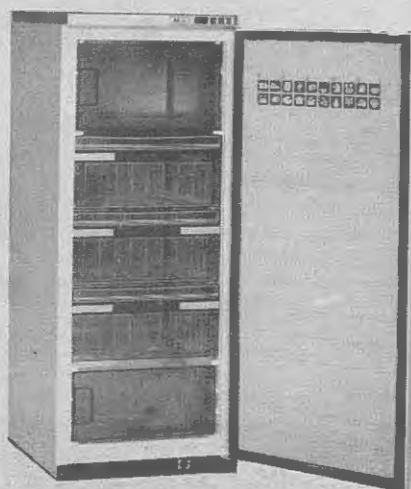


7.º PRÊMIO — Uma máquina de Lavar Louça Philips (ADG 822): em aço inoxidável (cuba e contra-porta), armário em aço pintado e tampo laminado, com 6 programas, baixo ruído, botão «e» de redução de consumo de energia, regulação de pressão nos braços de lavagem, indicador luminoso do nível de sal. Dimensões: 85 (A) x 60 (F) x 59,6 (L) cm.



8.º PRÊMIO — UM FOGÃO MULTIFORNO PHILIPS (ACH 018): fogão de aço inoxidável, misto, porta-botija, com tampo de vidro, porta de forno em vidro, e estufa para aquecimento de pratos. Duas grelhas em aço inoxidável, e duas placas eléctricas e quatro queimadores de gás. Acendedor eléctrico dos queimadores. Comandos independentes destes e das placas, lâmpadas avisadoras e relógio programador. Multiforno por ventilação, que permite cozinhar simultaneamente alimentos diferentes sem troca de andores, com uma cozedura uniforme sem necessidade de os voltar ou regar com molhos.

Prateleiras em aço inox no forno, tabuleiro para molhos, tabuleiro para pasteleria e grelhados, grelha redutora para pequenos recipientes, injectores de reserva para adaptar o fogão aos diversos tipos de gás, e grelhador eléctrico de raios infra-vermelhos (GR4819).



11.º PRÊMIO — UM CONGELADOR VERTICAL PHILIPS DE 225 LITROS (AFB077): três gavetas, dois compartimentos de congelação rápida, tampo à prova de riscos, exterior em chapa de aço pintada, interior em alumínio, botão do termostato situado à frente, dimensões: altura, 133 cm, largura, 55.5 cm, fundo 60 cm.



12.º PRÊMIO — UMA MÁQUINA DE LAVAR ROUPA PHILIPS «Nova Cinderela» (AWB006): capacidade para 4,5 kg de roupa seca, 17 programas de lavagem, comando manual de selecção de temperatura, botões para economia de energia e água em função das quantidades de roupa, tratamento anti-rugas, três ciclos de lavagem, admissão automática do aditivo, tampo em laminado, móvel em aço pintado, tambor em aço inoxidável, cuba em aço esmaltado.

15.º PRÊMIO — Um Conjunto Estereofónico Compacto (Stereo Music Centre) Philips, modelo FI 410: é um receptor estereofónico com gira-discos e gravador de cassettes e um par de caixas acústicas F 9111. O sintonizador (OL, OM e FM) tem passagem automática estereo/mono e indicador de estereo; o gira-discos tem 2 velocidades e operação manual; o «deck» de cassettes grava e reproduz em estereofonia; tem tecla de pausa e «RIF» (Filtro de rádio interferências). O amplificador integrado, de 2 x 15 Watts de potência, tem comando automático de «loudness». Dimensões: 57x8,3x32,5 cm.



16.º PRÊMIO — Um microcomputador de jogos Philips, videopack — G.7000 — Teclado alfanumérico completo, e uma variedade grande de jogos, telegoos e programações. Quando utilizado como um computador de 100 passos, constitui uma ferramenta preciosa na aprendizagem dos princípios de programação de computadores. Pode ligar-se a qualquer televisor. O prémio inclui 4 cassettes de jogos diferentes.

REGULAMENTO DO CONCURSO

1.º O concurso destina-se aos leitores e aos vendedores e agentes do «Diário de Lisboa». Para concorrer, o leitor deverá enviar pelo correio uma ou mais coleções compostas por 30 cupões (que serão publicados no «Diário de Lisboa» a partir de 4 de Julho de 1983 e um boletim de identificação no qual o leitor deverá indicar o seu nome, morada e telefone (se tiver), bem como o nome, morada e telefone do vendedor ou agente (apenas um) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso. Junto ao boletim de identificação será publicado um talão-recibo que deverá igualmente ser preenchido pelo concorrente com o seu nome e morada.

2.º Haverá duas séries de cupões, ambas numeradas de 1 a 30, podendo o leitor concorrer com coleções formadas por cupões de ambas as séries, desde que a coleção apresente cupões de 1 a 30. Cada concorrente poderá enviar quantas coleções desejar, mas sempre e apenas um conjunto em cada envelope. Serão excluídos os concorrentes que não enviem as coleções completas, com os cupões de 1 a 30 e o boletim de identificação e o talão-recibo devidamente preenchidos. No caso de algum leitor enviar mais de uma coleção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida, ficando o envelope afixado à coleção com o número mais baixo.

3.º Não serão válidos os cupões que contiverem o carimbo de «oferta», «serviço», ou outro semelhante, carimbo utilizado para identificar os exemplares gratuitos, sendo eliminada qualquer coleção encontrada, durante as operações de apuramento, contendo um ou mais desses cupões. Os envelopes ficado afixados às coleções e deverão conter marca comprovativa do seu envio através dos CTT.

4.º Só serão admitidas ao sorteio as coleções enviadas até ao dia 25 de Outubro de 1983. Em caso de dúvida servirá como prova a data do carimbo do correio.

5.º O «Diário de Lisboa», a medida que for recebendo as coleções de cupões e boletins de identificação, numerará, para efeitos do sorteio, esse boletim, com numeração seguida a partir de 1001, segundo a sua ordem de entrada na empresa. O

duplicado do boletim, igualmente numerado, será devolvido ao concorrente por correio normal, em envelope aberto, se o concorrente assim o desejar e para o efeito juntar o selo correspondente. Este boletim ou talão-recibo serve unicamente para informação do concorrente, considerando-se apenas, para efeitos de sorteio e atribuição de prémios, aquele que, juntamente com a coleção de cupões, fica depositado no «Diário de Lisboa».

6.º As coleções serão agradadas e armadas por ordem de numeração, de forma a permitir ao representante do Governo Civil de Lisboa o controlo da numeração e a verificação das coleções.

7.º O sorteio realizar-se-á no dia 10 de Novembro de 1983, nas dependências do «Diário de Lisboa», na Rua Luz Soriano, n.ºs 15 e 17, em Lisboa, pelas 18 e 30 do dia 7 de Novembro de 1983.

8.º O sorteio realizar-se-á no dia 10 de Novembro de 1983, nas dependências do «Diário de Lisboa», na Rua Luz Soriano, n.ºs 15 e 17, em Lisboa, pelas 18 e 30 do dia 7 de Novembro de 1983. O sorteio será realizado por meio de uma máquina de sorteio, a qual será utilizada para a extração dos números que indicam os valores premiados. Assim, em cada extração, a primeira esfera a sair representará o algarismo das unidades, o segundo o das dezenas, o terceiro o das centenas, e assim sucessivamente. A extração dos números premiados será feita por um representante do Governo Civil de Lisboa, na presença de um representante do «Diário de Lisboa».

9.º No caso de ao mesmo concorrente ou ao mesmo número ser atribuído mais que um prémio, só será mantida a extração correspondente ao prémio de maior valor, sendo as restantes extrações anuladas a repetidas tantas vezes até recaírem em concorrentes ou números ainda não premiados. Serão igualmente anuladas as extrações de números inferiores a 1001.

10.º Os prémios para os leitores e os prémios para os vendedores e agentes do «Diário de Lisboa» constam da lista publicada neste jornal e deverão ser reclamados no prazo de 90 dias a contar da data do sorteio, na sede do «Diário de Lisboa», na Rua Luz Soriano, n.º 44, em Lisboa, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas, das 3.ª, 5.ª e 6.ª-feiras, e das 9 às 12 horas aos sábados.

11.º A publicidade do concurso será feita no jornal «Diário de Lisboa».

12.º O «Diário de Lisboa» obriga-se a anunciar nas suas páginas o nome e morada dos premiados, bem como o último dia do prazo em que os prémios podem ser levantados, logo após a sua determinação.

13.º O «Diário de Lisboa» obriga-se a apresentar no Governo Civil de Lisboa, no prazo de oito dias a contar do termo final daquele a que alude a condição 9.ª, declaração dos premiados com a assinatura reconhecida notarialmente, comprovativa do recebimento dos prémios.

14.º No caso de os prémios não serem reclamados no prazo devido, ou de não ser feita prova, nos termos e prazo referidos na condição anterior, propõe-se que os prémios, em espécie, ou conforme for optado pelo Governo Civil de Lisboa, o seu valor em dinheiro, revertam para o estabelecimento de assistência a designar pelo Exm.º Governador Civil de Lisboa no prazo de trinta dias a contar da respectiva notificação. Haverá também idêntica reversão se, iniciadas, com a participação do público, as operações do concurso, não se realizarem, por qualquer circunstância — incluindo a falta de cumprimento por parte da entidade organizadora do concurso de alguma das cláusulas estabelecidas para o mesmo — o respectivo sorteio ou não for possível atribuir os correspondentes prémios.

15.º São da responsabilidade dos concorrentes todas as despesas relacionadas com a entrega dos prémios, nomeadamente registos de transferência de propriedade e outras despesas, tal como o selo do recibo, o reconhecimento das assinaturas, as despesas de embalagem, seguro e transporte nos casos em que a entrega não seja feita na sede do jornal, etc. Será dada publicidade desta cláusula através dos meios referidos na cláusula 10.ª.

16.º Simultaneamente serão atribuídos prémios, de acordo com a lista de prémios também publicada no «Diário de Lisboa», para os vendedores de jornais e estabelecimentos que venderem os jornais que incluíam os cupões que proporcionaram prémios no concurso principal. Assim:

a) No boletim de identificação do concurso principal, os concorrentes deverão indicar, se quiserem, o nome, morada e telefone (se o tiverem) do vendedor ou estabelecimento (um apenas) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso;

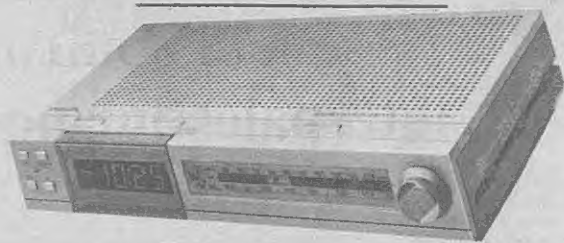
b) À medida que forem extraídos os prémios do Concurso principal — dos leitores — será elaborada uma lista, pela ordem de extração, dos vendedores ou estabelecimentos que vierem indicados nos talões correspondentes aos números premiados, até ao total de 10 nomes de vendedores ou estabelecimentos. O primeiro prémio do concurso dos vendedores será atribuído ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão que no concurso principal obteve o prémio mais alto, o segundo ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão do prémio mais próximo do primeiro e assim sucessivamente. Isto é, a atribuição de prémios aos vendedores seguirá a ordem de atribuição de prémios aos leitores, sendo por exemplo contemplado com o 1.º prémio de «Vendedores» o vendedor que, identificado no talão com nome e morada, apareça em primeiro lugar nos talões dispostos por ordem decrescente dos valores dos prémios previstos para os leitores;

c) Serão aplicáveis a este concurso paralelo — de vendedores — e à sua entrega de prémios, etc., todas as regras e normas que regem o concurso principal e que lhe forem aplicáveis.

17.º O «Diário de Lisboa» compromete-se a confirmar por escrito ao Governo Civil de Lisboa, com a antecedência de cinco dias úteis, em relação às operações respectivas, as datas destas e, bem assim, a identificação do seu representante nas mesmas operações.

18.º Através dos meios publicitários indicados na condição 10.ª serão dados a conhecer ao público não só o local, dia e hora da realização das operações de determinação dos contemplados, como também as datas até às quais as coleções deverão dar entrada na sede do jornal para serem admitidas a sorteio, ou seja, até ao dia 25 de Outubro de 1983 (data do carimbo do correio).

17.º a 18.º/19.º/20.º Prêmios — ver fotos e legendas dos 4.º, 5.º, 6.º e 8.º prêmios para os vendedores



21.º a 30.º PRÊMIOS — Rádio Relógio Despertador Electrónico — OM e FM, ponteiro com indicador luminoso de sintonia «LED», alimentação suplementar do relógio nas faltas de corrente (MBB) e algarismos iluminados por tubos fluorescentes «FTD».



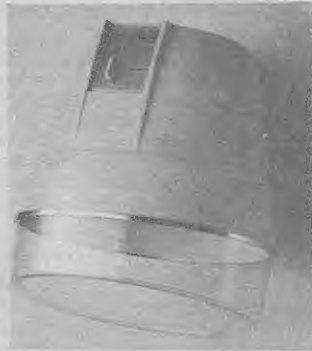
31.º a 40.º PRÊMIOS — UM FERRO A VAPOR PHILIPS (HD1207): produção de vapor independente da temperatura da base, rápida e abundante, e sem escorrer água, produção que é interrompida com a simples pressão de um botão. Reservatório de grande capacidade, pulverizador de água fria, termostato e lâmpada avisadora.

41.º a 50.º PRÊMIOS — UM GRELHADOR DE MESA COM ESPETOS ROTATIVOS PHILIPS (HD4151): ver, ao lado, 9.º prêmio para vendedores.



51.º a 60.º PRÊMIOS — UMA MÁQUINA DE CAFÉ PHILIPS (HD 5146): com filtro cónico para 10 chávenas, tampa hermética para o jarro do filtro, depósito transparente, interruptor com lâmpada piloto.

61.º a 70.º PRÊMIOS — UM SECADOR DE CABELO PHILIPS «COMFORT» (HP 4618): novo sistema de fluxo de ar, regulação da temperatura por comando deslizante, protecção termostática contra sobreaquecimento, ajuste fácil do capacete, suporte da coluna ajustável.

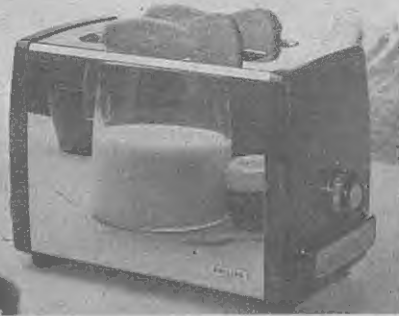


71.º a 80.º — TERMOVENTILADOR PHILIPS HD 3238 — ver, ao lado, 10.º prêmio para vendedores



81.º a 90.º PRÊMIOS — UM DESPERTADOR ELECTRÓNICO DIGITAL PHILIPS (HR 5273): 220 volts, com sistema indicador de data e temporizador programado (de 10 em 10 minutos, durante uma hora), duas intensidades de volume sonoro, base orientável.

91.º a 100.º PRÊMIOS — UMA TORRADEIRA AUTOMÁTICA PHILIPS (HD 4139) — selector rotativo de múltiplas posições, e possibilidades graças ao elemento bimetalico, de torrar o pão sempre ao grau pretendido sem alterar a regulação, quer o pão esteja fresco, seco ou congelado. Potência 1000 W.



101.º a 200.º PRÊMIOS — UMA COLEÇÃO ENCADENADA DOS DOIS ÁLBUNS SEMPRE FIXE JÁ PUBLICADOS: («Do Golpe de Braga ao Golpe dos Fi-fis» e «Stuart de Carvalhais») no valor simbólico de um escudo.

PRÊMIOS PARA OS VENDEDORES



1.º PRÊMIO

1.º PRÊMIO: — Um televisor Philips a cores, mod. 20 C 938: Com ecrã de 51 cm; é totalmente transistorizado, com comando à distância, possibilidade de conversão PAL/SECAM, estabilização automática de cores, imagem e som imediatos («quickstart»), «botão verde», para rápido acerto de cor, som e luz, e adaptado a gravador de vídeo «VCR» e 12 canais seleccionáveis.

2.º PRÊMIO



2.º PRÊMIO: — Um frigorífico-bar Philips de 88 litros (AGB030): duas portas, concepção, estilo e cor que combinam com qualquer mobiliário, exteriores à prova de riscos, resistentes aos ácidos e ao calor, equipado com fechadura, portas aproveitadas racionalmente. Fáceis de limpar, com rodízios giratórios, baixo consumo e baixo nível de ruído. Dimensões altura 79,5 cms, largura 45,5 cms, fundo 45,5 cms.

3.º PRÊMIO



3.º PRÊMIO: — Um conjunto Estereofónico Compacto (Stereo Music Centre) Philips, modelo F1410: é um receptor estereofónico com giradiscos e gravador de cassettes e um par de caixas acústicas F 9111. O sintonizador (OL, OM e FM) tem passagem automática estéreo/mono e indicador de estéreo; ponteiro luminoso LED e controlo automático de frequência em FM para fixação de sintonia. O giradiscos tem 2 velocidades e operação manual; braço tubular leve e paragem automática no fim do disco. O «deck» de cassettes grava e reproduz em estereofonia; tem tecla de pausa e «RIF» (Filtro de Rádio Interferências). O amplificador integrado, de 2X15 Watts de potência, tem comando automático de «loudness» e correcção fisiológica, de acentuação de graves e agudos de volume sonoro baixo. Dimensões: 57X8,3X32,5 cm.



5.º PRÊMIO: — Uma máquina de cozinha Philips com 4 acessórios (HR2670): duas velocidades, interruptor e comando de velocidades, isolamento duplo, e com 4 acessórios de fácil montagem: batedor, corta-vegetais, picador de carne e liquidificador.

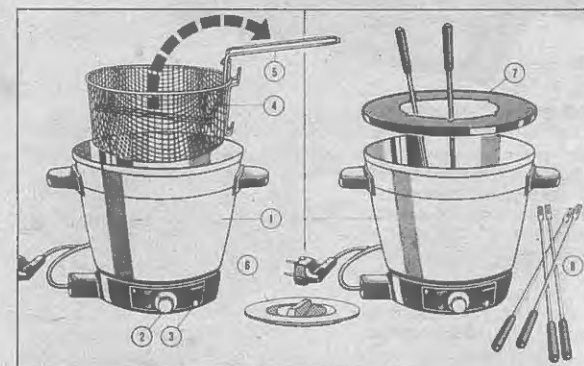
4.º PRÊMIO: — Uma máquina de Café Espresso Philips (HD5179): depósito transparente, amovível, saída de vapor para cappuccino, saída de água quente para pré-aquecimento de chávenas, filtros para uma e duas chávenas, tabuleiro aparador amovível, suporte do filtro com fecho de segurança.



6.º PRÊMIO: — Um aspirador Philips (HR6260): com swivel-top, escova grande de dupla função, escova pequena, acessório para cantos, mangueira e tubos com regulador de aspiração. Potência 750W.



7.º PRÊMIO: — Uma máquina de barbear Philips recarregável (HP1318): 3X15 lâminas cortantes de dupla acção, novas cabeças flutuantes com 9 ranhuras, regulação do corte com 9 posições, sistema flip-top para fácil limpeza, grande corta-patilhas, contador de barbas feitas, unidade de carga de utilização universal, capacidade de duração autónoma de três semanas.



8.º PRÊMIO: — Uma fritadeira

8.º PRÊMIO — UMA FRITADEIRA PHILIPS HD4244L — que pode ser também utilizada como «fondue» e que é fornecida com o cesto para as frituras e 6 garfos próprios para «fondue», bem como a cobertura de protecção e o suporte para os garfos. Grande capacidade, indicadores de nível mínimo e máximo, regulação fácil do termostato, lâmpada avisadora de controlo da temperatura, interior, exterior e tampa em alumínio.



9.º PRÊMIO: — Um grelhador de mesa com espetos rotativos Philips (HD4151): 8 espetos com pega amovível, uma rotação por minuto, tabuleiro amovível para melhor limpeza, duas pegas para transporte, embalagem de luxo.



10.º PRÊMIO: — Um termoventilador Philips de 1000/2000 W (HD3238).